

**EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

EVERTON TOMIAZZI

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Raquel Rosan Christino Gitahy

780.7 Tomiazzi, Everton
T657e Educação musical a distância: formação
continuada de docentes da educação infantil./
Everton Tomiazzi.-- Presidente Prudente, 2013.
148 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) –
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste:
Presidente Prudente – SP, 2013.

Bibliografia.

Orientador: Raquel Rosan Christino Gitahy

1. Educação Musical. 2. Formação
continuada. 3. Educação Infantil. 4. Educação a
distância. I. Título.

EVERTON TOMIAZZI

**EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente.

Presidente Prudente, 03 de dezembro 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Raquel Rosan Christino Gitahy
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE
Presidente Prudente – SP

Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE
Presidente Prudente – SP

Prof^a. Dr^a. Arilda Inês Miranda Ribeiro
Universidade Estadual Paulista – UNESP.
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois Ele sempre me proporcionou forças e coragem para prosseguir em minha caminhada.

Às pessoas que me educaram e me ensinaram os valores reais e preciosos da vida: meus pais Waldir Tomiazzi e Iracélia Aparecida Scollari Tomiazzi, que sempre estiveram presentes me orientando e incentivando em meu desenvolvimento pessoal e profissional e para mais esta conquista!

À minha irmã Gláucia Tomiazzi Barbosa que sempre me incentivou e motivou em minhas conquistas.

À minha sobrinha Jéssica Dominique Barbosa pelo carinho e compreensão pelas vezes que se dirigiu até a mim e não pude dar a atenção devida, pois estava afinco nos estudos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, cujo apoio contribuiu para o meu processo de formação com solidez, rumo ao conhecimento.

À minha orientadora Professora Dr.^a Raquel Rosan Christino Gitahy, muito obrigado pelas horas dedicadas a este trabalho, pois não mediu esforços e, ainda, pelo carinho, compreensão e paciência comigo.

Ao NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Unoeste sendo aqui representada por sua Coordenadora Geral Professora Dr.^a Sônia Sanae Sato pela ajuda nas informações para esta pesquisa.

A todos os cursistas das 42^a, 44^a e 45^a turmas do curso a distância: “A Linguagem Musical na Educação Infantil” pela dedicação e amizade durante a realização do trabalho de campo desta pesquisa.

Agradeço minha mais nova amiga Luciana Carolina Fernandes de Faria pela simpatia, simplicidade e por todo seu conhecimento sobre a música. Agradeço também por fazer parte de minha vida profissional, nos trabalhos científicos, artigos, apresentações em encontros, simpósios, congressos, e também por comungar da mesma ideologia deste trabalho.

Às queridas Sueli Fernandes e Sylvania Moraes por toda força, carinho e palavras amigas em nossa amizade e, ainda, apoio incondicional durante o percurso dos meus estudos.

Aos colegas do Colégio Anglo Prudentino que convivem comigo e que de certa forma sempre me apoiaram em meus estudos me incentivando sempre!

À minha querida amiga e parceira de trabalho, Márcia Regina da Silva, que sempre me incentivou com palavras de sabedoria, de amizade e de incentivo em busca do conhecimento e da realização profissional.

À Maria Cristina Ponçano Brito, pois em dezessete anos de amizade já temos uma grande história para contar e escrever um livro; é uma das poucas pessoas que confiaram em meu potencial e me abriu a oportunidade de ser um grande músico e educador musical.

À minha querida e grande amiga, Janaína Pereira Duarte Bezerra, pelos nove anos de zelo, presteza, carinho, respeito e valores humanos para com nossa amizade, e por todo nosso trajeto de experiência profissional. Você foi uma das peças “ímpar” para meu crescimento pessoal e profissional. Como diz a música: “ser amigos é pra sempre, como eterno é nosso Deus”.

A todos os meus grandes amigos do Grupo Divano: Angelo, Maria Luiza, Carlos, Rita, Rosângela, Júlio, Rogério, Almir e Lúcia que, direta ou indiretamente, conviveram com minhas angústias na realização deste trabalho.

À querida amiga professora, Eliana d’Arce Ropelli Junqueira, que gentilmente contribuiu na correção deste trabalho. Muito obrigado!

À amiga Célia dos Santos Silva, que esteve sempre presente, ajudando-me nas dicas e correções na normalização desta dissertação.

Á querida Ina, secretária do Curso de Mestrado da Unoeste, por todo seu carinho e atenção aos mestrandos.

*“Paciência, aplicação, perseverança, e acima de tudo
vontade inabalável de chegar à meta”.*

Ludwig Van Beethoven.

RESUMO

EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente estudo teve como objetivo geral investigar possíveis contribuições do curso de aperfeiçoamento a distância: "A Linguagem Musical na Educação Infantil" aos professores da Educação Infantil para (re) significação da importância da educação musical. A formação continuada ocupa lugar de destaque, estando de forma crescente associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas. Uma das ferramentas que contribui para a formação continuada do professor é o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por meio da Educação a Distância (EAD) e cursos de extensão, que permitem ao professor leigo na área musical adquirir ou aperfeiçoar conhecimentos teóricos e práticos em música. Sendo assim, a EAD aproxima e contribui para o acesso a tal formação do indivíduo em sua prática docente. Para tanto, os procedimentos metodológicos obedeceram a uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, com o fito de o pesquisador desempenhar o papel de observador, fazendo parte do conhecimento e interpretando os fenômenos, dando-lhes um significado real. Como sujeitos da pesquisa foram selecionados seis alunos ingressantes do curso de aperfeiçoamento na modalidade a distância da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste. Para coleta dos dados desta pesquisa foram realizadas quatro fases: Referencial Teórico; 'Questionário Perfil' e 'Questionário Saber Prévio'; Acompanhamento durante o curso (análise das avaliações dos módulos) e, por último, 'Questionário saber', após a realização do curso. Os resultados evidenciaram que é possível, por meio da educação a distância, contribuir para o conhecimento docente, pois a modalidade disponibiliza aprendizagem de qualidade a um grande número de pessoas, de formações distintas e pertencentes a classes sociais diferentes, demograficamente distantes uma das outras.

Palavras-chave: Educação Musical. EAD. Formação continuada. Educação Infantil.

ABSTRACT

MUSIC EDUCATION DISTANCE: CONTINUING TRAINING OF TEACHERS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

The present study had as general objective to investigate possible contributions in the course of perfecting the distance: the Musical language in early childhood education "for teachers of early childhood education for (re) signification of the importance of music education. The continuing education occupies a prominent position, being increasingly associated with the qualitative process of training and pedagogical practices. One of the tools that contributes to the continued training of the teacher is the use of information and communication technologies (ICTs), through distance education (EAD) and extension courses, which allow the teacher lay in the musical area to acquire or improve theoretical and practical knowledge in music. Thus, the EAD approach and contributes to the access to individual training in their teaching practice. For both, the methodological procedures tuned to a qualitative approach, research-action, with a view to the researcher play the role of observer, part of knowledge and interpreting the phenomena, giving them a real meaning. As subjects of the research were selected six students entering the course of improvement in distance mode of West University Paulista-Unoeste. For collecting the data of this research were conducted four phases: theoretical framework; ' Profile 'and ' Questionnaire Questionnaire Prior Knowledge '; Monitoring during the course (analysis of evaluations of modules) and, lastly, ' know ' Questionnaire, after completion of the course. The results showed that it is possible, through distance education, contribute to the knowledge, because the mode offers quality learning a large number of people, of different formations and belonging to different social classes, demographically distant from each other.

Keywords: Music education. LEARNING. Continuing education. Early childhood education.

LISTA DE SIGLAS

ANFOPE- Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

APEC - Associação Prudentina de Educação e Cultura

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CD – Compact Disc (Disco Compacto)

CEAD - Coordenadoria de Educação a Distância

CNE- Conselho Nacional de Educação

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DCNP- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

DVD - Digital Versatile Disc (Disco Digital Versátil)

EAD- Educação à Distância

FACLEPP - Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente

FC – Formação Continuada

GEAD - Gerência de Educação a Distância

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

RA - Registro Acadêmico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

RQESD - Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância

SEED - Secretaria da Educação a Distância

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------|---|----|
| QUADRO 1 - | Concepção de EAD..... | 55 |
| QUADRO 2 - | Informações pessoais..... | 83 |
| QUADRO 3 - | Formação Acadêmica e Formação Profissional..... | 84 |
| QUADRO 4 - | Atividade Profissional..... | 87 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------|---|-----|
| FIGURA 1 – | Pilares para a formação continuada..... | 46 |
| FIGURA 2 - | Ambiente musical..... | 123 |
| FIGURA 3 - | Jogos dos copos – ritmo..... | 126 |
| FIGURA 4 - | Jogos dos copos – música: Escravos de Jó..... | 124 |
| FIGURA 5 – | Jogos de movimentos – ritmo..... | 127 |
| FIGURA 6 – | Jogos de movimentos – ritmo..... | 128 |
| FIGURA 7 – | Jogos de movimentos – ritmo..... | 128 |
| FIGURA 8 – | Jogos de movimento – ritmo..... | 129 |
| FIGURA 9 – | Descobrimo a leitura musical..... | 129 |
| FIGURA 10- | Descobrimo a leitura musical..... | 130 |
| FIGURA 11- | Desenho musical..... | 131 |
| FIGURA 12- | Relação imagem-som..... | 131 |
| FIGURA 13- | Brincadeira movimentada: A canoa virou e brincadeira com música e movimento..... | 133 |
| FIGURA 14- | Hora do relaxamento e brincadeira com música e movimento..... | 133 |
| FIGURA 15- | Brincadeira com música e movimento e brincadeira com som e silêncio: dança da cadeira..... | 134 |
| FIGURA 16- | Brincadeira com música: Asa Branca e sonorização de histórias..... | 134 |
| FIGURA 17- | Sons do cotidiano – Paisagem Sonora e brincadeira: música e movimento..... | 135 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 - Nível de escolaridade..... | 84 |
| GRÁFICO 2 - Participa de alguma atividade de formação continuada..... | 86 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 17 |
| 1.1 Trajetória Acadêmica e Profissional..... | 17 |
| 1.2 O Campo de Investigação..... | 26 |
| 1.3 Justificativa e Relevância da Pesquisa..... | 30 |
| 2 A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 34 |
| 2.1 A Música e a Criança..... | 34 |
| 2.2 A Importância da Música na Educação Infantil..... | 37 |
| 2.3 A Formação Continuada do Professor de Educação Infantil..... | 41 |
| 2.4 A Formação Continuada e a Educação Musical..... | 48 |
| 2.5 Formação Continuada e a Educação a Distância..... | 53 |
| 2.6 Conceito de Educação a Distância..... | 55 |
| 2.7 Educação Musical à Distância..... | 62 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO E OBJETIVO..... | 66 |
| 3.1 Objetivos Geral e Específicos..... | 66 |
| 3.2 Cenário da Pesquisa..... | 67 |
| 3.2.1 Breve histórico e desenvolvimento da Instituição de Ensino e da EAD..... | 67 |
| 3.2.2 O curso “A Linguagem Musical na Educação Infantil”..... | 71 |
| 3.2.3 Objetivos do curso “A Linguagem Musical na Educação Infantil”..... | 71 |
| 3.2.4 Público alvo..... | 72 |
| 3.2.5 Equipe responsável, corpo docente, coordenadores e tutores..... | 72 |
| 3.2.6 Estrutura física de apoio..... | 72 |
| 3.2.7 Metodologia do curso..... | 73 |
| 3.2.8 Programa curricular e estrutural do curso..... | 74 |
| 3.2.9 Formas de avaliação dos cursistas..... | 76 |
| 3.3 Procedimentos Metodológicos..... | 76 |
| 3.3.1 Sujeitos da pesquisa..... | 78 |
| 3.3.2 Recolha e análise dos dados..... | 78 |
| 3.3.3 Recolha dos dados..... | 78 |
| 3.3.4 Questionários..... | 81 |
| 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS..... | 83 |
| 4.1 Questionário A – inicial..... | 83 |
| 4.2 Questionário B – inicial – Saberes prévios sobre Conhecimento Musical..... | 87 |
| 4.3 Acompanhamento dos cursistas durante o percurso do curso: análise das avaliações dos módulos..... | 101 |
| 4.4 Avaliação referente ao módulo I..... | 101 |
| 4.5 Avaliação referente ao módulo II..... | 104 |
| 4.6 Avaliação referente ao módulo III..... | 109 |
| 4.7 Percurso Sobre a (Re) construção do Conhecimento..... | 112 |
| 5 RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 122 |
| 5.1 Contando sua História..... | 122 |
| 5.2 Carta aos Tutores..... | 136 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 138 |

| | |
|------------------|-----|
| REFERÊNCIAS..... | 142 |
| ANEXO..... | 148 |
| APÊNDICES..... | 149 |

1 INTRODUÇÃO

“A música nasceu livre, e seu destino é conquistar a liberdade”.
Ferruccio Bussoni

1.1 Trajetória Acadêmica e Profissional

Fatos e experiências pessoais e acadêmicas serão apresentados nesta dissertação relatando porque me conduziram ao problema desta pesquisa. Em seguida mostro o campo de investigação, a relevância do trabalho e a organização desta dissertação no processo de formação continuada a distância em educação musical de docentes da educação infantil.

Desde pequeno sempre estive em contato com a música. Minha mãe, muito apreciadora, colocava suas músicas favoritas em fitas K7 ou mesmo sintonizava sua estação de rádio preferida, e ali estava inserida a alegria e a nostalgia de poder ouvir e apreciar uma bela canção. Este foi o primeiro passo para minha ascensão ao mundo sonoro musical. Antes mesmo de nascer, um amigo de meu pai deu-me um presente, que iria, no futuro, fazer parte de minha vida. Este presente era uma pequena Clavietta¹, e, de fato, a mesma fez a grande diferença em parte de minha vida, me levando a apreciar ainda mais os instrumentos musicais.

Por volta de quatro a cinco anos de idade, meus pais me proporcionaram o estudo de música com uma professora particular, pois eu havia apresentado interesse em aprender um instrumento musical. Esta professora foi minha grande precursora da música, educadora e formadora de meus conceitos musicais, os quais adquiri e o carrego até hoje. Meu primeiro instrumento musical estudado foi o Teclado eletrônico. Meu interesse pelo instrumento foi paixão à primeira vista.

O empenho pelo estudo do instrumento musical sempre foi primordial em meu cotidiano. Estudava por volta de duas horas por dia todos os dias da

¹ Clavietta: Instrumento de sopro com teclado semelhante ao do piano. Conhecido também por Escaleta (DOURADO, 2008).

semana. Quando viajava para a casa de meus tios, em épocas de férias, acontecia algo inusitado: deixava gravadas várias músicas na memória do teclado e, assim, minha mãe ligava-o no meu quarto e ouvia as canções que eu havia gravado para ela. Isso acontecia todas as vezes que eu viajava, ou mesmo passava as férias na casa de meus avós aqui mesmo em minha cidade, Presidente Prudente/SP.

Todo final de ano a professora montava um grande recital com seus alunos e, apresentávamos aos nossos pais, amigos e familiares, o que tínhamos aprendido durante o ano. Era uma grande festa, um grande encontro de todos os alunos e sempre podíamos realizar trocas de experiências e conhecimentos.

Chegando ao 6º ano de estudo do instrumento, minha professora particular anunciou que não poderia mais lecionar, por motivo de mudança para outro estado. Foi aí, então, que procurei uma escola de música próxima à minha residência para dar continuidade aos conhecimentos musicais. Nesta escola refiz todo o estudo teórico e prático e realizei uma prova de aptidão para saber em qual estágio daria prosseguimento aos estudos. Em um ano e meio atingi a etapa máxima para o curso de teclado, vindo a me formar no instrumento. Aos treze anos concluí e me formei no curso de um instrumento musical.

Na adolescência, por volta dos quatorze anos, comecei a lecionar teclado para amigos e vizinhos, em minha casa. Era uma grande festa, pois oferecia a eles toda minha experiência já obtida com o instrumento e dava-lhes a oportunidade de se apresentar, realizando audições todo final de ano para os pais e convidados.

Quando completei quinze anos, a diretora da escola onde realizei a conclusão dos estudos de teclado, me convidou a lecionar teoria e prática instrumental. Não hesitei e logo assumi o compromisso de poder ser um grande professor numa escola de música renomada da cidade.

Muitos cursos de aperfeiçoamento foram realizados durante os dez anos que permaneci nesta escola: oficinas de musicalização infantil, práticas de regência para coro infantil, inteligência musical, sendo que em muitos deles professores de outras cidades vinham para proporcionar tal capacitação.

Mas não parei por aí. Meu interesse por aprender mais sobre música e seus conceitos e música na educação infantil me despertou uma ânsia em buscar e

adquirir mais conhecimentos na área, permitindo-me participar de cursos, oficinas em outros centros fora de minha cidade para meu aprimoramento profissional.

Nesta mesma etapa de idade, um conhecido da área musical me convidou a ser o instrumentista de um coral infanto-juvenil religioso; não pensei duas vezes e entrei no coral. Este coral me proporcionou uma vasta experiência musical, além da oportunidade de apresentações em missas de ação de graças na cidade e em outras localidades dos estados de São Paulo e Paraná.

Muitos concertos foram apresentados, mas dois deles me marcaram no início de minha carreira; o primeiro, quando tocamos na Igreja de Santa Cecília em São Paulo/SP, no qual, pude pela primeira vez experimentar e tocar num órgão de tubos², um privilégio de poucos; o segundo, tocar na Basílica de Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro, dia em que se comemora a padroeira do Brasil. Foi uma experiência inigualável.

Este conhecido, hoje é meu grande amigo e parceiro musical, trocamos experiências, ideias e compartilhamos o que há de mais contemporâneo na área musical.

Nesta mesma época ingressei num curso técnico instrumentista de Órgão Eletrônico³ num conservatório da cidade para me aperfeiçoar ainda mais noutro instrumento. Aprendi muitos conceitos, técnicas, além das aulas complementares de história da música, folclore, coral, prática de orquestra e de instrumentação que tínhamos. Paralelamente ao curso de órgão eletrônico obtinha aulas particulares de piano clássico e popular, o que me ajudou muito com as técnicas instrumentais de como acompanhar um coral performaticamente.

Já aos dezessete anos, quando concluí meus estudos no 3º ano do Ensino Médio e já me formava no curso técnico em órgão eletrônico, me surgiu o grande desafio: o que vou fazer agora? Qual curso superior ingressar? Muitas

² Órgão de Tubos: Instrumento de sopro com teclado semelhante ao do piano e pedais. Os tubos do órgão são individuais para cada som, vibram pela pressão do ar produzido por mecanismos como pedais, pressão hidráulica, Foles ou meios mecânicos acionados por um ou mais teclados, chamados Manuais. (DOURADO, 2008).

³ Órgão Eletrônico: Instrumento eletrônico de teclado que visa reproduzir o som de um Órgão de Tubos. (DOURADO, 2008).

dúvidas passaram pela minha cabeça, pois era o momento de decidir qual carreira profissional iria seguir. Eu e uma amiga fomos até a cidade de Curitiba/PR conhecer uma faculdade estadual onde pretendíamos prestar o vestibular em Musicoterapia, pois nos identificávamos com o curso que, naquela época, era pouco divulgado; existia em apenas três universidades no Brasil. Hoje este curso é muito bem quisto e existe ainda em poucas universidades, infelizmente.

Mas meu projeto de vida não era ir embora de minha cidade. Minha amiga prestou o vestibular e ficou em Curitiba para realizar seu curso, enquanto eu tentei um vestibular que não tinha nada a ver com a área que atuava: odontologia numa universidade estadual paulista. Fiquei como excedente no vestibular, não conseguindo entrar no curso. Foi uma grande decepção.

Certo dia meus pais dialogaram comigo em relação à área em que eu já atuava, para que eu fizesse um curso superior aqui mesmo em minha cidade. Como na época não existia curso superior em música nas universidades e faculdades de Presidente Prudente/SP, ingressei no vestibular de uma instituição particular no curso de Educação Artística, sendo este o mais próximo de meu envolvimento artístico musical.

Vindo a passar no vestibular, fiquei muito contente em poder fazer um curso que seria próximo à área que eu já atuava.

Foram três anos de estudos e dedicação. Aprendi muito com os docentes e certamente este curso foi mais um ponta pé inicial na minha carreira. Após o término da faculdade, participei de congressos, oficinas pedagógicas de arte e música, cursos de aperfeiçoamento – todos na área artística.

Muito apreciador da boa música, em especial da música instrumental e vocal particularmente, no ano de 2003 montei em sociedade com outro músico um grupo vocal denominado Grupo Divano⁴, cuja sua proposta é de levar a boa música ao povo, principalmente à nossa terra, nossa gente! Logo de início, o grupo conquistou seu espaço nas atividades culturais de Presidente Prudente/SP e região,

⁴ Grupo Divano: Grupo vocal performático e interpretativo com som orquestral da cidade de Presidente Prudente/SP. (DIVANO, 2008).

atingindo seu reconhecimento público devido ao seu diferencial unindo a arte do canto e o cênico, utilizando coreografias exclusivas criadas pelo mesmo. No presente ano comemoramos o 10º aniversário de fundação do Grupo Divano.

No ano de 2004 fui convidado a lecionar aulas de educação musical e artes num colégio particular da cidade. Foi meu primeiro contato com sala de aula no ensino básico, pois havia acabado de sair da faculdade e não tinha muita experiência em sala de aula – a única experiência que tinha foi com minhas aulas na escola de música especificamente num instrumento musical e com teorias musicais.

Foi uma grande descoberta! O gosto por ensinar uma criança a conhecer o universo da música foi muito gratificante. Eu adaptava e transferia para os alunos, de forma simples e didática, o conhecimento técnico que tinha sobre música, para que conhecessem de certa forma, os grandes gênios da música e seus instrumentos em aulas práticas de apreciação musical. Meu objetivo não era transformá-los em músicos e/ou em grandes instrumentistas, mas sim em cidadãos reflexivos que apreciassem uma boa música e soubessem descrever o que a própria composição ou mesmo o compositor propunha.

Em meados de 2007 ingressei num curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Arte Educação numa universidade estadual. Este curso me ofereceu subsídios teóricos e práticos em relação à arte na escola, pois o mesmo tratava das quatro linguagens artísticas: música, dança, teatro e artes visuais, que se desenvolvia nos três eixos da aprendizagem do ensino das artes: apreciar, produzir e conhecer⁵.

Meu projeto de pesquisa teve como tema “Explorando a Linguagem na Educação Infantil”, uma vez que eu já estava inserido no contexto da educação básica como docente de educação musical da rede privada de ensino.

A pesquisa desvelou os benefícios de se explorar a música na educação infantil, destacando-se a concepção da educação musical como uma atividade que promove a socialização e a interação com os conteúdos básicos da linguagem musical.

⁵ Apreciar, produzir e conhecer: Proposta triangular defendida para o ensino das artes pela professora Doutora Ana Mae Barbosa, sendo a principal referência do ensino da arte no Brasil.

Novos horizontes e propostas de trabalhos estavam por vir. Fui convidado por universidades de nossa cidade e de outras cidades para lecionar oficinas de capacitações aos graduandos de cursos de Pedagogia e em semanas da Educação, com o tema “Explorando a Linguagem Musical na Educação Infantil”.

Meu papel, como mediador dessas oficinas de capacitações, foi de levar aos alunos, ou até mesmo já professores, novas abordagens para conhecimento e a prática pedagógica com a linguagem musical e sua utilização em sala de aula, uma vez que os próprios cursistas questionavam-me como utilizar a música, pois não possuíam algum tipo de formação musical técnica (em escolas de música e/ou conservatório) ou também não sabiam tocar algum tipo de instrumento musical.

Neste processo com a oficina “Explorando a Linguagem Musical na Educação Infantil” visava a oportunidade de reflexão sobre a Música como linguagem expressiva e, também, como forma de conhecimento, oferecendo condições de compreensão sobre o que ocorre no plano da expressão e no plano do significado, permitindo uma ampliação da inserção social e da consolidação do acesso aos bens culturais da música como forma mais ampla através da interação com todas as linguagens artísticas e curriculares.

Minhas metas eram desenvolver e promover o conhecimento da educação musical numa abordagem simples com os professores de educação infantil em formação e/ou alunos da graduação despertando a apreciação musical e a utilização da música em sua rotina escolar diária, relacionando a música com outros componentes curriculares, adquirindo conceitos básicos da linguagem musical e por meio da oficina, proporcionar vivências musicais com os alunos, não para transformá-los em músicos, mas sim em indivíduos que apreciem e gostem da música para sua formação integral e que a música em seu contexto global possa fazer parte ao longo de suas vidas.

Muitas oficinas foram realizadas por mim entre os anos de 2007 a 2009, mas continuei estudando e pesquisando sobre o assunto da linguagem musical na educação infantil e sua inserção no cotidiano escolar com os docentes não especialistas de área trazendo mais subsídios para a formação de professores. Com essas experiências, constatei que é possível ao professor, mesmo que não

seja especialista em música, realizar abordagens musicais com seus alunos em seu cotidiano escolar.

No ano de 2009 fui convidado pelo CEAD – Unoeste (Coordenadoria de Educação a Distância) – hoje intitulado NEAD – Núcleo de Educação a Distância, a escrever e promover dois cursos de aperfeiçoamento nesta modalidade. Nunca havia tido contato com a EAD, mas logo de início este tipo de modalidade de educação me chamou muito a atenção, não apenas pela maneira de conduzi-la, mas também por seus desafios, pois era algo novo para mim e não teria “alunos presenciais”, como de costume na prática. Meu desafio era: como irei passar os conceitos básicos da música e sua prática para um aluno a quilômetros de distância de mim? Como será sua abordagem com os conteúdos práticos adquiridos pelo curso em sua ação docente?

Não hesitei, escrevi dois cursos em coautoria com mais dois docentes amigos da área de música. Os cursos nos quais se encontram ativos permeiam-se em: “A Linguagem Musical na Educação Infantil” e “Explorando a Linguagem Musical na Alfabetização”.

Paralelamente à produção do material desses cursos, eu obtive formação e aperfeiçoamento na Educação a Distância frequentando dois cursos online com encontros presenciais oferecidos pelo NEAD-Unoeste, sendo um sobre a Formação de Tutores e, o outro, de Produção de Material para EAD.

Após a conclusão dos mesmos, tive a oportunidade de visualizar e entender melhor a educação a distância por outra vertente. Polak (2010, p. 6) apresenta um conceito para esta modalidade de ensino:

A EAD deve ser vista como mais uma oportunidade para o atendimento da demanda crescente por educação. É mais um vetor de socialização e difusão do conhecimento, acrescida às oportunidades educativas ampliadas que asseguram a inserção e a manutenção do trabalhador no mundo corporativo.

Em 2010, dois grandes acontecimentos marcaram a minha vida: meu ingresso como aluno especial no mestrado em educação e trabalhar como coautor nos livros didáticos de Artes do Sistema Anglo de Ensino, da Abril Educação.

Minha entrada como aluno especial no mestrado em educação me proporcionou um leque de conhecimentos. Muitos conceitos acadêmicos, em

especial a realização de pesquisa e até a produção de artigo e participações de eventos acadêmicos e anais, me favoreceram em meus trabalhos em educação musical na realização da formação inicial e continuada docente.

No mesmo período, a convite do Sistema Anglo de Ensino e da autora dos livros de Artes, Márcia Regina da Silva, fui convidado a participar como coautor do material didático para o Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio escrevendo os módulos de música – uma vez que com a lei de n.º 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008 se torna o conteúdo de música obrigatório em toda a educação básica. Perfazendo os livros de artes com conteúdos específicos abordados pelas quatro linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais), proporcionamos ao professor de artes das escolas parceiras do sistema uma gama de conteúdos a se trabalhar, mesmo que não seja especialista de área, possibilitando desenvolver os conteúdos específicos de música de maneira natural e com eficácia. Hoje além de escrever para o Sistema Anglo de Ensino, realizo o trabalho também para o Sistema Ph – do Rio de Janeiro, que faz parte do Grupo Abril Educação.

O ano de 2011 foi marcado por muito trabalho: oficinas, capacitações a docentes, participações em congressos e workshops, além de me dedicar aos estudos mais assiduamente, pois meu objetivo era passar no processo seletivo do mestrado em educação como aluno regular. Foram noites estudando, percorrendo casas de amigos para trocar experiências e vivências – dos que já passaram pelo processo na universidade onde iria prestar e outros amigos em outras universidades fora de minha cidade também, com as bibliografias recomendadas pelo programa de mestrado para tal processo.

Foram sete meses me preparando lendo os livros citados pelo programa e discutindo com os amigos os assuntos que poderiam ser abordados na prova. Além de ter realizado as leituras, escrevi meu pré-projeto de pesquisa, o qual gostaria de realizar, caso passasse no programa. E o dia da prova chegou! Pensamento positivo, sempre. Realizei a prova. Foram quase três horas para discorrer o problema abordado pelo processo seletivo. Passadas duas semanas, para minha surpresa, veio o resultado de minha aprovação na primeira etapa.

Foi uma alegria tanto para mim quanto para os meus pais, que vibraram junto comigo. Após ter saído o resultado, fiz mais uma prova, dessa vez uma entrevista, apresentação do pré-projeto e análise do currículo Lattes. Passados

mais alguns dias, outra surpresa – minha aprovação! Estava inserido no programa de mestrado como aluno regular para o ano de 2012.

O ano de 2012 foi de muitos estudos, conhecimentos acadêmicos, “olhar mais refinado” aos problemas da educação, em especial voltados ao meu projeto, professores maravilhosos que me ajudaram a melhorar meu projeto de pesquisa, além dos colegas de sala, pelas trocas realizadas e ajuda mútua na sala de aula.

Neste mesmo ano, realizei várias oficinas de educação musical pelo Sistema Anglo de Ensino, onde pude ter uma experiência incrível com professores do Estado do Mato Grosso. Foi uma viagem de muitas trocas de conhecimentos tanto com os amigos autores do sistema quanto com os colegas das escolas parceiras que visitei. O Brasil é um país rico em cultura, em sabedoria e em presteza na educação – acredito que pude compartilhar bons momentos musicais com os docentes além de proporcionar experiências e vivências com a música e sua utilização em sala de aula.

Diante destas experiências com oficinas, capacitações e workshops relacionados à formação do professor, no mestrado como aluno especial e regular, com os cursos de aperfeiçoamentos ativos na EAD da Unoeste, contribuindo com a formação do professor ou em formação acadêmica leiga ou não em música, acreditava ainda mais na formação continuada docente, principalmente pelo exercício da educação a distância, pois mesmo que nesta modalidade de ensino o aluno não esteja presencialmente realizando as atividades, eu mantinha contato via e-mail ou telefone, tirando as dúvidas em relação aos conteúdos abordados pelos cursos, proporcionando assim um *feedback* para o mesmo.

Desta forma, tais experiências e vivências universitárias fizeram com que se delimitasse o tema desta investigação, principalmente no que se refere ao uso das TIC e da EAD na formação continuada docente relacionando o uso da linguagem musical na educação infantil.

Dentre essas experiências, a questão que me conduziu para a investigação deste tema foi: Investigar possíveis contribuições do curso de aperfeiçoamento a distância: "A Linguagem Musical na Educação Infantil" aos professores para a (re)significação da importância da educação musical na Educação Infantil.

Definido o problema, percorri em busca do campo de investigação.

1.2 O Campo de Investigação

A formação de professores assume uma postura de predomínio nas discussões referentes à educação numa concepção transformadora deste século. Recentemente, nas pesquisas realizadas na literatura da área acerca da formação inicial e continuada, são evidenciadas preocupações no que tange à sua formação.

Nesse movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando de forma crescente associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas. Este momento histórico é caracterizado pela incessante busca e renovação do saber-fazer educativo, o que é também defendido por Porto (1998).

O espaço escolar deve ser um lugar propício para a troca de ideias e experiências em relação aos conteúdos educacionais e da própria vivência entre professores, alunos, funcionários e equipe gestora. A formação continuada é uma das estratégias para que ocorram tais experiências e vivências em sua prática contribuindo para que de fato possam ocorrer mudanças no cenário educacional.

Em relação à formação continuada docente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dizem que:

A formação continuada em serviço é uma necessidade, e para tanto é preciso que se garantam jornadas com tempo para estudo, leitura e discussão entre professores, dando condições para que possam ter acesso às informações mais atualizadas na área de educação e de forma a que os projetos educativos possam ser elaborados e reelaborados pela equipe escolar. (BRASIL, 1997 p. 38).

Conforme afirma Meira (2008), é consenso entre os estudiosos da educação a importância da formação continuada e em serviço para que de fato ocorram as mudanças necessárias a fim de garantir uma educação de qualidade que atenda a todos os alunos.

Segundo a autora:

A formação continuada contribui para um bom desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, dando a esses, oportunidades, qualificação profissional e competência técnica. Esse aperfeiçoamento deve acontecer no espaço escolar, é ali que o professor desenvolve seu profissionalismo. É nesse espaço educativo que os professores podem trocar ideias, compartilhar as experiências bem-sucedidas e aperfeiçoá-las ainda mais. (MEIRA, 2008, p. 03).

Além dessas experiências e vivências dos projetos educativos, o grande desafio do professor da escola contemporânea é a busca da mudança dos paradigmas convencionais de ensino para o uso de novas tecnologias midiáticas em sua práxis. Mas, para que isso ocorra, o professor precisa buscar meios que possibilitem prepará-lo para o uso das tecnologias em sua prática, por meio do exercício da formação continuada. Pensar o novo paradigma da educação requer compreender o papel do professor nessa nova etapa. É necessário adquirir competências que desenvolvam a aprendizagem permanente pela formação continuada, tendo como foco a construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam.

Educação e conhecimento farão a diferença neste novo século, a partir dessa afirmação, com base nas investigações realizadas, nas quais 100% dos docentes reconhecem o papel da formação continuada, verifica-se que esta formação é realizada por meio de cursos de especialização, atualização de conteúdos, aperfeiçoamentos, cursos de extensão nas modalidades presenciais e a distância (TOMIAZZI et al., 2010).

Uma das opções que contribui com a formação continuada é o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por meio da Educação a Distância (EAD). Por sua vez, a EAD utiliza-se das TIC que, junto à formação do professor propõe uma perspectiva inovadora no que diz respeito à agilidade, imediatismo, verticalidade, horizontalidade necessárias ao tráfego das comunicações (POLAK, 2011). De acordo com o autor, a Educação a Distância fundamenta-se nos mesmos princípios e conceitos da Educação, sendo enriquecida pela mediação tecnológica, que assegura a interatividade em seus processos e possibilita a comunicação e o trabalho colaborativo.

Hoje em dia há vários tipos de mediações tecnológicas e interativas para formação continuada que ocorrem por meio de: Correio eletrônico, sessões de *chat*, audioconferências, videoconferências, teleconferências via satélite, material

impresso, fax, CD-Rom, internet e outros. De fato pode-se observar que as interatividades propostas pelas TIC independem do meio no qual a formação continuada será feita, pois exercem e asseguram formação profissional com qualidade e assumem papel importante em sua carreira possibilitando ao professor (in) formações em qualquer ambiente espaço-tempo geograficamente distantes.

Com base nos registros citados, como se pode chegar a uma formação continuada em educação musical do profissional da educação infantil mediada pela atuação da educação a distância sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), no que se refere à formação de educadores de crianças pequenas, não faz qualquer alusão à sua formação nas linguagens artísticas? Esse fato em nada favorece que os profissionais venham a ter percepções auditivas ou que criem condições em seu trabalho, para fazer com que as crianças produzam e descubram não só a sonoridade presente em seu universo, mas, também, as possibilidades que elas têm de ouvir, produzir e fazer escolhas, em vez de apenas aceitar as produções já existentes em seu contexto de vida. Associar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. O processo de aprendizagem se torna mais fácil e efetivo quando une a tarefa escolar à exploração e às descobertas musicais.

Para o profissional de educação infantil atender à Lei n.º 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo em toda a Educação Básica, é preciso e possível que faça o uso dos conteúdos elementares de educação musical em suas atividades de rotina diária de sala de aula mesmo não sendo especialista da área. Podemos citar aqui alguns desses elementos tendo como exemplo as propriedades sonoras: **altura** (é a característica de o som ser grave, médio ou agudo), **intensidade** (é a propriedade de o som ser forte ou fraco), **timbre** (se define na origem do som; de onde e que tipo de som) e **duração** (é definido pelo som ser longo ou curto), e os elementos estruturais e expressivos da música como: **harmonia** (conjunto de sons simultâneos), **melodia** (é o conjunto de sons sucessivos) (LACERDA, 1967).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998, p. 51 - 59) traz uma abordagem significativa ao educador de

crianças pequenas em relação às propriedades sonoras e aos elementos estruturais da música:

Assim, o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre. [...] O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição.

O professor leigo nessa área pode adquirir por meio da educação a distância em cursos de extensão, ou aperfeiçoamento esses conhecimentos teóricos e práticos em música para sua formação contínua e permanente. A EAD por sua vez, aproxima e contribui para o acesso a tal formação do indivíduo para a prática docente.

O acesso à linguagem musical é necessário ao processo de educação da criança. Quando esse processo é conduzido por pessoas conscientes deixa de ser apenas recreação, proporcionando uma rica vivência e experiência com a música, favorecendo o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Isso recupera a “identidade da música” em sua condição de linguagem natural, viva, de pensamentos e emoções por meio de seus elementos estruturais e expressivos.

Neste sentido, Brécia (2003, p. 15) contribui para:

[...] o trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Assim sendo, a associação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos proporcionados pela educação musical e a promoção de integração e comunicação social, juntos, conferem um caráter significativo à linguagem musical. Ademais, a música é uma das mais importantes formas de

expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, principalmente na educação infantil, tanto aos educandos quanto na formação dos professores – um dos motivos que me levaram ao estudo desta pesquisa.

1.3 Justificativa e Relevância da Pesquisa

Os temas formação inicial e formação continuada de professores são frequentemente discutidos, investigados e destacados no meio acadêmico e tais discussões e investigações são essenciais para o professor.

A sociedade se mantém viva em contínuas transformações e evoluções e o professor, como formador dessa sociedade, agindo diretamente com os cidadãos, deve também (re) pensar e transformar sua prática. Desta forma destacamos a importância da formação continuada do professor, uma vez que exercer a docência é um contínuo aprender e exige tal renovação (TOMIAZZI et al., 2013).

Considerando o exposto, Fusari (1992) aponta evoluções históricas na formação continuada docente:

A competência docente é, portanto, uma elaboração histórica continuada. Um eterno processo de desenvolvimento, no qual o educador, no cotidiano do seu trabalho, no exercício consciente de sua prática social pedagógica, vai revendo, criticamente, analisando e reorientando sua competência ("saber fazer bem"), de acordo com as exigências do momento histórico, do trabalho pedagógico e dos seus compromissos sociais, enquanto cidadão - profissional – educador (p. 27- 28).

A EAD por sua vez em conexão com as TIC, tem aflorado cada vez mais no cotidiano do professor que sente a necessidade de se atualizar, porém não dispõe de tempo para se dirigir a uma instituição de ensino. Esta modalidade permite aos profissionais uma grande ferramenta de ensino aos acessos tecnológicos, acadêmicos e pedagógicos a cursos de aperfeiçoamentos e extensão universitária para seu aprimoramento acadêmico e profissional.

A respeito disso Kenski (2003, p. 88) argumenta que:

Programas de formação inicial e continuada e múltiplas possibilidades de atualização por meio de aprendizagens a distância são pontos importantes para a melhoria da ação docente. O professor precisa ter consciência de que sua ação profissional competente não será substituída pelas máquinas.

Elas, ao contrário, ampliam seu campo de atuação para além da escola clássica – “entre muros” – e da sala de aula tradicional.

Ademais esta pesquisa se justifica ainda, na medida em que procura demonstrar a importância da formação continuada do professor de educação infantil, leigo em música, por meio da educação a distância em um curso de aperfeiçoamento.

Nesta direção, realizou-se uma breve análise acerca de teses e dissertações relacionadas à área do conhecimento em questão. Usou-se como ferramenta de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no qual foram localizados poucos temas geradores com este em foco.

De acordo com os trabalhos identificados e explorados, foram destacados os seguintes:

- a) Fernandes (2009) buscou em seu doutorado contribuir para o desenvolvimento de projetos de formação contínua de educadores da rede pública, que trabalham com ensino de música na escola de Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, [...] apresentando considerações para o desenvolvimento de projetos de formação contínua de educadores em ensino de música, capazes de promover a superação da barreira do ensino tradicional, desenvolvendo a linguagem sonora e musical e a produção de conhecimentos sobre ensino de música para crianças, a partir da incorporação de novos paradigmas de ensino;
- b) Loureiro (2010) em sua tese de doutorado em educação investigou a presença da música e suas respectivas articulações entre as dimensões teóricas e políticas da educação infantil escolar presentes nos discursos oficiais e sua relação com as dimensões práticas das atividades pedagógico-musicais para crianças de zero a cinco anos de idade. [...] Neste sentido, [...] a questão da formação de professores de Educação Infantil, a pesquisa revelou a superficialidade com a qual é tratada a área de Artes e da Música nos cursos de graduação – Pedagogia e Normal Superior - responsáveis pela formação desses profissionais, apresentando

propostas curriculares com pouca ênfase às linguagens artísticas em seus currículos. Sendo assim, parecem não preparar os futuros educadores para lidarem adequadamente com as linguagens da criança, principalmente no que se refere à música e à sua prática;

- c) Krüger (2010) analisou em seu doutorado a percepção de docentes que ministram cursos de formação continuada em educação musical, apoiados pela Educação a Distância, quanto à gestão de processos pedagógicos e organizacionais. [...] Dentre as justificativas para a realização da presente pesquisa, está à própria necessidade de expansão dos estudos sobre os cursos na modalidade de Educação a Distância em educação musical, principalmente os conduzidos em ambientes culturais.
- d) Duarte (2010) investigou o desenvolvimento da musicalidade na formação e na prática musical do professor da Educação Infantil em sua tese de doutorado em educação. O estudo reflete sobre o papel da música como um conhecimento a ser construído e suas aplicações nas escolas de Boa Vista – RR, [...] através de uma ação educativa reflexiva e crítica: a Oficina de Musicalização.

A partir do levantamento de dados e, com base no referencial teórico consultado, foi possível constatar a necessidade e relevância para esmerar-se no trabalho de investigar possíveis contribuições do curso de aperfeiçoamento a distância: "A Linguagem Musical na Educação Infantil" aos professores para (re) significação da importância da educação musical na Educação Infantil, sendo que esta pesquisa pode corroborar com a literatura científica, que ainda é carente.

Com o intuito de fomentar a discussão em relação ao tema da pesquisa, a mesma foi organizada em seis seções, que serão apresentadas a seguir. Vale salientar que na primeira seção foi apresentada a introdução e seus subitens. Na seção 2, **A Linguagem Musical na Educação Infantil**, busca-se discorrer sobre a importância da música para a criança, bem como seus benefícios em relação ao desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo, como também **A importância da Formação continuada do professor de Educação Infantil**, mostra

as mudanças sócio, político e culturais decorrentes no mundo contemporâneo. Nesta seção considera-se a formação continuada docente como escopo das atividades desenvolvidas após a formação inicial, que se fará ao longo da carreira profissional. Na seção 3, **Percurso Metodológico**, apresenta os objetivos da pesquisa e os dados referentes ao curso do aperfeiçoamento a distância. Também, os instrumentos utilizados na coleta dos dados, para que posteriormente seja realizada sua análise. A seção 4 mostra a **Apresentação e Discussão dos Dados**. A seção 5 exibe a prática disposta pelo curso em análise, desenvolvida por uma professora, por meio de um **Relato de Experiência**. Por fim, a seção 6 expõe as **Considerações Finais**.

2 A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria
sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria
que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas
para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".*

Rubem Alves⁶

2.1 A Música e a Criança

Antes de iniciarmos a discussão acerca da música na vida da criança, é preciso saber seu conceito. Muitas são as definições e concepções, entretanto, podemos destacar que a música é considerada ecleticamente por autores uma prática cultural humana que está presente em todas as civilizações e que por meio dos sons podemos criar, apreciar e expressar nossa sensibilidade através de nossas emoções.

Mesmo antes de nascermos ainda no útero materno já convivemos com uma variedade de sons que são produzidos pelo corpo da mãe. Brito (2003, p. 35) expõe essa ideia:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial de referência afetiva para eles.

Entretanto, a prática de “musicalizar” provém desde os primeiros meses da vida de uma criança no útero materno e é possível ser realizada em casa ou em qualquer outro ambiente que promovem acesso ao mundo sonoro. Desta

⁶ Rubem Alves - Educador, teólogo psicanalista e escritor (ALVES, 2004).

forma, inicia-se o estímulo à construção do conhecimento da linguagem musical do bebê em relação à sua cultura familiar.

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós. (PENNA, 2008, p. 21).

Ainda bebês, respondemos ao fenômeno sonoro por movimentos. Segundo Jeandot (1997, p.18), “a receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos”.

O processo de musicalização dos bebês e das crianças promove-se em conexão ao ambiente sonoro de seu convívio. Seja em casa, na escola ou em diferentes lugares, estamos expostos a uma grande variedade de sons e, por meio desta exposição sonora, a criança amplia sua relação de percepção ao mundo sonoro.

De acordo com esta ideia, a criança trilha sua percepção, aquisição e convívio em diferentes ambientes sonoros.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar, falar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. (BRITO, 2003, p. 35).

Este envolvimento sonoro no qual as crianças tem contato por meio de objetos do cotidiano, com brinquedos infantis e possibilidades de experimentos sonoros mediado por sua voz – instrumento musical natural – faz com que rapidamente interaja com os elementos básicos da música; mesmo sendo abstrata para essa idade, a criança é imersa ao mundo da linguagem musical.

De fato a música está inserida na vida da criança desde muito cedo. Podemos observar um bebê antes mesmo de adquirir a fala, gorgear e gesticular-se tentando imitar o som produzido por uma música. Segundo Jeandot (1997, p.19), “é

a partir dessa relação entre o gesto e som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre música”.

Observamos que todo este processo que a criança percorre durante os primeiros meses no útero da mãe e após seu nascimento faz com que ela relacione-se integralmente, de certa forma, com a linguagem musical. Pressupomos que a musicalização infantil, nesta perspectiva, precisa ser estimulada para que o educando vivencie tais experimentos musicais. De acordo com Cascarelli:

Podemos dizer que musicalização é o encontro do aprendiz com a essência da música, é a forma pela qual a experiência musical é vivenciada, independentemente da teorização sobre o conteúdo ou da capacidade de tocar um instrumento musical. Musicalizar é dar acesso e condições para que a criança compreenda o que se passa no plano da expressão do significado quando ouve ou executa música; além de tudo, é proporcionar ferramentas básicas para a compreensão e utilização da música como forma de linguagem. (CASCARELLI, 2012, p. 05).

A educação musical deve favorecer o encontro do aluno com o maior número possível de músicas de estilos culturais diferentes, sem que seja transmitida “uma seleção arbitrária ou limitada de valores idiomáticos”, rompendo com “mundos restritos de realidade culturalmente definida” e promovendo o “criticismo⁷ imaginativo” (SWANWICK, 1988, p. 115). Portanto, podemos salientar que a música relaciona-se como forma de linguagem e integra o desenvolvimento infantil. Vale ressaltar que neste período da vida da criança a educação musical propicia descobertas fascinantes e elementares para formação integral do educando.

Brito (2003, p. 35) destaca que:

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

⁷ Criticismo – sistema filosófico que procura determinar os limites da razão humana; racionalismo crítico. (BUENO, 2011)

Do ponto de vista de Freire:

“... a musicalização tem como objetivo oferecer a crianças de zero a cinco anos e suas famílias uma experiência musical significativa que sirva como elemento enriquecedor para o desenvolvimento da criança. Os aspectos afetivo, social, psicomotor e cognitivo são valorizados com os alicerces do processo de construção do conhecimento musical”. (FREIRE, 2002, s.p.).

Neste pensar, o intuito da musicalização infantil não é fazer a criança tornar-se um ‘grande musicista’, inserindo conceitos e/ou conteúdos de música para sua formação, mas proporcionar experiências e vivências musicais por toda sua trajetória de vida tornando-se um adulto admirador e apreciador da música. Joly (2003, p.117) contribui que: “existem pessoas com maior ou menor predisposição para aprendizagem de música, mas todos são capazes de aprender e se expressar por meio da linguagem musical”.

2.2 A Importância da Música na Educação Infantil

Considerando o exposto no item anterior desta dissertação, vale destacar a importância da música na educação infantil e entendermos sua relevância no processo de formação integral da criança.

A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo do homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau. O bebê toca os objetos que tem ao seu alcance, brinca com eles, explora-os e escuta o resultado sonoro de sua ação; demonstra suas preferências. (GAINZA, 1988, p. 22-23).

Evidenciamos a exploração do som pela criança de tenra idade:

A criança em idade escolar não costuma escutar o som da música que ela mesma produz, grita, quando canta e bate nos instrumentos, ao invés de tocá-los, a menos que tenha sido especialmente sensibilizada ou treinada para proceder de forma diferente, ou caso tenha ao seu redor modelos capazes de induzir comportamentos mais refinados que os correspondentes à sua idade. Energia física e afetividade estão intimamente entrelaçadas nela; gosta de explorar o mundo sonoro e manipula os sons espontaneamente. (GAINZA, 1988, p. 23).

As teorias do desenvolvimento infantil abordadas pelos pensadores Jean Piaget, Lev Vygostsky e Henri Wallon tentaram expor que a capacidade de conhecer e aprender da criança se amolda a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio que o circunda.

O processo do desenvolvimento infantil é dinâmico, pois as crianças não são passivas ou meras receptoras de informações, elas participam ativamente das propostas. Na interação com o meio - crianças e adultos, desenvolvem seu modo de pensar, agir, sua autoestima e linguagem, desenvolvem sua capacidade afetiva articulando-os de maneira integrada, não isolada e simultânea nos diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo).

Para Fonterrada (2012, p. 96) “a música contribui para o desenvolvimento infantil, pois incentiva o uso de várias áreas – física (corpo e voz), sensorial (percepções), sensível (sentimentos e afetos) mental (raciocínio lógico, reflexão)”. É neste contexto que destacamos a importância da música e seu significado no processo ensino aprendizagem da criança. O processo de estimulação da educação musical na infância deve proporcionar momentos de informações e vivências, sendo que o autor e mediador deste percurso é o professor. Segundo Brito (2003, p. 45), “o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças”.

Petraglia vem corroborar com a ideia quando diz:

[...] entendo que a educação musical deve ter seu foco no que podemos chamar de musicalização geral. Este processo deve possibilitar ao aluno uma relação íntima e ativa com a música; seja como ouvinte qualificado, seja como cantor, instrumentista e mesmo criador de música. Música, afinal, é um fato da vida cultural universal e não território exclusivo de uma especialidade profissional. Ao mesmo tempo, o aprendizado musical deve ser um processo que contribua para a formação integral do ser humano. (PETRAGLIA, 2012, p. 64).

É conveniente destacarmos que a música é uma forma artística de expressão que faz parte da vida de todos nós e que varia de cultura para cultura. O ato de musicalizar crianças desenvolve a expressividade, a sensibilidade, o senso musical, a percepção auditiva, o ritmo, a autoestima e a disciplina. Isto acontece pela educação musical, pois proporciona a rica experiência e vivência no mundo da música.

Deste modo, desenvolver a educação musical na escola ou outro ambiente que se proponha, nem sempre é sinônimo de formar musicistas profissionais, mas sim, essencialmente, o de explorar sua musicalidade. Musicalizar é oportunizar ao indivíduo instrumentos básicos para compreensão e utilização da linguagem musical. A construção do conhecimento musical da criança ocorre por meio da escuta e exploração do som e suas qualidades sonoras.

Educação musical é, portanto, aquela que tem por finalidade colocar o indivíduo em contato com a linguagem musical, explorando suas especificidades, seus conceitos, a maneira de como organizar os sons, a maneira de como conduzir a criança em contato com diferentes instrumentos musicais demonstrando suas características específicas e semelhanças. Ademais, não podemos deixar de mencionar que ao se pensar em educação musical, a educação oportuniza o acesso à música como sentido artístico, na linguagem e no conhecimento. “Ensinar música é mediar às relações das pessoas com a música, visando facilitar e promover aprendizagens musicais.” (DEL-BEM, 2011, p. 25).

Compreender que fazer música na escola envolve a organização e relação expressiva dos sons e silêncios de acordo com princípios básicos de ordem, remete à fundamental importância de que a linguagem musical seja trabalhada desde o início da vida escolar da criança. Jeandot (1997, p. 20) acrescenta que:

Música é linguagem. Assim, devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música.

À vista disso, o papel do professor é incitar e facilitar a construção dessa linguagem, dessa delicada missão sonora, como diz Sedioli (2003, p. 27), “inventando brincadeiras explorativas que, como lentes de aumento, ajudam as crianças a colocarem em primeiro plano as riquezas auditivas do ambiente, assegurando uma experiência significativa e relevante”.

Os conteúdos estruturais e expressivos da música chegam às crianças, de forma bem simples e abstrata, como o acalanto da mãe, com o manuseio de objetos sonoros e de instrumentos musicais simples como chocalhos, tambores, guizos, pratos, clavas, além de brincadeiras de roda cantadas, a desenvoltura rítmica proporcionada por bater palmas e também por dançar conforme a música

executada, além de estarem expostas as propriedades sonoras, como altura, intensidade, timbre e duração, qualidades sonoras estas que estão inseridas em todo o contexto acima mencionado e por fim pela exploração sonora do ambiente cultural familiar e de seu ambiente escolar.

Segundo Maffioletti (2001 p. 131):

As crianças desenvolvem formas de trabalhar com os sons que permitirão organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais. Agindo assim, as crianças aprendem a fazer parcerias, criam e reproduzem pequenas combinações, que são esboços das regras que regem os sons de suas culturas.

Para que todo este conhecimento musical tenha um significado relevante e expressivo para a criança, é necessário que o educador estimule-a para que vá ao encontro do seu aprendizado. Segundo Jeandot (1997, p. 20) implica ao professor em “encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música”.

Ainda sobre este enfoque, as autoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181) nos reforçam a ideia de que: “a educação musical escolar não visa a formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”.

A esse respeito, Brito (s.a, s.p.) assevera que:

Uma educação musical que tenha como objetivo a formação integral do ser humano só pode acontecer em contextos onde os alunos sejam respeitados e estimulados em todas as direções. Explorar, experimentar, sentir, pensar, questionar, criar, discutir, argumentar... exercícios geradores de auto-disciplina e consciência, são aspectos fundamentais em sua proposta, sempre promovendo situações de comunicação e relacionamento, de debate, estímulo ao pensar e conscientizar, integrando vivências musicais e de inter-relações humanas. (BRITO, s.a., s.p.).

A guisa de conclusão deste item, destacamos que a música na educação infantil e suas particularidades são importantes e de grande relevância para a formação integral da criança. Por relacionar-se com todas as áreas do conhecimento, fica claro que a linguagem musical realiza a intermediação com demais atividades da rotina diária escolar da criança.

O professor é o autor da mediação pedagógica musical, pois é responsável em despertar a sensibilidade e o gosto da apreciação musical. Contudo,

“se a atividade de fazer música ocorre num ambiente positivo, instigante e amigável, provavelmente, os praticantes sentirão bem-estar ao tocar, cantar, compor, criar.” (FONTERRADA, 2012, p. 97).

Nesta ótica, Rubem Alves vem colaborar com o seguinte pensamento:

A educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Os conhecimentos da ciência são importantes. Eles nos dão poder. Mas eles não mudam o jeito de ser das pessoas. A música ao contrário, não dá poder algum. Mas ela é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade onde mora a bondade. Afinal, esta não deveria ser a primeira tarefa da educação: produzir bondade? (ALVES, 2008, p. 37).

Ademais, é fidedigno dizer que com tantos benefícios que a música proporciona à criança, é de grande valia a importância de se incluir a educação musical no currículo e na rotina da educação infantil, não somente, mas em todas as etapas da educação básica.

2.3 A Formação Continuada do Professor de Educação Infantil

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.
Paulo Freire⁸

Iniciamos este texto traçando uma análise da literatura acerca de como podemos compreender o significado de Formação Continuada. Os autores Rodrigues e Esteves (1993, p. 44) nos auxiliam nesta tarefa ao afirmar que Formação contínua é:

Actividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial; actividades que visam principal ou exclusivamente melhorar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores na busca de maior eficácia na educação dos alunos. (RODRIGUES; ESTEVES, 1993, p. 44).

⁸ Paulo Reglus Neves Freire. Foi um grande educador e filósofo brasileiro. Um dos mais respeitados pensadores na história da pedagogia mundial. É patrono da Educação brasileira.

Numa esfera mais ampla, e em pesquisas apoiadas na concepção da formação continuada, profissionais da educação como professores e administradores (direção, coordenação e equipe gestora) apontam os termos mais usados como: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, educação permanente, formação continuada e/ou contínua e educação continuada.

Nesta perspectiva, Biaggi (2007) relata que a formação continuada deve proporcionar ao professor, como ser em desenvolvimento, uma melhoria na sua prática profissional docente, na interação Biaggi (2007, *apud* MARIN, 1995, p.13-20) conjectura definições aos termos apresentados e os direciona ao mais coerente ao processo formativo docente:

[...] o termo reciclagem, processo através do qual a matéria-prima se transforma em novos objetos, não fica bem e não pode ser usado para pessoas; o termo treinamento, significa tornar destro, apto, capaz de determinada tarefa – noções que dependem de automatismos e não da manifestação da inteligência; o termo aperfeiçoamento, que indica busca da perfeição, não ter falhas, não é suficiente para o processo formativo; já educação permanente, formação continuada e educação continuada indicam processos que se prolongam pela vida toda, em contínuo desenvolvimento.

Após explanarmos e concretizarmos uma (pré) definição mais oportuna da formação continuada e com o intuito de elucidarmos o título deste segmento, mencionamos Santos Filho e Gamboa (1998, p.124) que nos diz:

A formação contínua consiste em propostas que visem à qualificação, a capacitação do docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua. Os conteúdos a serem desenvolvidos através da educação contínua podem ter como objetivos superar problemas ou lacunas na prática docente ou atualizar o professor, por meio de conhecimentos decorrentes de novos saberes das diferenças áreas de conhecimento.

Por meio dessas concepções, podemos delinear o entendimento de formação continuada ou contínua como um processo adotado por pessoas que já exercem uma determinada atividade profissional e procuram desenvolver suas capacidades e habilidades prático-reflexivas de maneira que venham contribuir com sua formação inicial buscando alimentar sua constituição de saberes.

De acordo com Almeida (2005, p. 3), nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, o mundo todo tem prestado mais atenção à educação, especialmente à que se desenvolve nos sistemas escolares, submetendo-a a uma análise pública constante. O resultado desse interesse tem se consubstanciado em reformas educativas, desencadeadas em grande número de países. Nesse contexto, as questões relativas à atuação e à formação docente estão no centro de amplas discussões, ocorridas em fóruns que extrapolam os espaços dos especialistas ou dos gestores dos sistemas de ensino.

A LDB 9.394/96, especificadamente no art. 62 que trata dos profissionais da educação em sua nova redação dada pela Lei n.º 12.796, de 2013, estabelece:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 2013).

Ainda incluído pela Lei 12.796/13 no parágrafo único do artigo 62 nos diz que:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 2013).

O professor de educação infantil desde a graduação até o seu término assume o compromisso com sua formação contínua. Ao adquirir conhecimentos diversos ou específicos de sua área, em contrapartida à mudança social, política, econômica e cultural que se expande pelo mundo, promove a cooperação em sua ação docente e, de certa forma realiza inferências em sua prática pedagógica no cotidiano escolar.

Partindo desse pressuposto, Nadolny (2010, p. 20) diz que:

[...] é possível concluir que a formação de professores é um processo sistemático e organizado que se refere tanto à formação inicial, a qual corresponde ao período de aprendizado do futuro professor nas instituições formadoras, quanto à formação continuada, que diz respeito à aprendizagem dos professores que estão no exercício da profissão.

Frente a esse panorama, Almeida (2005, p. 11) desenvolve a ideia de que:

a formação contínua abarca o conjunto de atividades desenvolvidas por nós, professores em exercício, com objetivo formativo, na direção de nos prepararmos para a realização de nossas atuais atividades ou de outras novas que se coloquem nos locais onde trabalhamos. Portanto, a formação contínua engloba o conjunto das atividades de formação desenvolvidas após a formação inicial e que se realizam ao longo de toda a carreira docente, nos mais variados espaços e com um número incontável de parceiros.

De acordo com a LDBEN e os documentos RCNEI, DCNEI e em pesquisas voltadas à área da educação, podemos destacar que a formação continuada de professores está em evidência compondo um panorama político, econômico e sociocultural da formação profissional marcada por diferentes perspectivas de investigação (BRASIL, 1996).

Nessa conjuntura e sabendo da importância da formação continuada do professor, em especial o da educação infantil, e sua contribuição para com sua profissão e, ainda, refletindo outros autores em diálogo com este estudo, notam-se incertezas no que diz respeito à formação inicial e contínua do docente, conforme aponta Kramer (*apud* MACHADO, 2011, p. 119):

Resoluções e deliberações estaduais e municipais muitas vezes se conflitam com a LDBEN e as DCNEI, provocando nos profissionais – em especial naqueles que atuam em creches e pré-escolas – incertezas quanto ao que lhes será exigido com relação à formação inicial e ao processo de formação continuada.

Vale ressaltar que o RCNEI e outros instrumentos que norteiam as bases educacionais para a educação infantil não se tratam de documentos oficiais regidos por uma lei, como vem explicitado na própria introdução do referencial:

é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos [...] que visa contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. (BRASIL, 1998, p. 8).

Ademais, de acordo com Machado (2011):

[...] Sabemos que qualquer projeto de formação continuada ou sua inexistência, de certa forma, *reflete* o pensamento sobre o que pedagogicamente deve nortear o atendimento às crianças. Também sabemos que toda proposta pedagógica tem uma história e a reflexão em serviço sobre suas bases teóricas e os desafios da prática é o *continuum* da construção da história (p.124).

A ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) vem contribuir em complementação da formação inicial do professor como parte integrante do exercício docente, referindo-se ao processo de sua formação continuada, para proporcionar subsídios reflexivos e práticos para tal formação onde:

Trata-se da continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de hominização, na qual o homem integral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em interação com o coletivo. (ANFOPE, 1998, s.p.).

Nesta perspectiva, Biaggi (2007) relata que a formação continuada deve proporcionar ao professor, como ser em desenvolvimento, a melhoria na sua prática profissional docente, na interação social e na transmissão do conhecimento para os alunos.

Considerando o exposto acima e a especificidade de cada disciplina em especial a do professor de educação infantil – cenário deste estudo, a formação continuada é um processo necessário que busca encadear diferentes conhecimentos teóricos à sua prática pedagógica e os articulam em diferentes saberes no exercício de sua profissão.

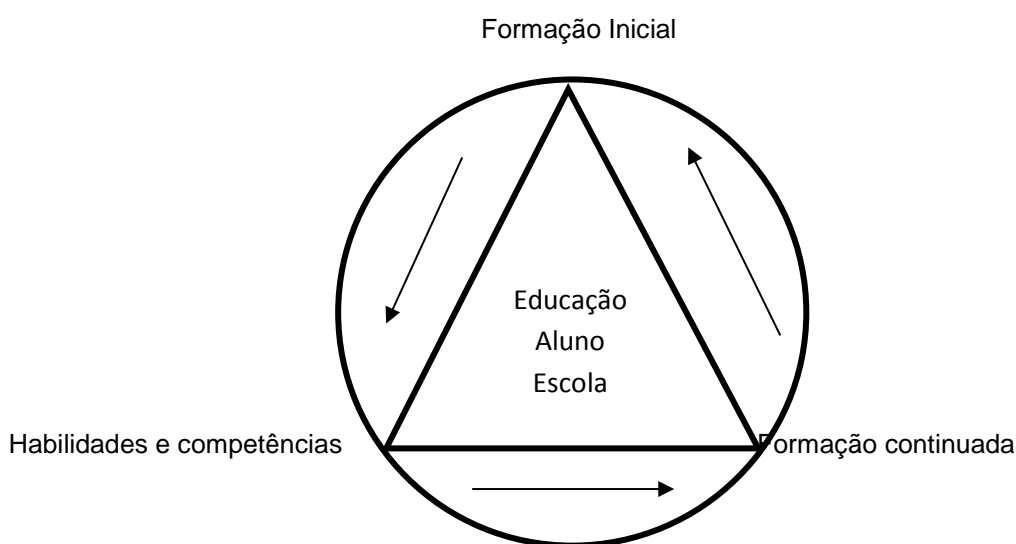
Para Machado (2011, p.119), toda proposta pedagógica tem uma história e, nela, a formação dos profissionais envolvidos está presente de maneira central, sobretudo quando oferece possibilidades de lembrar a trajetória e de refletir sobre a prática. A história contada e a prática refletida são a substância viva dos processos de formação.

Nóvoa em entrevista à revista Nova Escola enfatiza que:

O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Sem perder de vista que estamos passando de uma lógica que separava os diferentes tempos de formação, privilegiando claramente a inicial, para outra que percebe esse desenvolvimento como um processo. Aliás, é assim que deve ser mesmo. A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente. (NÓVOA, 2001, p. 13-15).

Podemos sintetizar os pilares propostos por Nóvoa para formação continuada do professor da seguinte forma:

FIGURA1- Pilares para a formação continuada.



Fonte: Construção do autor.

De fato a formação continuada é um percurso em que não há começo, meio e fim. O professor deve estar sempre em formação, buscando seu aprimoramento nas habilidades e em suas competências acerca de sua priori.

Perrenoud (2000, p.156-157), em seu livro intitulado "Dez novas Competências para Ensinar", aborda uma reflexão na ótica das aparências da continuidade e as práticas pedagógicas que, a seu ver, mudam lentamente, porém de uma maneira mais intrínseca ao longo dos anos e ressalta que tais competências devem ser atualizadas adaptando-se nos processos de trabalhos que se encontram

em constante evolução mundial no percurso da formação contínua do profissional da educação.

Competências essas são baseadas em objetivos de nível taxonômico cada vez mais elevado, por exemplo, aprender a aprender, a raciocinar, a comunicar; visam cada vez mais frequentemente a construir competências, para além dos conhecimentos que mobilizam; recorrem mais aos métodos ativos e aos princípios da escola nova, às pedagogias alicerçadas no projeto, no contrato, na cooperação; exigem uma disciplina menos estrita, deixam mais liberdade aos alunos; manifestam maior respeito pelo aluno, por sua lógica, seus ritmos, suas necessidades, seus direitos; vinculam-se mais ao desenvolvimento da pessoa, um pouco menos à sua adaptação à sociedade; centram-se mais naquele que aprende, suas representações iniciais e sua maneira de aprender; concebem progressivamente o ensino como a organização de situações de aprendizagem, ao invés de uma sucessão de lições; concedem mais espaço às tarefas abertas, ao trabalho por situações-problema, aos procedimentos de projeto; valorizam a cooperação entre alunos e propõem-lhes atividades que exigem uma forma de partilha, uma divisão de trabalho, uma negociação; direcionam-se a um planejamento didático mais flexível, negociado com os alunos, suscetível de integrar ocasiões e aportes imprevisíveis; englobam uma avaliação mais normativa, mais criteriosa e formativa; são mais sensíveis à pluralidade das culturas, menos etnocêntricas, mais tolerantes com as diferenças, mais preocupadas em organizar sua convivência em aula do que conduzi-las a uma norma; consideram cada vez menos a reprovação escolar como uma fatalidade e evoluem no sentido do apoio pedagógico e da diferenciação do ensino como discriminação positiva contínua e preventiva; tomam a seu cargo, nas classes comuns, em nome da integração, os alunos outrora colocados em classes especiais devido a patologias ou deficiências julgadas incompatíveis com uma escolaridade normal; tendem a romper o grupo-classe estável como única estrutura de trabalho, a compor grupos por necessidades, por projetos, por níveis e a organizar-se na escala de ciclos de aprendizagem plurianuais; interagem cada vez mais com outros profissionais, inseridos em uma cooperação profissional regular, até mesmo com uma verdadeira equipe pedagógica; estão cada vez mais enquadradas ou dirigidas ao nível da instituição, que se torna um ator coletivo e conduz um projeto ou uma política; articulam-se mais facilmente com as práticas educativas dos pais, por meio de um diálogo mais equilibrado entre as famílias e a escola; tornam-se mais dependentes das tecnologias audiovisuais e informáticas e utilizam-nas mais; dão mais espaço à ação, à observação, à experimentação; tendem a tornar-se reflexivas, sujeitas a uma avaliação e a um questionamento periódico; atribuem maior importância à pesquisa, a saberes estabelecidos fora de uma experiência prática, através de outros métodos; são socialmente menos valorizadas, portanto, menos protegidas da crítica porque são acessíveis às pessoas instruídas, mais numerosas; estão em vias de profissionalização, fundamentam-se em uma autonomia mais forte, associada a responsabilidades mais amplas e mais claras; são remetidas para o ofício cada vez com mais frequência e mais explicitamente, ao sabor das reformas de estruturas, de programas, de modos de gestão do currículo. (PERRENOUD, 2000, p.156 -157).

À vista disso, condensamos o desfecho deste cenário e no percurso de pesquisas realizadas sobre a formação docente considerando que o professor é um profissional reflexivo⁹ em sua prática. Comungamos da ideia de Nóvoa (1992, p. 25):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Esta formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

2.4 A Formação Continuada e a Educação Musical

O enfoque da globalização na contemporaneidade acarretou mudanças no perfil do professor no modo de trabalhar, pensar e agir, visto que vivemos imersos num ambiente onde a tecnologia e a comunicação se aceleram a cada dia. Mudanças econômicas e políticas têm demandado alterações na formação acadêmica docente e nas suas percepções pedagógicas.

Estudo realizado recentemente com professores da educação infantil possibilita dizer que a formação inicial não garante, de modo suficiente, uma bagagem, crítica, reflexiva e investigativa entre teoria e prática para a formação docente, principalmente em relação à educação musical. Faz-se necessário um estar em reflexão, isto é, um permanente estudo, por assim dizer, formação continuada.

Conforme aponta Biaggi (2007, p. 103):

A formação continuada dos professores deve consistir na extensão da formação inicial e não deve ser um “ajeitamento” dos problemas e limitações da formação inicial. Deve propiciar ao professor a formação através de estudos, reflexões e produções constantes na área do saber. Assim, ele ampliará a apropriação do conhecimento que está sendo construído na sua disciplina.

⁹ Professor reflexivo: epistemologia defendida por Donald Schön embasados nos conceitos de conhecimento na ação e reflexão na ação do profissional. Noutras palavras, é aprendizagem através do saber-fazer. (SCHÖN, 1992).

De acordo com Imbernón (2002, p.18):

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza.

Machado (2011, p.128) defende a ideia de que “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica”. Como também, “a formação é de direito de todos os professores”. Seguindo esta premissa, é fidedigno dizer que a busca por uma atualização profissional é condição básica para melhoria da ação docente e para o bom desempenho nas atividades escolares.

Em pesquisas recentes, no âmbito de formação de professores e em vários projetos, como cursos oferecidos por instituições de ensino superior ou até mesmo oficinas promovidas por políticas públicas dadas pelos governos federal, estadual e municipal para formação continuada docente, a grande deficiência no sistema educacional, segundo Shulman (1986), Tardif (2002) e Perrenoud (2000) se detém em sua formação inicial, ou seja, se encontra no ensino superior.

Tardif (2002, p. 276) assim se expressa a acerca da formação docente na universidade:

acreditamos que já é tempo de os professores universitários da educação começarem também a realizar pesquisas e reflexões críticas sobre suas próprias práticas de ensino.” Falhas existentes fazem com que os questionamentos acerca dos fundamentos da prática pedagógica sejam evitados, principalmente no que se refere a postulados implícitos sobre a natureza dos saberes relativos ao ensino.

Fica claro que a universidade e seu corpo de gestores e docentes imersos na área da educação necessitam (re) pensar suas práticas pedagógicas, (re) formular e enquadrar seu currículo de acordo com as necessidades de sua região, porém seguindo o padrão estabelecido em lei. Professores universitários e coordenadores de cursos de licenciatura não podem se prender a uma visão individualista no que se refere aos conteúdos e disciplinas oferecidas aos futuros professores, mas sim em proporcionar aos discentes aquisições de destrezas, de conhecimentos teóricos e prático-reflexivos para que, no futuro, este profissional que

estará no mercado de trabalho venha a contribuir com uma educação de qualidade, desempenhando seu papel como educador, e que assegure um ensino com autonomia aos seus educandos, abastecendo-os por competências e habilidades.

Contudo, se a formação docente não for alvo constante de preocupação, torna-se notório o fato de que poucas mudanças acontecerão no cenário educacional. Uma proposta de formação docente qualificada poderá encadear benefícios ao panorama mais amplo refletindo mudanças substanciais na escola, em especial ao aluno e ao professor.

Atualmente, um dos cursos superiores de licenciatura que forma o profissional da educação infantil é a Pedagogia. Sabemos, no entanto que a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 3 (BRASIL, 2006) diz que as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia (DCNP) aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil.

Mesmo sabendo que o curso de Pedagogia garante a inserção do profissional para lecionar na educação infantil e em pesquisas e consultas a diversas grades curriculares dos cursos superiores nesta área de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), verificamos que em sua maioria não contemplam uma disciplina voltada à educação musical.

Porém, despertou-nos atenção a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), cujo Curso de Pedagogia¹⁰ ofertado desde o ano de 1984 possui em seu currículo a disciplina de Educação Musical no 6º e 7º semestres do curso, com carga horária específica de 90h. Atualmente, esta disciplina foi desmembrada em duas, Educação Musical e Educação Musical para a Infância, ambas com 45h. Frente a isso, é possível conceber a disciplina de educação musical na formação inicial do professor inserida no curso de Pedagogia, mas, no entanto não é o que apontam pesquisas realizadas na área, principalmente quando são abordados os temas relativos às artes visuais, música, dança e teatro nos currículos do ensino superior.

O documento RCNEI orienta e sugere que a presença da música, na formação integral da criança, seja efetiva (BRASIL, 1998); e com a promulgação da

¹⁰ Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia Diurno e Noturno da UFSM/RS. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2013).

Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008) coloca a música de volta à escola. Acerca disso, estes elementos tornam a obrigatoriedade, necessidade e importância da presença da música na formação do professor que irá atuar na Educação Infantil, como aponta o RCNEI nos seguintes termos:

a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social, [...] Integrar a música à educação infantil implica que os professores devam assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. (BRASIL, 1998, p.49, 67).

A lei 11.769/08, que altera a LDBEN 9.394/96, se quer faz alusão de qual profissional da educação será encarregado por ministrar esta disciplina, isto é, a educação musical será administrada pelo professor da educação infantil polivalente graduado em Pedagogia ou por um docente especialista da área? Mesmo sabendo que há grande demanda de escolas por todo o país sem o conteúdo básico de música, pois não há profissionais específicos e habilitados para ministrar tal conteúdo? Mesmo sabendo até o presente ano que os Governos Federal, Estadual e Municipal em sua maioria não realizam algum concurso público para contratação de profissionais para lecionar música, como pede a lei? Outra vertente também é que até anos atrás as graduações superiores em música eram voltadas apenas ao curso de Bacharel em Música e em minoria as licenciaturas.

Por outro lado, nem a LDB, PCN, RCNEI, DCNEI e outros documentos da educação brasileira indicam com clareza qual deve ser a formação de quem ensina arte ou música nos diversos níveis da educação básica.

Na década de 70, com a proposta da Lei 5.692/71, que instruíu o professor polivalente a aplicar o ensino da Educação Artística, o ensino da música foi banido dos currículos escolares – conteúdo este de autoria de Heitor Villa-Lobos, desde as décadas de 30, 40 e 50, que por meio da Lei 4.024/61 foi substituído pela Educação Musical. A Lei 5.692/71 previa que os conteúdos artísticos se tornariam válidos se fossem contemplados juntos, e não em suas particularidades. Sendo assim, nenhuma modalidade artística teria maior evidência.

Mesmo após vinte e cinco anos transcorridos entre a promulgação da Lei 5.692/71 e a nova LDB, 9.394/96, a volta do ensino das artes implica que o

docente polivalente desenvolva as diferentes linguagens artísticas: música, dança, artes visuais e teatro.

Os conteúdos referentes às artes visuais sempre tiveram maior evidência que as demais modalidades devido a motivos históricos; à dança e ao teatro, que também possuem suas particularidades, e à música, sempre se deu menos ênfase, sendo que a última, de nosso maior interesse, é ainda menos presente.

Em vista disso e, com a alteração da Lei 9.394/96, em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a Lei 11.769/08, instituindo a obrigatoriedade do ensino da música em toda a Educação Básica. Às escolas concedeu-se o prazo de três anos letivos, contados a partir da sanção da referida lei, para as adequações do currículo ao novo conteúdo.

De 1996 a 2008 houve uma grande lacuna no ensino da música. Doze anos se passaram e, a despeito do que propõe a LDB 9.394/96 para o ensino das artes em todas suas modalidades, a música ficou relegada a segundo plano na escola, que restringe seu uso às comemorações, não se valendo do conteúdo específico para uma real exploração na linguagem musical.

Porém, o clamor pela inclusão do ensino da música como componente curricular nunca foi silenciado. Em 2006, várias entidades, como a ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), artistas, faculdades de música, escolas de música e a sociedade civil em geral reuniram-se e elaboraram um documento solicitando às autoridades a volta do ensino de música nas escolas, com mais ênfase. O resultado desse empenho veio dois anos depois quando, pela lei 11.769/08, instituiu-se o ensino da música.

A partir da lei, novos horizontes acerca da Educação Musical no Brasil se abriram, em especial nas universidades.

Poucas instituições superiores oferecem licenciatura em Música ou Educação Musical. A pioneira, um ano após a sanção da lei foi a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com o curso de Licenciatura em Educação Musical, na modalidade a distância, trazendo uma proposta tecnológica e inovadora quanto à formação do profissional que atuará nas diversas áreas contempladas pelo curso (UFSCAR, 2010).

Diante do exposto, a seguir, um breve cenário acerca da formação continuada e da educação a distância como modalidade de ensino.

2.5 Formação Continuada e a Educação a Distância

A formação continuada é sem dúvida, uma das possibilidades em atestar lacunas do profissional docente em meio à sua formação inicial. Segundo Mercado (1999, p. 40):

A aprendizagem ao longo da vida, devido a velocidade da geração de novos conhecimentos, é explosiva e seu impacto na vida das pessoas provoca questionamentos e exige novas posturas, pois o paradigma de formar-se durante alguns anos para aplicar os conhecimentos adquiridos durante toda a vida está acabando, pois ao longo da vida poderá mudar-se várias vezes de profissão e poderá se trabalhar de formas diferentes das inicialmente formadas.

Ainda, sobre este enfoque, Mercado (1999) diz que:

[...] é necessário conscientizar os indivíduos de que a aprendizagem é uma tarefa por toda a vida, a qual deverá dedicar uma fração crescente de seu tempo e, devido à pouca disponibilidade de tempo, é essencial para o processo de aprendizagem romper a dependência do espaço e do tempo e, nesse aspecto, a formação a distância, baseada na utilização intensiva das novas tecnologias tem um papel fundamental. (MERCADO, 1999, p. 40).

De acordo com o autor é possível romper o paradigma da formação docente utilizado por anos e apropriar-se de uma formação que toma destaque no nosso país, sustentado pela intermediação tecnológica como estratégia de formação continuada de professores, que é a educação a distância.

A lei n.º 12.056/09, que altera a LDBEN 9.394/96, prescreve logo no parágrafo § 2º que **“a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância”**¹¹ (BRASIL, 1996).

É conveniente destacarmos que a lei deixa claro que é possível recorrer à EAD utilizando-se das TIC por uma nova configuração educacional trazendo inovações e propostas na forma de conceber o trabalho do professor, aplicando-se uma nova postura para a formação continuada emergindo acesso à

¹¹ Grifo meu.

informação, à produção de conhecimento, apropriando-se de novas formas e condutas no que diz respeito à sua didática, aos conteúdos e disciplina curricular e sua mudança no ato de ensinar. Podemos citar a formação continuada dos professores em novas tecnologias como meio de inovação. A esse respeito Mercado (1999, p. 99) assevera:

A formação de professores em novas tecnologias sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilita a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico que começa a se ampliar na sociedade brasileira.

Vale mencionarmos que os princípios norteadores da formação continuada por meio de tecnologias, segundo Mercado (1999, p.109) “alicerça-se numa ‘reflexão na prática e sobre a prática’, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores”.

Fica claro que a bagagem cultural que o professor traz consigo vai além do saber-fazer e o mesmo não fica de lado quando realiza uma reflexão sobre sua vivência e experiência quanto ao seu profissional. A tecnologia está a serviço de todos nós. Um novo repensar de suas práticas e das metodologias educacionais empregadas em seu cotidiano o auxiliarão e farão a diferença quando explorados por algum conteúdo.

Mercado (1999) averba no sentido de:

A formação de professores frente à introdução de novas tecnologias, exige uma reformulação das metodologias de ensino e um repensar de suas práticas pedagógicas, permitindo auxiliar o professor ampliando e fortalecendo experiências de aplicação das mesmas no processo ensino-aprendizagem e adequando os recursos destas tecnologias como ferramentas pedagógicas. (MERCADO 1999, p. 99).

Segundo este cenário e considerando o objetivo desta pesquisa, a seguir será apresentado o conceito de educação a distância.

2.6 Conceito de Educação a Distância

Muitas são as definições e concepções relativas à educação a distância, porém há uma conformidade em torno da ideia de que EAD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino aprendizagem são desenvolvidas predominantemente sem que alunos e docentes estejam presentes no mesmo lugar, no mesmo dia e na mesma hora.

Na compreensão de Keegan (1991, p. 34) EAD “é o tipo de método de instrução no qual as condutas docentes acontecem à parte das discentes”. Muitos são os autores que apresentam definições da EAD, todavia Moore e Kearsley (2007, p. 2) expõe um pensamento que entendemos sua abrangente:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Dessa forma, podemos enfatizar que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que vem colaborar com o sistema educacional predominante, porém com o uso de novas tecnologias.

Veremos a seguir um quadro com diferentes concepções sobre EAD.

Quadro 1- Concepção de EAD

| TEÓRICOS | CONCEPÇÕES |
|---------------|--|
| DOHMEN (1967) | Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, em que o aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do aluno são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível e desenvolvido a distância, através da aplicação dos meios de comunicação, capazes de vencer essa distância dos meios de comunicação, mesmo longa. O oposto de educação a distância e a educação direta ou educação face a face: um tipo de educação que se realiza no contato direto entre professores e alunos. |

Continua:

| | |
|-----------------|--|
| MOORE (1972) | O Ensino a Distância é um método de instrução, no qual as condutas docentes acontecem distante das discentes de tal forma que a comunicação entre os mesmos se dá por meio de textos impressos, meios eletrônicos, mecanismos, ou por outras técnicas. |
| SIMS (1977) | É uma metodologia de ensino nas quais as atividades docentes ocorrem num contexto distinto dos alunos. Estas atividades são desenvolvidas num tempo e espaço diferentes. |
| HOLMBERG (1977) | Na Educação a Distância, ao não haver contato direto entre educador e educando, requer-se que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, isto é, tenham estrutura ou organização que os tornem passíveis de aprendizagem a distância. Na Educação a Distância, ao se colocar o aluno em contato com o material estruturado, ou seja, com os conteúdos organizados segundo seu planejamento, é como se, no texto, o material e, graças ao planejamento, o próprio professor estivesse presentes. |
| MAKENZIE (1979) | O sistema deve facilitar a participação de todos os que querem aprender sem lhe impor os requisitos tradicionais de ingresso e sem que a obtenção de um título acadêmico ou qualquer outro certificado seja a única recompensa. Com o objetivo de alcançar a flexibilidade que se requer para satisfazer a uma ampla gama de necessidades individuais, o sistema deveria permitir o emprego efetivo das opções da mídia falada televisiva, cinematográfica ou escrita, utilizadas como veículos de aprendizagem. |
| KEEGAN (1980) | <p>É presidente da Escola de Estudos Gerais do Colégio Aberto de Educação Superior da Adelaide- Austrália, e formulou alguns princípios fundamentais de EAD. São eles:</p> <p>Separação física entre professor e aluno;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influência de uma organização educacional (planejamento, sistematização, projeto e organização dirigida); • Utilização de meios técnicos de comunicação; • Previsão de uma comunicação de mão dupla com participação mais ativa do estudante; <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de uma forma industrializada de educação. |

Continua:

| | |
|-----------------|--|
| KAYE (1981) | <p>Apresenta algumas linhas definidoras de EAD. São elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pode-se atender, em geral, a uma população estudantil dispersa geograficamente e, em particular, aquela que se encontra em zonas periféricas que não dispõem das instituições convencionais. • Administra mecanismos de comunicação múltiplos que permitem enriquecer os recursos de aprendizagem, assim como diminuir a dependência do ensino presencial. • Favorece a possibilidade de melhorar a qualidade do ensino, ao permitir a confecção de materiais didáticos por especialistas. • Estabelece a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem para garantir uma sequencia acadêmica que responda ao último rendimento do estudante. • Promove a formação de habilidade para o trabalho independente e para o esforço autorresponsável. • Formaliza vias de comunicação bidirecionais e relação de mediação dinâmica e inovadora. • Garante a permanência do estudante em seu meio cultural, evitando êxodos, que comprometem o desenvolvimento regional. • Apresenta custos decrescentes, após um considerável investimento inicial, pois produz amplas margens para expansão (dependendo da quantidade de alunos, bem como dos meios empregados). <p>Contribui com esforços que permitem combinar a centralização da produção com a descentralização do processo de aprendizagem.</p> |
| OCHOA (1981) | <p>Um sistema de ensino baseado no uso seletivo de meios instrucionais, tanto tradicionais quanto inovadores, que promovem o processo de autoaprendizagem, para se obter objetivos educacionais específicos, com potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais e presenciais.</p> |
| PERRATON (1982) | <p>A Educação a Distância é um processo educativo em que uma parte considerável do ensino é dirigida por alguém afastado no espaço ou no tempo. O autor valoriza a comunicação como a característica mais importante no processo, salientando que está presente em todo o transcurso do processo de ensino-aprendizagem.</p> |

Continua:

| | |
|-------------------|--|
| ARMENGOL (1982) | A expressão “Educação a Distância” cobre amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas que têm em comum o fato de que não se cumprem mediante a tradicional e a contínua contiguidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos. Esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido a separação existente entre alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos. |
| PETERS (1983) | Fundador da Fernuniversitat, para o qual a Educação a Distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes de forma racionalizada mediante direção do trabalho princípios organizacionais para produzir material de ensino de alta qualidade, o qual permite a instrução de grande número de estudantes ao mesmo tempo onde quer que estejam. É uma forma industrial de ensinar e aprender. |
| CIRIGLIANO (1983) | Educação a Distância é um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam de um lado a relação presencial professor e aluno e, do outro, a educação autodidática, aberta, em que o aluno não precisa de ajuda do professor. |
| GUEDEZ (1984) | Educação a Distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas, através de vias que não requerem uma relação de continuidade presencial em lugares determinados. |
| HENRI (1985) | A expressão “Educação a Distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial. |

Continua:

| | |
|------------------|---|
| MARTINEZ (1985) | A Educação a Distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e os fins da educação permanente e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa, independentemente de tempo e do espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçando por diferentes meios e formas de comunicação. |
| ROWTREE (1986) | É uma modalidade de educação, em que o aluno está a distância do professor grande parte do tempo ou todo o tempo, durante o processo de aprendizagem. |
| LLAMAS (1986) | A Educação a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. |
| SARRAMONA (1991) | É o sistema de ensino no qual o estudante realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com pouco contato direto com os professores, podendo ter ocasionalmente contatos com outros estudantes. |
| ARETIO (1995) | A EAD difere da educação presencial por tratar-se de um sistema de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunto de diversos recursos didáticos, apoio de uma aprendizagem independente e flexível. |

Fonte: POLAK, Y. N. S. **Curso de formação de tutores. Concepções e políticas de EAD.** Presidente Prudente: UNOESTE, 2010, p. 06-09.

Kaye (1981) nos faz refletir sobre as linhas que definem a EAD. Docente e discente estarão imersos em uma nova prática pedagógica e tecnológica, contudo a educação a distância proporciona ao aluno a autoaprendizagem, o acesso à educação sem restrições geográficas e o transforma em seu próprio protagonista na sua aprendizagem.

Em vista disso, é válido salientarmos que a educação a distância não é apenas uma modalidade de ensino, e sim, outra forma de educar, como declara Polak (2010, p.1) “Convém observar que ela não pode ser vista como substituta da educação tradicional, mas que são duas formas educativas inseridas no mesmo processo”.

Ainda do mesmo autor:

A EAD é vista como mais uma oportunidade para o atendimento, de demanda crescente por educação. É mais um vetor de socialização e difusão do conhecimento, acrescida às oportunidades educativas ampliadas que asseguram a inserção e manutenção do trabalhador no mundo corporativo. (POLAK, 2010, p.1).

Sendo assim, a política da educação a distância é inserida por grande fomento no processo ensino e aprendizagem e por estratégias educativas interativas, partindo do pressuposto de que transgrida a diversas camadas da sociedade o acesso ao conhecimento valorizando o ser humano como educomunicação desta ciência do saber dentro de suas limitações e especificidades e que atinja cada vez mais pessoas para tal acesso.

Atribuindo-se a essa interatividade uma condição para o aluno manter-se motivado no seu processo de aprendizagem, suprir as lacunas decorrentes de estar em lugar e tempo diversos do professor e desenvolver seus estudos de forma autônoma; a EAD distingue-se pela necessidade dos professores e alunos interagirem a partir dos meios e tecnologias de informação e comunicação. (SALDANHA, 2008, p. 5).

Sabe-se que a EAD é assegurada pela interatividade e por mediação tecnológica com o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação. O aprendiz por meio das TIC sente-se mais motivado, com mais entusiasmo em realizar suas atividades, pois o sistema pedagógico operante que abarca a educação a distância não é estático, ocioso, porém ele é dinâmico, instigante, interativo e facilitador do conhecimento e da interdisciplinaridade com o fito no processo da aprendizagem, facilitando assim, o acesso e o domínio do conhecimento ao ponto onde a figura do professor, na grande maioria das vezes é indispensável (FORMIGA, 2008).

Para Filé (2008), as tecnologias educacionais são um enorme potencial transformador que ao longo do tempo discute as relações entre cultura oral e escrita. A chegada das mídias eletrônicas, sempre na perspectiva de que não adianta colocar em uso todos os meios ou criticá-los, sem conhecer suas nuances e refletir sobre seus usos e a quem se destina.

De fato, as tecnologias estão a serviço de todos nós. Estamos imersos na era digital e a velocidade do conhecimento é muito grande. A EAD, por sua vez, contribui e se apoia fortemente pela mediação tecnológica, formatando uma maneira

de educar, por uma nova pedagogia, buscando adaptar as atividades ao grau de educabilidade cognitiva do aluno proporcionando sua autoaprendizagem com autonomia.

A autonomia do aluno, sendo que o mesmo é o próprio protagonista de sua aprendizagem neste sistema de ensino, fica evidenciada. Mas como isso acontece? A educação a distância possui um perfil educacional um pouco diferente do perfil do ensino tradicional. Na EAD, desde a concepção na elaboração do material didático, a tutoria e a avaliação são planejadas a conduzir o aprendiz à sua autoformação, favorecendo com eficácia sua aprendizagem. Assim, o aluno tem grandes possibilidades de conceber sua autonomia ao longo de todo o processo (VALENTE, 2009).

Seguindo por essa premissa Preti (2000, p.4), aponta que:

a EAD, então, coloca-se hoje como uma possibilidade, como uma alternativa. Um dos traços fortes, distintivos e centrais dessa modalidade é a capacidade de se organizar para melhor viabilizar ao aprendiz a construção de sua autoformação, de sua autonomia no processo de aprendizagem.

Autonomia, autoformação, autoaprendizagem, aprendizagem aberta, aprender a aprender, autorregulação, autopoiesis, etc. Terminologias diferentes que remetem a concepções e práticas diferenciadas, mas que têm em comum recolocar o aprendiz como sujeito, autor e condutor de seu processo de formação, apropriação, reelaboração e construção do conhecimento. Buscam superar tanto as concepções que colocam em foco os “determinantes externos” (*empirismo*) como os “determinantes internos” (apriorismo) caminhando em direção a uma visão relacional e interacionista dialética (PRETI, 2000, p.5).

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância – RQESD propostos pelo MEC/SEED – Ministério da Educação/ Secretaria da Educação a Distância, abordam a construção do material didático, um dos itens de muita importância para a esta modalidade de ensino, pois direciona e favorece a aprendizagem autodirigida do aluno com desenvoltura em favor de sua autonomia e, ainda, reitera que:

Especial atenção deve ser devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Outro aspecto relevante é a garantia de que o material didático propicie interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto. (BRASIL, 2007 p. 15).

Ainda, sobre este enfoque, destacamos que os materiais didáticos para a autoformação do aprendiz devem proporcionar o domínio do conhecimento, sua autonomia, habilidades e competências cognitivas preconizadas pelas diretrizes do programa. Para atender a estas orientações, os materiais didáticos devem: “[...] ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento.” (BRASIL, 2000, p.15).

Após a explanação de todo o contexto acerca da definição, concepção e do ser aprendente e autônomo em torno de sua formação na educação a distância é fidedigno dizermos que na sociedade em que estamos inseridos, exige-se uma busca constante de informação e de conhecimento em nossa formação. As mudanças tecnológicas exigem dos cidadãos uma postura autônoma, crítica, reflexiva e ética para tomar decisões no cenário do mercado de trabalho, além da convivência coletiva.

Além disso, a educação a distância, neste sentido, pode contribuir para a sociedade, atendendo aos novos paradigmas educacionais numa concepção fragmentada do conhecimento como um processo dinâmico, complexo e interdependentemente sobre as questões educacionais, conectando com satisfação as demandas da massa populacional e das necessidades para sua formação.

2.7 Educação Musical a Distância

Sabe-se que este novo paradigma educacional - a educação a distância - é caracterizada por um processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, onde professor e aluno estão separados espacialmente ou temporalmente. Sua resolução norteia os princípios e conceitos da educação, sendo que seu diferencial é a integração dos conteúdos educacionais mediados pela tecnologia.

Mas, e a educação musical a distância? Como se permeia? Compreendemos por educação musical aquela que tem por finalidade colocar o indivíduo em contato com a linguagem musical, explorando suas especificidades, seus conceitos históricos, a maneira de como organizar os sons, por sua percepção auditiva, bem como apropriar-se dos elementos estruturais e específicos da música sejam eles (harmonia, ritmo e melodia) e de suas qualidades sonoras (altura, intensidade, timbre e duração), intercontextualizadas com as diversas áreas do conhecimento.

A educação musical põe em jogo as percepções, imagens, sentimentos e ações, cujo cenário são os sons e os significados culturais atribuídos a eles. Nesse sentido, o movimento dinâmico capturado pela audição marca o terreno da música e sua especificidade espaço-temporal, enquanto prática social que aproxima e desenvolve sentimentos coletivos. (MAFFIOLETTI 2011, p. 69).

Neste sentido, torna-se evidente que o processo de construção do conhecimento da linguagem musical, em especial para criança da educação infantil difundida no ambiente escolar, tem grande expressividade para o desenvolvimento de sua cultura musical propiciando a expansão da criatividade artística, da auto expressão para sua formação musical.

Partindo deste princípio com vistas ao título deste subitem, citamos Gohn (2005, p. 617): “a educação musical à distância, campo que está em um período pleno de descobertas e avanços, tem neste ponto uma oportunidade para estabelecer novas experiências [...]”.

A educação musical tem sido desafiada a passar por uma série de transformações. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – desafiam-nos a transformar nossos conceitos educacionais, nossas perspectivas didáticas, nos constrangem a rever e complementar nossa formação, nos levam a refletir sobre as novas possibilidades e exigências quanto às interações com nossos alunos e colegas. (KRÜGER 2006, p.75).

Sabemos que a interatividade proporcionada pela educação a distância é assegurada pelas TIC (imagens, textos, hipertextos, links, áudios, vídeos, etc.). Aluno *versus* professor pode estar em locais separados geograficamente distantes e em se tratando de um conhecimento musical, propriamente dito, essas ferramentas educacionais auxiliam e contemplam o multiculturalismo de ideais relativamente

fundamentais aos conteúdos propostos por cursos de formação continuada em educação musical – em especial, cenário deste estudo.

Segundo Almeida (2001, p. 19):

As tecnologias de informação e comunicação assumem um papel não apenas de ferramenta, mas, sobretudo de instrumento de mediação simbólica. No desenvolvimento de atividades, estabelece-se uma relação dialética entre pessoas e tecnologias em uso. As pessoas estruturam o seu pensamento conforme as características da tecnologia e se transformam nessa relação, ao mesmo tempo que vão alterando a própria tecnologia em função de suas necessidades, interesses, concepções e estilos de trabalho.

De acordo com a argumentação acima, o indivíduo que escuta um programa de rádio e recebe informações sobre um determinado compositor e sua obra está participando de um processo educacional mesmo sem a continuidade com uma sequência curricular e sem avaliações sobre os conteúdos apreendidos. Do mesmo modo, ouvir músicas gravadas ou assistir vídeos com músicas pode ser enquadrado como educação a distância. Definir o que é considerado como educação musical é caminhar sobre uma linha tênue, pois esta tarefa implica escolhas e prioridades na seleção de conteúdos, seja por parte do aprendiz ou do professor, sendo que este mesmo desafio ocorre na educação a distância e em formatos presenciais (GOHN, 2011).

Continuamos a evidenciar o argumento de Gohn (2011, p. 43) e suas considerações em relação a educação musical a distância:

[...] situação em que um aprendiz interage com materiais pedagógicos planejados por um professor que, na maior parte do tempo do estudo, não se encontra face a face com o aluno. A presença física do professor pode ocorrer em momentos presenciais preestabelecidos dentro de um curso programado para acontecer a distância; ou quando se trata de cursos presenciais que utilizam recursos da EAD como complemento para atividades de sala de aula; ou pode simplesmente não ocorrer, caso o curso ofereça somente contatos via meios tecnológicos, ou se o programa de estudos é direcionado para uma completa autonomia do estudante.

Portanto, na educação musical a distância ou em outros cursos subsidiados por essa modalidade de educação, o aluno entra em contato com os

materiais pedagógicos preparados pela figura de um professor, seja em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ou por materiais impressos e os apropria do mesmo.

Uma reflexão sobre educação musical a distância deve considerar qual é o objeto do processo educacional, pois nele se encontra a origem dos desafios para a apresentação de conteúdos e para o suporte aos alunos. Cada área de estudo da música exige atenções diferentes para conceitos procedimentais e conhecimentos formais, muitas vezes demandando a existência de recursos tecnológicos específicos para viabilizar as interações entre aluno e conteúdo, aluno e professor, e aluno e seus colegas. (GOHN 2011, p.118-119).

Concluimos, então, que a apropriação dos conceitos, conteúdos e dos conhecimentos sob a luz da educação musical a distância é realizado pelo aprendiz em via de suas interações e, quando os compreende, os decodifica.

Daí, a nosso ver, houve o apoderamento do conhecimento, pois tomou para si os significados dos conteúdos e, conseqüentemente, fará uso posteriormente em sua prática.

A seguir, apresenta-se o percurso metodológico e o objetivo desta pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E OBJETIVOS

Nesta seção, serão apresentados os objetivos da pesquisa e os dados referentes ao curso do aperfeiçoamento a distância: "A Linguagem Musical na Educação Infantil", uma vez que este foi o cerne para a coleta dos dados para a presente investigação.

Ademais, a justificativa pela opção da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, bem como os critérios usados na seleção dos dados e os instrumentos utilizados na sua coleta e análise.

3.1 Objetivos Geral e Específicos

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar possíveis contribuições do curso de aperfeiçoamento a distância: "A Linguagem Musical na Educação Infantil" aos professores da Educação Infantil para (re) significação da importância da educação musical.

Para alcançar este objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como um curso de educação a distância pode contribuir para a formação continuada do docente da educação infantil;
- Verificar a concepção que os professores da educação infantil têm sobre a linguagem musical;
- Investigar a aplicação da linguagem musical na prática pedagógica.

Expostos os objetivos da pesquisa em foco, fundamentais para a compreensão dos cursos de aperfeiçoamento em linguagem musical para formação continuada a distância de docentes da educação infantil e para compreender as ações e aplicação deste na prática pedagógica, selecionou-se o campo de pesquisa e construiu-se o delineamento metodológico; ambos serão elucidados a seguir.

3.2 Cenário da Pesquisa

De acordo com o relatório do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste será apresentada de forma sucinta a história desta Instituição de Ensino Superior (IES). Após, segue uma abordagem detalhada do curso de aperfeiçoamento a distância “A linguagem Musical na Educação Infantil” - cenário desta pesquisa.

3.2.1 Breve histórico e desenvolvimento da Instituição de Ensino e da EAD

A história da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste tem início com a fundação da Associação Prudentina de Educação e Cultura – APEC, em 10 de janeiro de 1972. Conforme o Decreto Ministerial n.º 71.190, de 03 de outubro de 1972, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente – FACLEPP, iniciando as atividades em 16 de outubro de 1972, com os cursos de licenciatura para formação de professores e especialistas para o quadro do magistério da educação básica. Gradativamente, foram criadas as faculdades e os cursos da área da saúde e das outras áreas de formação que atendessem à demanda local e regional.

Como consequência da diversidade e qualidade dos cursos, foi criada a Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, reconhecida pela Portaria Ministerial n.º 83, de 12 de fevereiro de 1987, mantida pela APEC, instituição de caráter técnico, educativo e cultural, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída em 10 de janeiro de 1972, conforme já citado.

A Unoeste concentra em Presidente Prudente uma população estudantil, docente e de funcionários de aproximadamente 15 mil pessoas, aparelhando suas instalações para atendimento, não só desta clientela, como também da população em geral, constituindo um polo de atendimento e difusão do conhecimento.

Seu percurso histórico demonstra um contínuo processo de mudanças em sua constituição interna, pela crescente inserção de cursos, programas e serviços a que tem se dedicado e causado importantes reflexos na comunidade acadêmica regional e estadual.

Possui aproximadamente 13 mil alunos matriculados em 50 cursos presenciais de graduação, incluindo as Licenciaturas, Bacharelados e Cursos Superiores de tecnologia, quatro cursos de mestrado recomendados pela Capes e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC): Educação, Agronomia e Ciência Animal, Meio Ambiente e um curso de doutorado devidamente autorizado e recomendado; dezenas de cursos de extensão de curta e longa duração, mais de 90 cursos de pós-graduação, nível *lato sensu*; e diversos cursos de extensão de curta e longa duração e uma especialização cadastrada na modalidade a distância.

[...] Considerando os cursos da área de educação, a Unoeste, em função das recentes reformas implementadas em todos os níveis da educação brasileira, tem estado presente em todos os esforços de renovação pedagógica por meio da oferta de programas específicos de formação contínua dos profissionais da educação.

Ainda, no contexto da educação, as tecnologias de Informação e comunicação (TIC) e a internet estão se firmando cada vez mais como recursos didático-pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, uma vez que possibilitam que a aprendizagem ocorra no ritmo e nas condições escolhidas pelos alunos.

Nesse novo cenário surge a Educação a Distância (EAD) como resposta para uma demanda cada vez maior por qualificação e capacitação profissional e um importante instrumento de inclusão e democratização do acesso ao mundo do saber de maior contingente de indivíduos ao possibilitar a criação de novos lócus de ensino e aprendizagem que independem de espaços físicos e geográficos, permitindo assim, que todos tenham acesso a um processo de formação.

Ciente desse processo de mudanças, a Unoeste introduziu a educação a distância num primeiro momento, em 2000, com a oferta do curso de extensão “Aprendendo a Aprender na Unoeste” por meio de sua extinta Gerência de Educação a Distância (GEAD). Desde então, a oferta de cursos de extensão na modalidade a distância aumentou consideravelmente até 2011, sendo que esses cursos já formaram até o mês de junho do respectivo ano, 5.564 alunos.

De modo geral, a abordagem de EAD utilizada nos cursos de extensão é a do tipo *Broadcast*, ou seja, que segundo Valente (2000) usa os meios

tecnológicos, como material impresso, rádio, televisão ou recursos digitais como o CD-ROM e a internet para passar informação aos aprendizes e não pressupõe nenhum tipo de interação dos alunos com os meios que transmitem a informação. Resumidamente, esta abordagem é bastante eficiente para a disseminação da informação para um grande número de pessoas.

Posteriormente, num segundo momento, a Facelep elaborou em 2005, um projeto de implantação dos 20% na matriz curricular dos seus cursos de graduação baseado no uso das TIC, para publicação de conteúdo e interação entre os participantes das disciplinas da faculdade, de acordo com o disposto na Portaria n.º 4.059 de 10 de dezembro de 2005, que regulamenta a modalidade de ensino semipresencial, a qual segundo o parágrafo 1 do art. 1º está caracterizada como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (UNOESTE, 2013).

Para tanto, a Facelep em parceria com a Faculdade de Informática de Presidente Prudente (FIPP) e a Coordenação de Web da Unoeste, implantaram em 2005, o Moodle Aprender Unoeste, que é um LMS, baseado no software livre Moodle que visa dar suporte para o ensino aprendizagem a distância e que apresenta três tipos de usuários: o administrador do sistema, os professores (formadores) e os alunos.

Ademais, a Unoeste promove ações com o objetivo de incentivar e orientar seus docentes para a busca de melhores soluções no uso da plataforma virtual – Moodle Aprender Unoeste, que desde 2006 expandiu o seu uso para os demais cursos (graduação, pós-graduação e extensão) da instituição como ferramenta de apoio didático.

Em continuidade ao processo de expansão da modalidade de EAD, a Unoeste solicitou o seu credenciamento junto ao MEC para atuar na criação e oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, sendo credenciada pela Portaria n.º 248 de 17 de março de 2009, publicada no D.O.U de 18 de março de 2009.

Desde 2010, com a criação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD (Portaria n.º 010/2010 – Reitoria da Unoeste, de 27 de janeiro de 2010), a Unoeste vem ampliando sua infraestrutura física e tecnológica com o intuito de

proporcionar melhores condições de acesso ao ensino a um maior contingente de pessoas e atender sua perspectiva de iniciar cursos de graduação na modalidade a distância. Também, a partir de 2010, a Unoeste desenvolve o seu próprio ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – Aprender Unoeste.

Mas, antes de iniciar a modelagem do seu próprio AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Unoeste fez uma análise detalhada deste e de outros ambientes virtuais e, considerou a necessidade de criar um AVA que atendesse às suas necessidades específicas, assim como seus objetivos educacionais, ou seja, que levasse em consideração a prática pedagógica e que estivesse de acordo com as exigências expressas em seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI – Projeto Pedagógico Institucional.

Estando exposto um breve histórico da instituição de ensino e da concepção do NEAD/Unoeste, o cenário desta pesquisa ocorreu em um curso de aperfeiçoamento na modalidade EAD intitulado “A Linguagem Musical na Educação Infantil”. Tal curso faz parte da grade da modalidade aperfeiçoamento da Unoeste, universidade particular do interior do estado de São Paulo/SP. Teve como público alvo acadêmicos em formação, bem como profissionais da educação, possibilitando ao estudante da licenciatura e ao professor reflexão e a prática de fundamentos, conceitos e procedimentos adequados ao trabalho com a música na educação infantil, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

O ingressante do curso, após sua matrícula no *site* da universidade recebe seu material autoinstrutivo via correio enviado pelos tutores/coordenadores. O curso é dividido em três módulos sendo contemplado pelos seguintes temas: **Módulo I** - A Origem da Música, suas Trajetórias e Diretrizes (70h); **Módulo II** - Reflexões Teóricas na Realização da Educação Musical (70h) e **Módulo III** - Sugestões Práticas na Realização da Educação Musical (40h), totalizando carga horária de 180 horas/estudo. Cada módulo contém atividades teóricas e práticas reflexivas relacionadas à linguagem musical.

Ao término do módulo, o aluno faz uma avaliação, que é enviada aos tutores do curso para conclusão de seus estudos. A duração deste curso de aperfeiçoamento é de 3 meses.

3.2.2 O curso “A Linguagem Musical na Educação Infantil”

De acordo com o Formulário Próprio Para Planejamento de Curso de Aperfeiçoamento de 180h ou mais, fornecido internamente pela Unoeste, o curso de aperfeiçoamento intitulado “A Linguagem Musical na Educação Infantil” na modalidade de educação a distância traz a proposta em demonstrar a importância da música para a formação da criança da educação infantil e seus elementos estruturais e expressivos da linguagem musical para a prática pedagógica do professor especialista ou não nesta área do conhecimento.

Ademais, o curso propõe a sensibilização, percepção e expressão na exploração da linguagem musical, priorizando a vivência musical em um processo lúdico, verbal e não verbal, em que ideias, sentimentos, emoções, improvisações – criações e produções – recriações são ressignificadas em seu contexto cultural na educação infantil.

Neste sentido, serão descritas a seguir as características do curso em relação a: objetivos; público alvo; equipe responsável pela elaboração do material; corpo docente; coordenadores, tutores¹², estrutura física de apoio, metodologia, programa curricular e estrutural do curso e formas de avaliação dos cursistas.

3.2.3 Objetivos do curso “A Linguagem Musical na Educação Infantil”

Objetivo geral: Possibilitar ao estudante da licenciatura em formação ou ao professor reflexão e prática de fundamentos, conceitos e procedimentos adequados ao trabalho com a música na educação infantil, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Objetivos específicos:

¹² Tutores: termo designado ao orientador e mediador pedagógico no processo ensino e aprendizagem na EAD.

a) Mostrar a importância da Arte de Ensinar pela música, favorecendo os processos cognitivo-linguísticos e o desenvolvimento da escuta sensível e ativa;

b) Orientar profissionais quanto à importância de explorar a música no desenvolvimento da inteligência humana.

3.2.4 Público alvo

Para o ingresso nos cursos de aperfeiçoamento da Unoeste na modalidade EAD os requisitos prévios são: graduados - formação superior completa ou graduandos - alunos regularmente matriculados em curso superior.

3.2.5 Equipe responsável, corpo docente, coordenadores e tutores

Neste curso, a equipe responsável pela elaboração do material, docência, coordenação e tutoria contou com dois professores especialistas e um professor mestre. Todos com qualificação profissional na área de música.

A coordenação do curso estava a cargo dos professores especialistas, bem como a tutoria. A tutoria era realizada semanalmente por meio de e-mails e telefones. Caso o cursista apresentasse alguma dúvida em relação às atividades propostas pelo curso, agendava com seus tutores uma visita pessoal à sede do NEAD-Unoeste e expor suas dúvidas; este encontro, mediante agendamento prévio, acontecia entre tutores e alunos.

3.2.6 Estrutura física de apoio

O aluno se inscrevia pelo site da Unoeste pelo endereço eletrônico: <http://www.unoeste.br>. Navegando pela página, há o link “Cursos de Educação a Distância. Clicando sobre este link, abrirá uma página onde constam os “cursos de aperfeiçoamento” – que perfazem 6 áreas do conhecimento (agrárias, biológicas, humanas, linguística, letras e artes, saúde e sociais), contendo atualmente 27 cursos. Selecionando a área linguística, letras e artes, o aluno encontra o link do

curso “A Linguagem musical na Educação Infantil” para acessá-lo em sua página específica e verificar as condições para sua estada no curso.

Realizada sua matrícula no curso, o estudante aguarda um feedback de boas-vindas do curso realizada pelos tutores. Feito isso, os tutores/coordenadores enviam via correio o material autoinstrutivo (CD-ROM) para o aluno juntamente com seu Registro Acadêmico (R.A) e sua senha de acesso ao portal da Unoeste, para que possa acompanhar suas notas e notícias durante a trajetória do curso.

Vale salientar que os cursos de aperfeiçoamento em EAD da Unoeste são de fluxo contínuo. O interessado pode realizar sua inscrição a qualquer dia da semana ou mês, indeterminadamente. O aluno começará a realizar o curso no mês subsequente àquele em que fez sua inscrição.

Além disso, a Unoeste conta no Núcleo de Educação a Distância – NEAD, laboratórios de informática, secretaria, apoio pedagógico e instrucional, biblioteca, bem como sala de tutoria, caso algum aluno possa vir a ter dúvidas durante o percurso do curso.

3.2.7 Metodologia do curso

É disponibilizado ao aluno ingressante do curso A linguagem Musical na Educação Infantil o material autoinstrutivo do tipo *Broadcast* no formato CD-ROM, como aponta Valente (2009, p. 66) “o aprendiz obtém a informação na forma de texto, imagens, gráficos, animação, vídeo, ou mesmo som e, uma vez que a obtém, pode refletir sobre ela e, com base nessa análise, selecionar outras opções”.

No CD-ROM do curso incluem-se atividades de avaliação; constituído de textos teóricos básicos e exercícios autoavaliativos do aprendizado, contidos nos módulos propostos, além de áudio e animação utilizando o programa Power Point. A comunicação entre aluno e professor promove-se com as ferramentas: e-mail, correio, telefone. Cada aluno deverá enviar suas atividades via correio, e-mail ou entregar pessoalmente no Núcleo de Educação a Distância da Unoeste.

3.2.8 Programa curricular e estrutural do curso

A proposta curricular do curso de aperfeiçoamento “A linguagem Musical na Educação Infantil” foi desenvolvida a partir da LDBEN 9.394/96, em promulgação da lei 11.769/08, da inclusão da música no currículo escolar, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, juntamente ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, além de leituras acerca da música na educação infantil e para a formação docente.

A partir de tais leituras, pudemos identificar três seções importantes e fundamentais que devem ser desenvolvidos com os professores, para que estes possam musicalizar seus alunos de forma efetiva e consciente: o conceito de música (seus parâmetros e estruturas), a Educação Musical (história e objetivos) e atividades para desenvolver com os alunos (prática).

Essas três sessões foram então divididas em três módulos do curso de aperfeiçoamento (180h):

- a) Módulo I – A Origem da Música, suas trajetórias e diretrizes – 70h;
- b) Módulo II – Reflexões teóricas na realização da Educação Musical – 70h;
- c) Módulo III – Sugestões práticas na realização da Educação Musical – 40h.

Cada módulo é contemplado com atividades teóricas e práticas, reflexivas, relacionadas à linguagem musical e a como aplicá-la em sala de aula. No módulo I trata-se de conceitos específicos da música, permitindo ao professor da educação infantil conhecer, mesmo que não profundamente, os elementos musicais, sua evolução histórica, a conexão entre Arte e Ciência.

Sendo assim, aborda-se uma linha do tempo intrínseca na história remota dos povos primitivos, em especial a arte musical, entrelaçando algumas contribuições de músicos consagrados para a nossa realidade musical baseando-se nas leis para a educação de nosso país.

Os objetivos específicos desse módulo destinam-se a mostrar como a música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança e, ainda, orientar profissionais quanto à importância da musicalização no desenvolvimento global da

criança. O conteúdo programático do módulo I refere-se a: Música na cultura humana, Arte e Ciência e A contribuição de Villa-Lobos para o Brasil.

O módulo II do curso oportuniza aos participantes a profissionalização, reflexão e desafios para o educador que se utiliza da Educação Musical em seu contexto escolar. Este módulo traz aos profissionais conhecimentos metodológicos essenciais ao desenvolvimento musical, que exige dinamismo e vivência para que a educação musical tenha resultados efetivos.

Os objetivos específicos deste módulo buscam elucidar a importância da musicalização como aspecto necessário no processo de desenvolvimento da criança e identificar, quais são as fontes que contribuem para o desenvolvimento. O conteúdo abordado no módulo II permeia-se em: O Som como Linguagem e Manifestação da Primeira Infância e Educador-Música-Criança.

Para a finalização do curso, é essencial que o professor da educação infantil não só conheça os conceitos da linguagem musical e sua evolução histórica, mas também vivencie tais atividades musicais, bem como jogos, apreciações, criações e execuções musicais.

Com essa finalidade, o módulo III apresenta ao estudante experiências práticas nas atividades musicais, proporcionando aos educadores sugestões para utilização da Educação Musical em seu contexto escolar. A especificidade dos objetivos deste módulo é norteadas em: proporcionar ao estudante a importância da musicalização e sua contribuição como ferramenta de trabalho docente; Favorecer ao profissional subsídios e práticas de atividades musicais para que contribuam para tal desenvolvimento musical.

O conteúdo programático de cada módulo é destinado especificadamente em práticas de atividades musicais e em especial aos parâmetros sonoros, como: Altura, Intensidade, Timbre e Duração. Cada módulo possui sua carga horária específica, contemplando um mês de estudos por módulo. O curso tem a duração de três meses, totalizando uma carga horária de 180h/estudos exigidos para cursos de aperfeiçoamentos na modalidade a distância.

3.2.9 Formas de avaliação dos cursistas

As Formas de avaliação são distribuídas da seguinte maneira: atividades inscritas no material autoinstrutivo; leitura individual dos textos teóricos básicos e realização dos exercícios autoavaliativos do processo de aprendizagem enunciados nos cadernos de atividades discentes; atividades avaliativas individuais; acompanhamento e comentário parcial e final das tarefas propostas e encontros presenciais pré-agendados.

Após o término das atividades de cada módulo, o estudante fará uma avaliação anexada no próprio corpo do curso e enviará aos tutores/coordenadores para correção. Os conceitos das avaliações vão de 0,0 a 10,0 sendo que a média é 7,0 (de acordo com as normas estabelecidas pela Universidade do Oeste Paulista – Unoeste). O aluno somente receberá uma nota referente a cada módulo estudado, após o término e entrega das atividades e avaliação.

Caso o aluno não consiga atingir a média, os tutores/coordenadores entram em contato com o cursista via e-mail ou telefone para que reflita novamente em seus estudos e refaça a avaliação. Persistindo alguma dúvida por parte do aluno, os tutores apontam qual foi sua dificuldade na execução da avaliação e o convidam para que presencialmente possa vir até a sede do NEAD-Unoeste e tire suas dúvidas com os tutores do curso.

Este é um procedimento importante e usual dos tutores/coordenadores para garantir o comprometimento e o entusiasmo do aluno em continuar seus estudos e para que assegure a qualidade do curso em questão.

3.3 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Os procedimentos metodológicos obedeceram à abordagem qualitativa. Nesta abordagem, o pesquisador desempenhou o papel de observador por meio da pesquisa-ação, fazendo parte do processo do conhecimento, e, interpretando os fenômenos de acordo com seus valores e crenças, dando-lhes um real significado (MINAYO, 1994).

Segundo Thiollent (2002, p. 75), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”.

Seguindo por este entendimento, a pesquisa-ação é a metodologia muito utilizada em pesquisa educacional. Autores como Kemmis e McTaggart (1988, apud ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 248), nos averbam de forma clara e objetiva o entendimento do conceito de pesquisa-ação com as seguintes palavras:

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa... (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, apud ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 248).

Espera-se, que durante o desenvolvimento de uma pesquisa, ocorram ensaios com o tema em análise em um formato de pesquisa-ação que "exige que o investigador abandone o lugar supostamente desinteressado do cientista, para se envolver, com o consentimento explícito dos participantes, nos processos de planejamento e implementação de uma intervenção no seu trabalho" (ADELMAN; KEMP, 1995, p. 113).

Neste estudo, a pesquisa qualitativa assume o caráter descritivo que tem a preocupação com a compreensão ou interpretação do fenômeno social. Segundo Santos Filho (2007, p. 44):

Na pesquisa qualitativa opta-se pelo método indutivo (dos dados para a teoria), por definições que envolvem o processo e nele se concretizam, pela intuição e criatividade durante o processo da pesquisa, por conceitos que se explicitam via propriedades e relações, pela síntese holística e análise comparativa e por uma amostra pequena escolhida seletivamente.

Contudo, e ainda sobre este enfoque, Lüdke e André (1986, p. 11) asseveram que “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra

através do trabalho intensivo de campo”.

3.3.1 Sujeitos da pesquisa

Como sujeitos da pesquisa, selecionamos seis alunos dentre os ingressantes no curso de aperfeiçoamento: “A Linguagem Musical na Educação Infantil” na modalidade EAD - Unoeste.

A seleção foi realizada aleatoriamente uma vez que, no período de contato com os alunos para participar desta pesquisa, não houve coro de algumas turmas ou inscrições suficientes para seleção dos indivíduos.

Salientamos ainda que o curso de aperfeiçoamento “A Linguagem Musical na Educação Infantil” está disponível desde agosto de 2009 e as turmas que se formam iniciam o curso mês a mês, (conforme já mencionado anteriormente por “fluxo contínuo”).

Os participantes foram denominados pelas seis notas musicais: DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL e LÁ.

3.3.2 Recolha e análise dos dados

Apresentaremos neste item os instrumentos utilizados na recolha dos dados para esta investigação, expondo o acesso ao cenário da pesquisa e, posteriormente, aos dados.

Destacamos ainda que, para recolha dos dados desta pesquisa foram realizadas em quatro fases: Referencial Teórico; ‘Questionário Perfil’ e ‘Questionário Saber Prévio’; Acompanhamento durante o curso (análise das avaliações dos módulos) e por último o ‘Questionário saber’ após a realização do curso.

3.3.3 Recolha dos dados

Para o desenvolvimento da investigação, na sua primeira fase, foi realizado o levantamento do referencial teórico com o intuito de recolher as informações sobre o tema a ser averiguado; a segunda fase foi composta de dois

questionários – inicial (perfil dos sujeitos e saber prévio a fim de receber dados dos sujeitos pesquisados, no qual foram selecionados e contatados seis participantes do curso de aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil”, com o intuito de levantarmos informações por meio dos questionários citados; na terceira fase, além do contato prévio dos participantes da pesquisa, realizamos o acompanhamento dos sujeitos nas avaliações dos módulos durante o percurso do curso; já na quarta e última fase, aplicamos o questionário final – elaborado anteriormente na segunda fase, a fim de recolhermos informações sobre os saberes após a realização do curso.

Tais ações solevaram dados a esta investigação fomentando os resultados obtidos em cada instrumento na sua recolha, proporcionando compreender nosso cenário de estudo.

Na primeira fase, na qual é conferido o referencial teórico sobre o tema, destacamos a música e a criança; a importância da música na educação infantil; a linguagem musical na educação infantil; a formação continuada do professor de educação infantil; a formação continuada e a educação musical; formação continuada e a educação a distância; conceito de educação a distância, e, por último, a concepção da Educação Musical a Distância no processo de formação docente.

Comungamos da ideia de Ricobom (2001, p. 4) que nos averba a importância do referencial teórico que:

[...] está relacionada ao fornecimento de elementos que fundamentam os aspectos conceituais e teóricos do estudo e da área em questão, contribuindo para a eficiência das análises a serem efetuadas, a fim de se obter os melhores resultados dentro da construção do conhecimento científico.

Na segunda fase, elaboramos e organizamos dois questionários que proporcionaram a caracterização, o mapeamento e o perfil dos participantes, bem como compreender o processo de formação que cada sujeito possui e o seu conhecimento musical. Os questionários foram agrupados por questões fechadas e abertas. Assim, justificamos seu uso nesta pesquisa conforme os argumentos de Goddard III e Villanova:

Os questionários consistem em instrumentos compostos de um conjunto de perguntas elaboradas, em geral, com o intuito de reunir informações sobre as percepções, crenças e opiniões dos indivíduos a respeito deles próprios e dos objetos, pessoas eventos presentes em seu meio ambiente. (GODDARD III; VILLANOVA, apud MOURA; FERREIRA; PAINE, 1998, p. 81).

Na terceira fase, selecionamos três alunos referentes à 42ª Turma. A título de conhecimento, nesta turma, houve apenas três alunos inscritos. Desses três alunos, dois se propuseram em participar da pesquisa e o terceiro não manifestou interesse. Posteriormente, entramos em contato com três alunos ingressos da 44ª Turma e todos, sem exceção, concordaram com o envolvimento deste ensaio. Salientamos que esta turma teve como ingressos apenas três alunos. Vale ressaltar, como dito anteriormente, que não houve coro para a formação da 43ª Turma.

Faltando apenas mais um aluno para completar os sujeitos para a realização da investigação da presente pesquisa, aguardamos a formação da 45ª Turma; após a aceitação do aluno, se completaram os sujeitos para a realização da pesquisa.

Primeiramente, o contato com os seis alunos mencionados foi por meio de telefone. Após o contato e, estando todos de acordo em participar desta pesquisa, foi enviado por e-mail o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1) juntamente com instrumento para coleta dos dados (APÊNDICE 2). Estando todos acordados e já respondidos e enviados aos pesquisadores, os questionários da fase inicial, os sujeitos iniciaram o curso a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil”.

Durante a estada dos sujeitos no curso, sendo este seguido pela terceira fase, os pesquisadores acompanharam o desenvolvimento dos sujeitos pesquisados e realizaram a análise das avaliações propostas pelos módulos do curso.

Posteriormente, aos três meses do período de realização do curso, já na quarta fase, os participantes receberam novamente via e-mail pelos pesquisadores, o segundo questionário (APÊNDICE 2), a fim de recolhermos os dados para análise e comparação desta investigação.

3.3.4 Questionários

No que concerne ao questionário A (primeira etapa - inicial), o intuito foi conhecer o perfil dos sujeitos pesquisados, por meio de informações pessoais (sexo, idade), formação acadêmica e formação profissional (nível de escolaridade – inicial, pós-graduação entre outros, se participa de alguma atividade de formação continuada e de que forma), bem como atividade profissional (há quantos anos leciona, quantidade de escolas em que atua, nível de ensino que leciona e quantas horas-aula ministra por semana), entre outras questões.

Em conformidade com Gatti (2004, p.15), os dados categoriais são classificados e postos em classes de acordo com sua frequência, portanto, estas “categorizações permitem agrupamento segundo alguma característica, discriminando um agrupamento do outro”.

Por este viés, vale mencionarmos que os questionários foram definidos em categorias a priori, o que consideramos de grande importância para esta pesquisa, dentro das perspectivas de frequência do curso em análise.

O questionário B (segunda etapa - inicial) faz referência ao conhecimento musical dos sujeitos, como: (o que entende sobre música na cultura humana, de que forma o som como linguagem e manifestação da primeira infância pode contribuir na formação musical da criança, com relação aos elementos estruturais e expressivos da música: harmonia, melodia e ritmo – e o seu uso na prática; para atender a Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica, se o pesquisado gostaria de ser mais capacitado para o uso da música; como acredita que deveria ser realizada a formação continuada para o uso da linguagem musical atendendo a lei sancionada em 18 agosto de 2008, sabendo que a grande demanda das escolas do Brasil ainda não possuem profissionais específicos para trabalhar com este tipo de linguagem; que estratégias considera importante para a efetiva superação de possíveis obstáculos na implantação do uso da música no contexto escolar e, por fim, se os cursos na modalidade EAD por sua vez utilizam-se de várias tecnologias para a formação continuada do professor na educação musical pode capacitar o docente em sua práxis).

Ressaltamos que o questionário B (segunda etapa - inicial) foi utilizado como questionário final, pois o mesmo permeou compreensão dos conhecimentos musicais específicos para com os sujeitos pesquisados.

A seguir nortearmos a apresentação e discussão dos dados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Questionário A - inicial

A partir deste questionário (APÊNDICE 1), foi mapeado o perfil dos sujeitos pesquisados. Os participantes foram denominados pelas seis notas musicais: DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL e LÁ.

I. Informações pessoais

O Quadro 2 apresenta as informações acerca dos sujeitos pesquisados.

QUADRO 2 - Informações pessoais

| Sujeitos | Sexo | Idade |
|----------|----------|--------------|
| DÓ | Feminino | 25 a 29 anos |
| RÉ | Feminino | 25 a 29 anos |
| MI | Feminino | 30 a 39 anos |
| FÁ | Feminino | 30 a 39 anos |
| SOL | Feminino | 30 a 39 anos |
| LÁ | Feminino | 40 a 49 anos |

Fonte: Dados colhidos pelo pesquisador.

II. Formação acadêmica e formação profissional

O Quadro 3 revela as informações acerca da Formação Acadêmica e Formação Profissional.

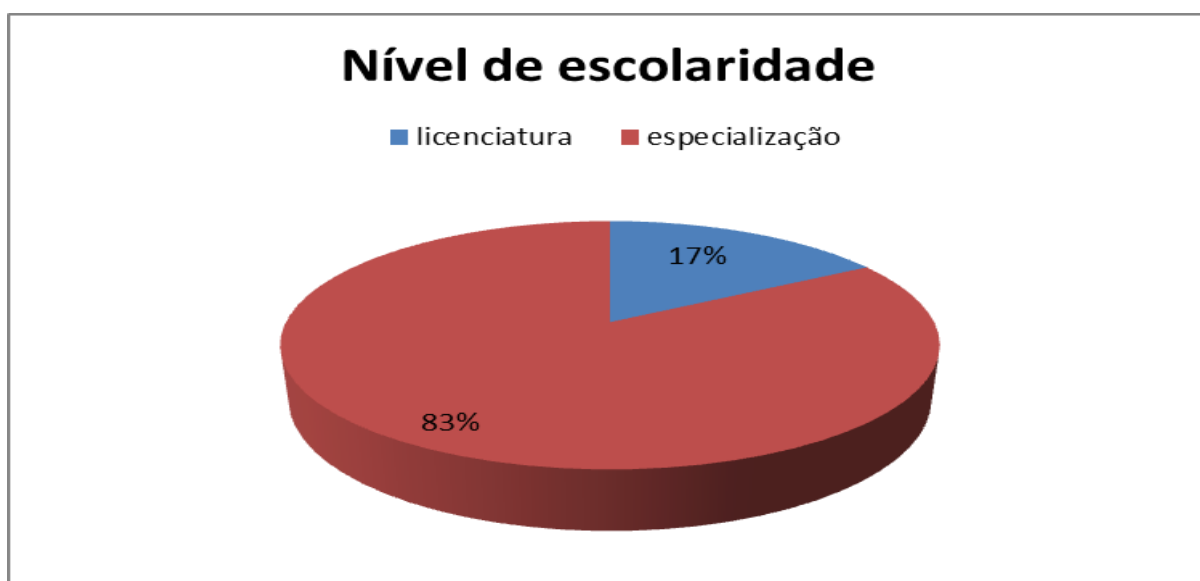
QUADRO 3 - Formação Acadêmica e Formação Profissional

| Itens Sujeitos | Nível de escolaridade | De que forma o curso superior foi realizado. | Participa de alguma atividade de formação continuada. | Quantos cursos de Formação Continuada (FC) já participou. | De que forma foi realizado os cursos de formação continuada. | Possui acesso a internet: Sim, Não, Onde, Por quê? | Com que frequência utiliza a internet. |
|-------------------|-----------------------|--|---|---|--|--|--|
| DÓ | Especialização | Presencial | Sim | 2 | A distância | Sim, em casa. | 3 x por semana |
| RÉ | Licenciatura | Presencial | Não | Sem resposta | | Sim, em casa. | Diariamente |
| MI | Especialização | Presencial | Sim | 4 | Presencial Semipresencial A distância | Sim, em casa, na escola e no celular. | Diariamente |
| FÁ | Especialização | Presencial | Sim | 1 | Semipresencial A distância | Sim, em casa e na escola. | Diariamente |
| SOL | Especialização | Presencial | Sim | Mais de 4 | Presencial A distância | Sim, em casa e no celular. | Diariamente |
| LÁ | Especialização | Presencial | Não | 2 | Presencial Semipresencial | Sim, em casa, na escola e no celular. | Diariamente |

Fonte: Dados colhidos pelo pesquisador.

De acordo com o item “Nível de escolaridade”, do total dos participantes, 17%, ou seja, 1 sujeito provém de licenciatura, enquanto que 83% (5 sujeitos) possuem especialização como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Nível de escolaridade.



Fonte: Dados colhidos pelo pesquisador.

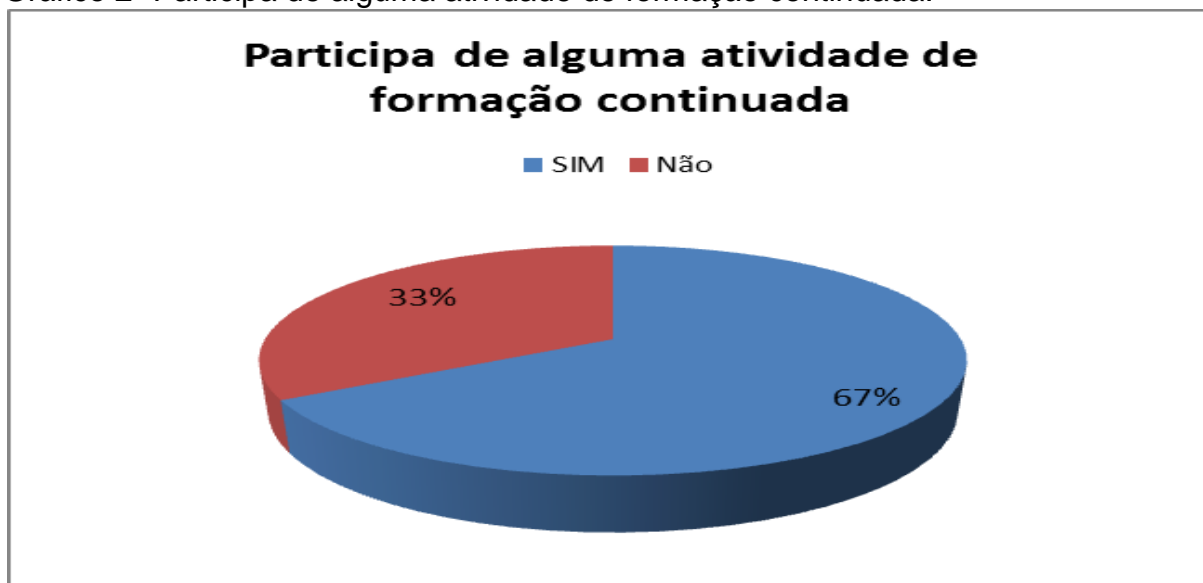
Conforme aponta o gráfico explicitamos que os sujeitos que compõem o *corpus* da pesquisa estão em constante busca de formação, sendo que, cinco deles possuem especialização. É interessante mencionarmos, que um sujeito está na faixa etária entre 25 a 29 anos, três possuem idade entre 30 a 39 anos e um de 40 a 49 anos. Acreditamos que a busca por maiores conhecimentos dos participantes envolvidos deve ser entendida como um *continuum* processo de aprendizado.

Apoiamo-nos em Biaggi (2007) que diz:

Os profissionais da educação têm buscado formas de atualização e informação para responder às necessidades que são colocadas hoje pela dinâmica do trabalho pedagógico. A rapidez com que as mudanças se processam também tem sido um fator que vem estimulando uma formação continuada, à medida que exige uma busca constante de capacitação. (BIAGGI 2007, p.101).

O Gráfico 2 faz referência ao item “Participa de alguma atividade de formação continuada”. Dentre os *Sujeitos* que responderam SIM: o *Sujeito* DÓ participa do curso “A linguagem Musical na Educação Infantil” na Unoeste; o *Sujeito* MI, do curso “Tecnologia Assistida” na UNESP; o *Sujeito* FÁ do curso “T.A e Deficiência Intelectual” do Plataforma Freire e “Capacitação em Psicomotricidade da Educação Infantil” Semanas Pedagógicas e, o *Sujeito* SOL, do curso “Construção do Conhecimento da Educação Infantil” também da Semanas Pedagógicas, que corresponde a 67% dos sujeitos.

Gráfico 2- Participa de alguma atividade de formação continuada.



Fonte: Dados colhidos pelo pesquisador.

De acordo com os dados obtidos, os professores se mantêm em atividade ativa de formação continuada buscando aperfeiçoar-se por meio de cursos oferecidos por instituições em semanas de educação e também por modalidades de cursos on-line. Podemos destacar que o cerne da FC são processos para o envolvimento docente em atualizações da teoria do conhecimento para sua prática, e que os mesmos ocorrem em cursos, participações em eventos, palestras, workshops ou até mesmo organizados no ambiente escolar.

Neste aspecto, comungamos da ideia de Nóvoa (1995) que averba:

A Formação continuada tem entre outros objetivos, o de propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente na educação. É certo que conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam, se essas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia. (NÓVOA, 1995, p.15).

A seguir apresentaremos a Atividade Profissional dos participantes da pesquisa.

III. Atividade profissional

O Quadro 4 apresenta a atividade profissional dos participantes da pesquisa.

QUADRO 4 - Atividade Profissional

| | Há quantos anos leciona? | Há quantos anos trabalha na escola? | Em quantas escolas trabalha? | Qual nível de ensino que leciona: | Ao todo, quantas horas-aula você ministra por semana? (Não considerar aulas particulares): | Deseja fazer alguma observação/sugestão |
|------------|--------------------------|-------------------------------------|------------------------------|---|--|---|
| DÓ | 1 a 2 anos | Menos de 1 ano | Apenas 1 | Ensino Fundamental 1 | De 20 a 30 horas | Nada a observar |
| RÉ | 6 a 9 anos | 1 a 2 anos | Apenas 1 | Educação infantil/ Ensino Fundamental 1 e 2 | Mais de 40 horas | * |
| MI | 3 a 5 anos | 1 a 2 anos | Apenas 1 | Educação infantil | De 20 a 30 horas | Nada a observar |
| FÁ | 10 a 15 anos | 10 a 15 anos | Apenas 1 | Educação infantil | De 20 a 30 horas | Nada a observar |
| SOL | 6 a 9 anos | 6 a 9 anos | Apenas 1 | Educação infantil | De 20 a 30 horas | Nada a observar |
| LÁ | 15 a 20 anos | 10 a 15 anos | 2 escolas | Educação infantil | Mais de 40 horas | Nada a observar |

Fonte: Dados colhidos pelo pesquisador.

* Em relação ao item *Deseja fazer alguma observação/sugestão*, o Sujeito RÉ diz:

Meu trabalho com música iniciou em 2002 como professora antes de me formar. Trabalhei em alguns locais entre 1 a 2 anos. Atualmente, depois de formada, trabalho na SEMED de Óbidos/PA como coordenadora de música com formações para professores da Ed. Infantil ao Fund. Maior.

4.2 Questionário B – inicial – Saberes prévios sobre Conhecimento Musical.

Neste questionário apresenta-se uma prévia aos conhecimentos musicais dos participantes que já possuíam anteriormente ao seu ingresso no curso de aperfeiçoamento a distância 'A Linguagem Musical na Educação Infantil'.

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele. (BRASIL, 1998, s.p.).

Por esta premissa, tomamos ciência de que todo o processo de conhecimento é possível porque houve outros anteriormente. Entretanto, conhecimentos construídos passo a passo, são condições prévias para outros mais complexos. “[...] para que um novo instrumento lógico se construa, é preciso sempre instrumentos lógicos preliminares; quer dizer que a construção de uma nova noção suporá sempre substratos, subestruturas anteriores e isso por regressões indefinidas [...]” (PIAGET, 1978, p. 215).

Salientamos ainda que as perguntas deste questionário foram projetadas numa sequência lógica de acordo com os módulos de estudo propostos no curso descrito acima e também já mencionado na seção quatro desta investigação.

A) Entendimento sobre Música na Cultura.

As informações sobre o entendimento da música na cultura nos forneceram dados de como os seis sujeitos participantes tinham compreensão sobre tal conhecimento.

Os conhecimentos são evidenciados nos recortes:

Sinceramente, acredito que a música faz parte da nossa vida em muitos sentidos, mas ainda não sei explicar teoricamente, mas quero aprender. (Dó).

Meu entendimento no assunto é que esta Arte é essencial à sociedade, sua identidade, caracteriza uma década, além de ser uma linguagem universal. (Ré).

Que a música está inserida na cultura humana desde os mais antigos tempos. Os povos também se comunicavam através da música. (Mi).

A música sempre fez parte da história da raça humana e se mistura com a evolução da mesma. É forma de expressão de povos, grupos, etnias, etc., portanto é arte. (Lá).

Entendo que a mesma esteja presente desde os tempos mais remotos em nossas vidas, onde cada povo com sua cultura produzia suas próprias músicas como maneira de acalanto, brincadeiras, agradecimentos, comemorações diversas. (Fá).

Dos seis sujeitos pesquisados, os cinco listados acima deixam nítido que a música na cultura humana está presente na vida do ser humano como forma de expressão, por ser uma arte universal e se destacar em várias culturas. Entretanto, averiguamos que o sujeito “Sol” aplica sua percepção ao conhecimento da música na cultura humana um pouco mais articulada no que se refere à pergunta.

Entendo que a música faz parte do ser humano, ela é inerente a nós, e está presente em nossas vidas até mesmo no ventre materno, é a mais universal de todas as linguagens, e traz por si só uma carga de valores, histórias, etc. através da música o homem coloca e percebe suas emoções, e as sensações que tem em relação a si mesmo e ao mundo. (Sol).

Frente às palavras do sujeito Sol, evidenciamos com o argumento de Bréscia (2003, p. 25-28), no sentido de que:

A música é uma linguagem universal. Não precisa de tradução. Fala diretamente às pessoas, transpondo as barreiras tanto do tempo e do espaço, tanto das nacionalidades e etnias como da língua. [...] é uma linguagem que ultrapassa os limites da palavra, sendo particularmente uma forma de exprimir sentimentos e emoções.

De acordo com a citação acima, a música nos acompanha desde a mais remota época e continua numa incessante busca para sua inovação.

B) De que forma o som como linguagem e manifestação da primeira infância pode contribuir na formação musical da criança?

Dos seis sujeitos pesquisados, cinco relataram a ideia de que a música contribui na formação integral da criança no processo do desenvolvimento da linguagem, ao cognitivo, à memória musical, à expressividade, à interatividade, e às ações do dia a dia de sua vida. Citamos nos recortes:

O som contribui na formação integral da criança auxiliando na sua forma de expressar, observar o mundo e arte, refletir sobre todas as coisas, sensações e sentimentos. (Mi).

Contribui em primeiro lugar como auxílio no desenvolvimento da linguagem, no cognitivo e nas suas capacidades motoras, além de contribuir para sua apreciação musical com senso crítico e seletivo. (Ré).

Sabemos que a música remete às pessoas uma forma muito prazerosa em aprender, compreender, associar coisas e tal. A criança manifesta interesse nas coisas muito mais através de músicas ou vozes com entonações diferenciadas, pois ela vive em um mundo de fantasia. É possível que desde

antes mesmo de aprender a falar, obtenha uma memória musical, através das cantigas de ninar, rodas e outras que a mãe e todos ao redor passam durante longos tempos. Assim, a criança já se familiariza com tempos, ritmos, melodias, etc. (Fá).

Trabalha-se muito na educação infantil com a expressividade. A música, inserida na grade curricular, ajuda a desenvolver a oralidade, o movimento gestual, a interatividade e socialização. Acredito que uma criança bem estimulada esteja mais apta a desenvolver potencialidades não apenas como formação musical (repertório, ritmo, etc.), mas também na socialização, expressão de sentimentos e na coordenação motora global. Em resumo, creio ser indispensável proporcionar à criança grande variedade de experiências com relação a musicalização. (Lá).

As crianças utilizam a música em muitas ações da sua vida, como no brincar, descobrem sons através dos brinquedos ou instrumentos musicais, painéis, pratos talheres e outros, aprende palavras novas, matemática, a afetividade, a dançar, a se movimentar com gestos novos, ou seja, cantando, brincando, jogando, tudo isso junto faz com que ela aprenda. (Dó).

Concatenando os recortes acima é possível afirmarmos que:

O modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espço, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia. (BRITO, 2003, p.41).

Atentamos-nos ao recorte do discurso de um dos sujeitos pesquisados no fragmento:

A criança constrói seu conhecimento sobre música desde quando é gerada, pois já no ventre ela participa do ritmo dos batimentos cardíacos da mãe, dos sons externos, da voz do pai, etc., portanto ao nascer, sua relação com a música é imediata. O bebê antes mesmo de falar, já produz sons, gorjeios que fazem com a boca. A criança constrói seu conhecimento musical através da escuta e exploração do som, estão sempre atentas aos sons que são ouvidos ou produzidos. (Sol).

Discorrendo acerca da contribuição do *Sujeito Sol*, Jeandot (1997, p. 18) nos confirma:

Na verdade, antes mesmo de nascer, ainda no útero materno, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música – o ritmo -, através das pulsações do coração de sua mãe. Antes ainda de começar a falar, podemos ver o bebê cantar, gorjear, experimentando os sons que podem ser produzidos com a boca.

De fato, o ritmo é um elemento estrutural e expressivo da música, o qual nos acompanha desde o nascimento e que está relacionado, intrinsecamente, com os movimentos e gestos que produzimos com o corpo.

C) Em relação aos conteúdos do ensino da música: você conhece as propriedades sonoras: altura, intensidade, timbre e duração?

Três participantes da pesquisa concluíram que não conhecem as propriedades sonoras descritas acima. Testificamo-nos aos discursos:

Não conheço essas propriedades sonoras, porque nunca fiz nada relacionado à música, nem durante minha formação houve alguma disciplina, curso ou discussão sobre esse trabalho em sala de aula. (Mi).

Não muito, pois não tive uma formação musical formal. Percebo que não sei quando em contato com pessoas que entendem um pouco que seja de música. (Lá).

Não muito. Todos nós temos uma tendência de confundi-las, então vou colocar aquilo que estudei. Altura está ligada ao timbre (é o que se refere à grave e agudo). Intensidade é uma variação da altura, e se refere a forte e fraco. O timbre é um dos primeiros elementos que percebemos ao ouvir um som, é através da percepção do timbre que identificamos a fonte produtora do som. Duração é a medida do prolongamento de um determinado som em um determinado espaço de tempo, (sons curtos ou longos). (Sol).

Com base nos recortes fica claro que na formação inicial docente da educação infantil não há algum tipo de estudo ou conteúdo relacionado à linguagem musical para seu conhecimento. Como dito anteriormente, o RCNEI (1998, p. 51) traz uma abordagem significativa ao educador de crianças pequenas em relação às propriedades sonoras: “Assim, o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre”.

Para tanto, três participantes da pesquisa disseram que conhecem as propriedades sonoras. Observamos aos relatos:

Conheço todas. Comecei a estudar música aos 09 anos e já participei de bandas de música no período de 1993 a 2010. Além de ministrar aulas de música. (Ré).

Sim, tenho um pouco de conhecimento, pois fiz Teclado durante 3 anos. Por exemplo, o timbre já fica mais fácil, mas altura, intensidade, duração seria grave e som agudo; a contagem de tempo em 3, 2 ou 4 tempos (ritmo); a intensidade, seria o som tirado de um tambor e de um ferro, ou seja, é mais longa a duração do som do ferro, tem mais ondas sonoras. (Fá).

Sim, um pouco, aprendi em uma oficina de música (Semana da Educação) no curso de Pedagogia. Altura: os sons graves – sons baixos com maior comprimento de onda. E os sons agudos – sons altos com menor comprimento de onda. Intensidade: som forte ou som fraco. Timbre: serve para distinguir uma fonte sonora. Duração: tempo em que o som dura. (Dó).

Notamos com os discursos dos *Sujeitos Ré* e *Fá* que são profissionais que obtiveram e ainda mantêm contato com a linguagem musical e fizeram curso específico de música em algum instrumento musical, como relata o *Fá*, sendo assim, compreensível seu conhecimento sobre as propriedades sonoras. Já o *Sujeito Dó* alega seu entendimento com relação à altura, intensidade, timbre e duração por meio de uma oficina de música realizada em semana de educação.

D) E com relação aos elementos estruturais e expressivos da música: harmonia, melodia e ritmo? Você os conhecia e utiliza em sua prática pedagógica?

Dois sujeitos relataram que conhecem e utilizam os elementos estruturais e expressivos da música no contexto educacional. Descrevemos os recortes:

Conheço e utilizo em oficinas com professores leigos do município em que trabalho. Em atividades de sensibilidade. (Ré).

Considero-me uma pessoa com ritmo! Isto ocorre por ter um conhecimento em música, com certeza. Já utilizei o Teclado em algumas aulas, mas confesso que foi um pouco desastroso, porém significativo. Canto bastante em roda com meus alunos; introduzo instrumentos da bandinha, explico as batidas do ritmo, o manuseio dos materiais. Há algum tempo, fiz dois cursos de música para a Ed. Infantil, foi bem produtivo. (Fá).

Outro recorte revela que quatro participantes não utilizam os elementos estruturais e expressivos da música como harmonia, ritmo e melodia em sua prática pedagógica pela falta de conhecimento e de preparo em formação musical:

Não os conhecia, apenas ouvimos falar muito sobre ritmo. Estes elementos estruturais e expressivos da música são muito complexos, e nós educadores que não temos uma formação musical, não sabemos nem por onde começarmos a trabalhar com as crianças, nos falta conhecimento. (Sol).

Na minha área de atuação utilizo basicamente ritmo e melodia. (Lá).

Não. O relato é o mesmo da pergunta anterior. (Mi).

Não conheço e por não conhecer não sei se já utilizei em alguma das práticas pedagógicas. (Dó).

Diante dos fragmentos, constatamos que a falta de preparo dos conhecimentos sobre a linguagem musical no contexto escolar fica ímprobo para o

educador executar em sua práxis, no entanto, percebemos a fala do *Sujeito Lá* que se utiliza do ritmo e da melodia, mas não especifica de como os usa em sua rotina diária.

E) Você tem usado a música em sua prática?

Diante do exposto, apenas um sujeito relatou-nos a não utilização da música em sua prática, como conferimos no recorte:

Não. Porque estou lecionando em um 4º ano, mas em 2.011 lecionei na educação infantil e trabalhei com muitas musicas como datas comemorativas, cantatas, entre outros, ou seja, musicas que estavam de acordo com o conteúdo que estava trabalhando. (Dó).

Este fragmento do *Sujeito Dó* (*Não. Porque estou lecionando em um 4º ano.*), em nada consente com o que traz a Lei de n.º 11.769/08, que prevê que a música seja conteúdo obrigatório, mas não exclusivo na educação básica. Isso indica que, independentemente das etapas da educação, sejam elas Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, a música em qualquer uma dessas etapas, pode ser utilizada não apenas para um público específico, mas que todos possam utilizá-la no contexto educacional, mesmo porque a Lei não menciona em quais dessas etapas da educação nacional os conteúdos de música devam ser abordados. Portanto, o seu uso é indispensável.

Outro participante alegou que por motivos de saúde faz uso poucas vezes da música em sua prática:

Confesso que poucas vezes. Tive um problema sério na garganta, então tenho que dosar entre cantar e contar histórias, que são os momentos que exigem mais de mim. (Fá).

Quatro recortes desta discussão citaram a utilização da música na prática pedagógica:

Sim. Atividades lúdicas, projetos didáticos. Em oficinas com os professores. (Ré).

Sim. Uma vez por semana trabalhamos com a bandinha que dispomos na creche, lá contém vários instrumentos musicais, trabalhamos a apreciação, mas também o que acredito ser o ritmo, associado a algumas músicas, como por exemplo: DÓ, RÉ, MI, FÁ, FÁ, FÁ.....Temos ainda outro momento, sempre as sextas-feiras, nos reunimos todas as turmas no pátio da creche, realizamos uma roda de

música com cantigas de roda, em seguida, colocamos músicas de diversos gêneros musicais, para um momento de dança livre, além de cd's e dvd's musicais para apreciação ou dança livre e direcionada, e um último momento, é a hora do descanso, sempre dispomos de cd's para este período, algumas salas, músicas clássicas, instrumentais, sons da natureza, etc. (Sol).

Diariamente, através de músicas que já fazem parte do repertório de cantigas tradicionais e das que aprendi em cursos e de Cd's adquiridos nos mesmos (entre na roda, amarelinha, musicalização na ed. infantil, dentre outros), bem como de músicas que os alunos cantam. Normalmente os alunos gostam muito de cantá-las. Percebo que consigo despertar-lhes o interesse por gostar realmente de música. (Lá).

Utilizo a música em diversos momentos na sala de aula. Músicas orquestradas nos momentos de chegada e saída da escola, nas trocas de atividades, comemorações e roda de música. (Mi).

Diante dos fragmentos expostos, atestamos que por mais que os professores tenham recursos como CD, DVD e bandinha rítmica como apoio pedagógico e auxiliador na sua prática, a música, no sentido mais amplo de aprendizado de seus elementos estruturais e expressivos e de suas propriedades sonoras, ainda é trabalhada da forma de lazer e entretenimento, e não por um processo de ensino e aprendizagem de tais abordagens significativas no que diz respeito ao uso da linguagem musical no espaço escolar.

De acordo com o exposto, referenciamos neste pensamento:

[...] a música é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas do conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p.47).

Ademais, Fonterrada (2008) nos instiga a refletir acerca da:

[...] importância da participação do professor de outras disciplinas para garantir a presença da música na escola. Sem dúvida, há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe, com o objetivo de estimular o gosto pela música. [...] Para isso, o professor não necessita de formação específica, mas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do "instinto de um sabujo", para farejar bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo nessa prática. (FONTERRADA, 2008, p. 276).

A música não pode ser vista e entendida tanto pelo educador que será o facilitador deste aprendizado, quanto ao receptor deste aprendizado – o aluno, como momento de descontração, de festa, de folia, mas deve-se ter em mente que, por “trás” de uma simples canção que a criança possa estar executando ou cantando, estão inseridos significados intrínsecos aos conhecimentos musicais.

F) Atendendo a Lei n.º 11.769 de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica, você gostaria de ser mais capacitado para o uso da música? Por quê?

Observamos os recortes:

Sim. Embora eu já tenha uma experiência na área sempre é bom se capacitar com novas metodologias e estar sempre atualizado no trabalho que desempenho. (Ré).

Com certeza. Porque não possuímos essa formação durante a graduação, não podendo oferecer o meu melhor para os alunos, afinal, não podemos ensinar aquilo que não sabemos. Determina-se que a música torne-se obrigatória, mas não oferecem capacitação para o professor. (Mi).

Sim. Porque não me sinto preparada para trabalhar com música principalmente no fundamental. Por isso já estou me aperfeiçoando através desse curso. (Dó).

Sim, gostaria muito de ser mais capacitada. O eixo música sempre me incomodou muito, pois o via sendo trabalhado de qualquer maneira, contudo sei que nós educadores não sabemos nem por onde começar. Foi quando senti uma extrema necessidade de me aperfeiçoar, por não concordar mais com uma prática medíocre como tem sido, sendo que poderia oferecer mais aos alunos. (Sol).

Sim, porque aprender sobre algo que temos que transmitir, além de nos dar mais segurança, torna o nosso trabalho mais eficaz. (Lá).

De repente, sim. Gosto bastante de coreografias, brincadeiras cantadas, fica bem produtivo a aula. (Fá).

Percebemos que os seis sujeitos pesquisados desejam ser mais capacitados acerca do ensino da música no âmbito escolar, oferecendo uma educação de qualidade aos alunos e com o intuito de desenvolver uma prática musical menos informativa por uma prática mais performativa, como aponta Imbernón (2000, p. 137): “A pedagogia crítica a qual me refiro deve ser menos informativa e mais performativa, menos orientada para questionamento de textos escritos e mais baseada nas experiências vividas pelos próprios estudantes”.

G) Como você acredita que deveria ser realizada a formação continuada para o uso da linguagem musical atendendo a lei sancionada em 18 agosto de 2008, sabendo que a maioria das escolas do Brasil ainda não possui profissionais específicos para trabalhar com este tipo de linguagem?

Provavelmente um profissional da área. Há muitas atividades que o professor tem que executar em sala de aula. Em minha opinião, deveríamos participar juntamente com as crianças, assim, teríamos grande noção para futuramente ministrarmos as aulas ou apenas reforçá-las, pois não é fácil falar

que vai dar uma aula de música, se, por exemplo, a própria professora não tem ritmo. Tudo tem que ser bem estudado e preparado para não tornar-se um projeto jogado, e sim funcional. (Fá).

Tomamos nota do discurso acima que o *Sujeito Fá* não acredita ser capacitado em relação à linguagem musical atendendo à Lei, pois o nosso país não consegue, ainda, atribuir o ensino da música em todos os estabelecimentos de ensino básico acudindo a grande demanda de escolas, pelo fato de que não possuímos a quantidade suficiente de profissionais específicos da área para atender tal discussão, conforme aponta o Censo da Educação Superior (BRASIL, 2011), “o Brasil tem 44 IES que oferecem cursos de licenciatura em Música distribuída em 30 cursos no setor público e 14 nas instituições privadas que oferecem 5.329 vagas, sendo 4.109 para instituições públicas e 1.220 para o setor privado. Em 2011, 693 alunos formaram-se na área no Brasil”.

Por outra vertente, cinco dos sujeitos pesquisados concluem que por via de capacitações, consigam ministrar tais conteúdos de música na sua prática pedagógica. Reportemo-nos aos recortes:

Com capacitações via secretarias de Educação, por estar mais próximo e acessível dos professores. (Ré).

A capacitação poderia ser oferecida ao professor através de convênio com as universidades, assim o professor ficaria mais estimulado a frequentar e podendo até usar essa formação no seu plano de carreira. (Mi).

Acredito que deve partir de iniciativa do professor em procurar em se especializar na área, mas também acredito que se for para cumprir a Lei devemos ser preparados para tal, portanto, se não da para atender todos de uma vez, que realize uma seleção como iniciando pelo infantil e partindo para o fundamental. (Dó).

Capacitando professores. Muitas vezes não precisamos capacitar todos da mesma unidade escolar, mais apenas um professor multiplicador, que seria responsável por passar esta formação para os demais docentes da unidade escolar. Estes cursos deveriam ser gratuitos, o MEC deveria destinar uma parte da verba exatamente para isso. Ou então disponibilizar professores especialistas em música, responsáveis por ministrar este eixo. (Sol).

Nós professores de Educação Básica somos considerados polivalentes, então a maioria sabe de tudo um pouco. Provavelmente alguns, que tem uma queda maior pela música procurarão cursos nesta área. Outros não irão interessar-se. Pra os que se interessa, a formação continuada deve ser clara, objetiva, de fácil assimilação bem como apresentar praticidade. Resumidamente, preparar o professor, não para montar uma orquestra, mas para aprender a desenvolver de maneira prática e funcional a expressão musical e artística de seus alunos. (Lá).

À vista dos fragmentos, comungamos da ideia de Imbernón (2000, p. 24-25):

[...] a educação, além de facilitar o acesso a uma formação baseada na aquisição de conhecimentos, deve permitir o desenvolvimento das habilidades necessárias na sociedade da informação. Habilidades como seleção e o processamento da informação, a autonomia, a capacidade para tomar decisões, o trabalho em grupo, a polivalência, a flexibilidade, etc., são imprescindíveis nos diferentes contextos sociais: mercado de trabalho, atividades culturais e vida social em geral. Nós educadores e educadoras, devemos conhecer a sociedade em que vivemos e as mudanças geradas para potencializar não apenas as competências dos grupos privilegiados, mas também as competências requeridas socialmente, porém a partir da consideração de todos os saberes.

De acordo com a citação, a formação do professor é essencial para uma conduta educacional de qualidade, não somente para classes privilegiadas, mas abrangendo toda a sociedade, considerando o princípio de trocas de saberes.

H) Que estratégias você considera importantes para a efetiva superação de possíveis obstáculos na implantação do uso da música no contexto escolar?

Diante da realidade do município que atuo: maior incentivo da secretaria; mais formações; recursos materiais específicos dessa linguagem. (Ré).

A teoria na música é bem importante, seria uma forma interessante de começar. Em seguida, a prática, manusear instrumentos, aplicar as brincadeiras entre si para melhorias e outras sugestões, e dedicação total por parte dos docentes e discentes. (Fá).

Além da capacitação do professor, profissionais da música deveriam estar dentro das escolas trabalhando juntamente com o titular da sala. A união dos profissionais enriquece o trabalho e o aprendizado, além de valorizar os profissionais envolvidos. (Mi).

Um dos obstáculos é o professor, como foi relatado na questão anterior para implantação do uso da música como lei, o professor exigirá ser preparado. (Dó).

O obstáculo maior muitas vezes parte dos professores, que acham que não vai dar certo, que sempre foi assim, etc. e tal. Então acredito que a maior estratégia de todas é a capacitação, mostrar ao professor um novo olhar, e que é possível sim. (Sol).

De forma geral, nos cinco recortes que mencionamos, constatamos que os obstáculos para a efetiva superação na implantação do uso da música no contexto escolar é a figura do professor, além do apoio dos governos municipal e federal para que de fato aconteçam tais capacitações dos profissionais da educação.

Em contrapartida ao que postamos acima, um fragmento nos chamou a atenção:

Sou extremamente pessimista com relação a tal implantação. A realidade que se apresenta, ao menos a que conheço, é de descaso com coisas consideradas básicas na educação: material disponível, espaço adequado, apoio pedagógico e da própria instituição, portanto, não creio que haverá um suporte adequado nas escolas. Houve um tempo em que o município contratou uma professora de música que trabalhava com corais nas escolas (uma professora para 6 escolas!). Durou apenas dois anos. Creio que haverá apenas que se ter vontade política para tal implantação, mas a prioridade não será jamais esta. Mesmo porque, há muitos professores que não gostam de música em suas salas. Muitos professores falam em alto e bom som (pasmei!!) que sequer gostam de ler. (Lá).

Acolhemos ainda que o pessimismo citado pelo participante “Lá” possa influenciar direta ou indiretamente na contribuição da formação do profissional docente. O sistema educacional oriundo de políticas públicas talvez não possa atender ou conceder suporte às necessidades básicas para um ensino de qualidade. Mas, no entanto, o professor que irá mediar tal conhecimento musical e o aluno que irá recebê-lo, se estiverem abertos a esta realidade, ajudarão a compor a mudança no cenário educacional.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.48).

A aprendizagem musical deve partir das experiências vivenciadas tanto pelo educador quanto pelo aluno, sendo que a dinâmica e conduta para um grau mais avançado partem do professor, proporcionando o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos aos educandos, numa esfera cada vez mais ampla.

I) Os cursos na modalidade EAD por sua vez utilizam-se de várias tecnologias para a formação continuada do professor. Você acredita que a educação musical por meio dessas tecnologias pode capacitar o docente em sua práxis? Fale um pouco sobre o que pensa a respeito disso.

Todos os seis sujeitos participantes da pesquisa e, não havendo alguma conformação de ônus em relação à educação a distância, mencionaram que

o uso das tecnologias a serviço da educação se fazem necessárias no contexto do mundo globalizado pelas grandes correntes educacionais e pela imediatez das informações processadas por profissionais capacitados no âmbito da tecnologia. Polak (2010, p. 6, ibidem p. 20) apresenta um ideia para esta modalidade de ensino:

A EAD deve ser vista como mais uma oportunidade para o atendimento da demanda crescente por educação. É mais um vetor de socialização e difusão do conhecimento, acrescida às oportunidades educativas ampliadas que asseguram a inserção e a manutenção do trabalhador no mundo corporativo.

Atentamo-nos aos fragmentos:

Fiz dois cursos na modalidade EAD através da Plataforma Freire, num ambiente muito bem estruturado que me possibilitou um amplo conhecimento do tema abordado e me deu ferramentas de ensino que ajudaram sobremaneira em minha prática docente, portanto a experiência que tenho em tal modalidade é extremamente positiva. Creio que se bem estruturada, tal modalidade pode ser tranquilamente utilizada para a educação musical, mesmo porque o uso de tais tecnologias se fazem necessárias no contexto em que vivemos e a educação precisa adequar-se a tal realidade. (Lá).

Sim. Eu por exemplo, sempre fui muito incomodada com este assunto (música) na minha prática docente, não sabia o que trabalhar, aulas mais atrativas, menos repetitivas e sentia uma grande necessidade de mudança. Entretanto, já não disponho mais de tempo para tantos cursos presenciais, já que tenho um filho de 2 anos, foi quando conheci este curso EAD, e já na introdução quando li que a música é uma forma de conhecimento e que não deve ser privilégio de poucos, pensei meu Deus, não posso de maneira alguma pular este eixo, ou fingir que estou trabalhando, não posso permitir que meu aluno não tenha o privilegio de aprender. No segundo módulo tem uma frase da Jussara Hoffman que também mexeu muito comigo, que dizia “Antes de fazer diferente é preciso pensar diferente no que se faz”. E esta sendo muito bom, inclusive o material que recebi do curso, imprimir e esta sendo usado como material de pesquisa na creche onde trabalho, e outras professoras também já se interessarem por este aperfeiçoamento. (Sol).

Acredito que sim, pois o profissional dedicado vai procurar sempre mais para desenvolver seu trabalho, além de existirem excelentes profissionais por trás das tecnologias que conseguem fornecer ao aprendiz materiais ricos em informações, atividades de reflexão e prática. (Mi).

Penso que sim. É uma prática acessível. O ponto “X” é o interesse do docente quanto sua prática. (Ré).

Para mim, que tenho experiência musical, seria bem interessante, agora para uma pessoa que não tem nenhuma noção, acho meio difícil, a não ser que tenha um material bem interessante e bem didático. (Fá).

Sim. Por isso estou fazendo o curso para me aperfeiçoar nessa área de educação musical, pois acredito que através da musica o aluno pode aprender muito mais. (Dó).

No recorte do *Sujeito Sol* nos chamou a atenção e fica destacada que o participante possui um filho e não dispõe de tempo suficiente para frequentar um curso presencialmente. A EAD por sua vez, possibilita e contribui ao profissional, por meios tecnológicos, a realização de seus estudos estando em espaço-tempo geograficamente distantes de um professor. O próprio cursista fará uso de seu tempo para atender as atividades propostas durante todo percurso de sua aprendizagem.

Contudo, o sujeito apresentou preocupação com o enunciado do curso que acabara de ingressar [...] *já na introdução quando li que a música é uma forma de conhecimento e que não deve ser privilégio de poucos, pensei meu Deus, não posso de maneira alguma pular este eixo, ou fingir que estou trabalhando, não posso permitir que meu aluno não tenha o privilégio de aprender.*

[...] Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. (BRASIL, 1998, p.48).

Com esta fala, é fidedigno ressaltarmos que este profissional está completamente comprometido com seu aprimoramento, com a educação de seus alunos, principalmente com a educação de nosso país.

O pesquisado volta novamente e menciona uma frase de Jussara Hoffman¹³ encontrada no curso que o mexeu muito: *“Antes de fazer diferente é preciso pensar diferente no que se faz”*.

Contudo, podemos concluir que, por meio desta preocupação que ficou evidenciada no sujeito “Sol”, a mudança no cenário educacional parte por um primeiro passo do profissional à luz de sua formação docente. O mesmo está atento à sua qualificação, ao seu aperfeiçoamento, num mundo tão competitivo no qual estamos inseridos, além de se preocupar com a educação de seus alunos.

¹³ Jussara Maria Lerch Hoffmann – Mestre em Educação/Avaliação pela UFRJ. Autora de livros voltados para educação. Professora Adjunta na Faculdade de Educação da UFRGS. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013).

À vista disto, tais benefícios e conteúdos apreendidos em cursos de formação são essenciais para que ocorram mudanças tanto no cenário educacional quanto no autor desta mudança – o professor.

4.3 Acompanhamento dos cursistas durante o percurso do curso: análise das avaliações dos módulos.

Mostraremos aqui recortes significativos no acompanhamento dos cursistas durante o percurso dos estudos referente à linguagem musical por meio de análises das avaliações dos módulos propostos pelo curso, sendo os mesmos enviados pelos seis cursistas pesquisados durante a estada no aperfeiçoamento a distância “A linguagem Musical na Educação Infantil”, cujas participações dos sujeitos foram de extrema importância na contribuição desta investigação.

4.4 Avaliação referente ao módulo I

A partir da reflexão e do desenvolvimento das atividades encontradas no material didático do curso de aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil” realizado pelos sujeitos pesquisados, o curso propõe ao final de cada módulo junto aos estudantes, uma atividade avaliativa, sendo esta, contemplada todo o conhecimento adquirido durante o estudo.

O módulo I é disposto pelo título: **“A Origem da Música, suas Trajetórias e Diretrizes”**, sendo que o seu desenvolvimento é articulado por três eixos temáticos: Música na Cultura Humana; Arte e Ciência; A Contribuição de Villa-Lobos para o Brasil.

A seguir, apresentamos a proposta da atividade avaliativa bem como as contribuições dos sujeitos investigados para esta pesquisa.

- a) No módulo I, na página 40, onde Villa-Lobos diz: “[...] somos um povo com excelência musical inata, temos tudo para aproveitar bem o ensino da música nas escolas [...]”. Você como educador (a) e/ou estudante, leigo ou não em música, o que poderia contribuir para a educação musical em nosso país? Como faria acontecer o ensino da música nas escolas onde**

que na grande maioria não possui recursos para este aprendizado? Que tipos de ferramentas utilizaria?¹⁴

Não sei nada sobre música, mas estou interessada em saber, por isso achei interessante fazer este curso para aprender sobre o assunto, e acredito que estou contribuindo um pouco com a educação musical no meu país, pois estou fazendo a minha parte como educadora estou iniciando. Sabendo que nas escolas não tem os recursos necessários para um trabalho com música, porém não é impossível, os educadores devem arregaçar as mangas e procurar trabalhar em sala de aula como mostra os textos. Mas também seria uma boa ideia fazer um trabalho com instrumentos musicais, mas feitos de reciclagem, ou até mesmo com som corporal com por ex. (palavra cantada). Neste caso, os alunos irão gostar, pois será um trabalho diferenciado e de qualquer forma estarão aprendendo pelo menos um pouco. (Dó).

Nosso povo é uma mistura de raças, cores e credos. Se pensarmos que todo grupo social tem suas peculiaridades culturais, nosso povo é, por si só uma rica fonte de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e a música com certeza é a área capaz de “entrelaçá-las”. Tal só ocorrerá com interesse, dedicação e estudo por parte dos educadores. Instrumentos podem ser confeccionados através de material reciclável (reutilizar: palavra tão atual): recursos? Os disponíveis tais como rádio, gravador, etc. Envolver a comunidade na qual a escola está inserida é também um grande passo. Se pensarmos que a música faz parte do cotidiano das famílias, envolvê-las com certeza trará bons resultados. (Lá).

Todo mundo pode contribuir para a educação musical através de escolhas certas, ou seja, tomar cuidado na escolha de um repertório. Nós educadores, temos que distinguir o que é pertinente ao cotidiano dos nossos alunos, para isso, tem que conhecer a cultura e a realidade local. Não podemos esquecer os grandes compositores, além de preparar aulas para aguçarmos e sensibilizarmos os ouvidos das crianças. Em minha escola não há aulas de música especificamente, mas trabalho com instrumentos da bandinha rítmica, ensinado ritmo, tempo, pois tenho grande noção instrumental, fiz teclado durante vários anos. Contudo, não faço da música uma coisa formal, mas apresento diversos gêneros como clássico, instrumental, folclórico. Aprendemos a contar; o nome das cores; as letras do alfabeto; o tempo; tudo com músicas populares ou não. Um recurso que gosto de utilizar bastante é o próprio corpo para iniciar, depois os pauzinhos. A aula torna-se divertida, porém acho que toda escola deveria oferecer aulas de músicas com professores capacitados, assim a mesma seria mais bem considerada, recuperando seu valor perante a sociedade. (Fá).

O ensino da música existe como eixo obrigatório na educação infantil. Como professora de educação infantil da rede municipal de ensino da cidade onde moro, afirmo que realizar tal trabalho não é uma tarefa muito fácil. O fato deve-se ao um conjunto de fatores histórico e cultural, que podem ser elencados desde minha formação escolar básica, magistério, ensino superior, onde nunca houve o ensino da música, nem sequer o acesso fácil aos cursos de musicalização ou instrumentos específicos. Como professora busco informações em livros, vídeos e sites que podem auxiliar meu trabalho, além disso, existe a falta de recursos que nos impede de possibilitar o contato da criança com instrumentos musicais e apresentações. Para que esse trabalho não deixe de existir confeccionamos nossos próprios instrumentos com sucata, outros são adquiridos com recurso próprio e assim apresentamos as possibilidades de fazer música e compor através da observação da natureza (pássaros, vento, chuva, mar, etc.), descobrindo que a música está em todo lugar e que pode ultrapassar fronteiras. Escutamos músicas de diferentes culturas, assistimos vídeos, incluímos a

¹⁴ Texto extraído do CD-ROM do curso de Aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil” que é o cenário da pesquisa, tendo como título do Módulo I: A Origem da Música: suas trajetórias e diretrizes nos eixos: Música na Cultura; Arte e Ciência; A Contribuição de Villa-Lobos para o Brasil.

dança como forma de expressão. Dessa forma não deixamos que se saiba o mínimo necessário para a existência e vivência do ser humano. (Mi).

Realmente nós professores não temos uma formação apropriada para que possamos ensinar música, os vemos como um eixo a ser trabalhado, e trabalhamos, porém muitas vezes não tanto com a devida importância. Entretanto é preciso que nós educadores passemos a olhar o ensino da música verdadeiramente como ela é, a música traz consigo uma carga enorme de informações sociais, éticas, morais, histórica, literárias, além de ser uma linguagem universal, ou seja, ela é um bem cultural, um meio de expressão e principalmente deve ser empregada em um processo de ensino-aprendizagem que vise o desenvolvimento pleno da criança. Acredito que devemos sempre partir da realidade do aluno, da cultura local, para então ir ampliando os gêneros musicais. Gostaria de compartilhar três momentos do trabalho com música na creche onde trabalho (crianças de 0 a 3 anos). Uma vez por semana nos reunimos no pátio, às cinco salas (inclusive os bebês) e fazemos uma roda coletiva de música, cantamos diversas cantigas de roda e no final colocamos CD's de diversos gêneros e ritmos para as crianças dançarem, eles adoram, interage entre si, formam grupos para dançarem. Outro momento é o trabalho com a bandinha. Felizmente possuímos uma em casa sala, com instrumentos bem diversificados, diversos tipos de chocalhos, bumbos, caixeta, tambor, pandeiro, etc. Trabalhamos com o manuseio livremente, para conhecerem o instrumento, e também direcionada com músicas que marcam o ritmo, por exemplo, DÓ RÉ MI FÁ, acompanhada com atividades de motricidade, rápido/devagar no ritmo do instrumento tocado, etc. Entretanto, para quem não dispõe dessa bandinha, é possível confeccionar com sucata estes instrumentos, copinhos de danoninho com arroz, milho e feijão, formam diferentes tipos de chocalhos, toquinhos de madeira, latas de leite em pó, garrafas pet, etc. E o último momento é o que marca o período do descanso, dispomos de um acervo de CD's de músicas instrumentais, sons da natureza, músicas clássicas para apreciação dos alunos neste período de relaxamento que antecede o soninho. (Sol).

Eu contribuiria levando músicas selecionadas de diversos gêneros musicais e, principalmente àquelas que contêm poesia musical e não apenas repetição de sílabas; para que fosse trabalhado a percepção e sensibilização cultural desde a infância; Mesmo com a falta de recursos podemos fazer um bom trabalho com coral e confecção de instrumentos musicais com material alternativo; material alternativo, jogos musicais, audições, produções, paródias, coral...(Ré).

De acordo com a contribuição dos seis sujeitos, é fidedigno dizermos que todos estão abertos para novos conhecimentos, para a experiência de novas aprendizagens, mesmo sabendo que encontrarão grandes dificuldades na realização da educação musical no ambiente escolar. Estão, de fato, em busca de “novos saberes” e de aperfeiçoar sua formação.

Contudo, os participantes estão dispostos a desenvolver uma vivência musical mais rica entrelaçando conteúdos e atividades musicais para seus alunos no tocante do desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos. Sobre esta orientação, Imbernón afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (2001, p.48-49).

O conhecimento faz parte do percurso profissional de todos nós. É base intrínseca para a formação docente de qualidade e está em vias de reflexão sobre a prática.

4.5 Avaliação referente ao módulo II

O módulo II é preceituado pelo tema: **“Reflexões Teóricas na Realização da Educação Musical”**. A flexibilidade deste módulo se caracteriza pelos seguintes itens: O Som como Linguagem e Manifestação da Primeira Infância; Educador-Música-Criança.

Abaixo elucidamos as atividades avaliativas e as colaborações dos participantes.

- a) Diante da citação de Jean Piaget, do módulo II, na página 66, “É importante que os mestres proponham às crianças materiais, situações e ocasiões que as façam progredir...”, faça sua análise e escreva sua opinião¹⁵.**

Não basta o educador entregar determinados objetos para serem explorados, mas sim desafiar as crianças a criarem sons, imitar, ouvir, reproduzir, assim, elas perceberão um todo e não apenas parte de algo tão significativo. E isto vale para todo tipo de atividade, não apenas relacionada à música, a criança tem que fazer assimilações e acomodações para obter uma aprendizagem significativa. (Fá).

É importante que o professor conheça a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra para oportunizar atividades, sejam elas materiais ou não, para que esta criança avance. Para tal, faz-se necessário a elaboração de estratégias adequadas, bem como a utilização de materiais de qualidade, propiciando assim, situações em que a criança possa expressar-se e refletir sobre o mundo que a cerca, interagindo e sentindo-se parte dele. (Lá).

Jean Piaget nos mostra que o educador deve compreender e entender as fases de desenvolvimento da criança, sendo as fases de 0 a 2 anos (período sensório motor), de 2 a 7 anos (período pré operatório). Portanto o educador sabendo estágios estará mais bem preparado para receber e trabalhar com a criança, neste caso proporcionará bons momentos, oferecer bons materiais para melhor atende – lá. (Dó).

O professor deve conhecer muito bem todas as fases de desenvolvimento da criança e respeitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada uma delas. O educador deve fornecer às

¹⁵ Texto extraído do CD-ROM do curso de Aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil” que é o cenário da pesquisa, tendo como título do Módulo II: Reflexões Teóricas na Realização da Educação Musical, nos itens: O Som como Linguagem e Manifestação da Primeira Infância; Educador-Música-Criança.

crianças materiais e jogos explorativos ao tato, audição, visão, construção, conflitos, etc. para que a criança construa conceitos e faça descobertas. A experiência do educador e o afeto, compreensão, amor, paciência, devem permear o trabalho com as crianças, transmitindo-lhes segurança para um desenvolvimento pleno e integral. (Mi).

Ao se trabalhar com uma criança, o essencial é respeitar seu desenvolvimento, tanto enquanto criança quanto enquanto ser humano, visando sempre seu desenvolvimento integral. Enquanto educadores, devemos propiciar um ambiente de liberdade, com materiais que as possibilitem explorar e construir, contribuindo para que essa criança atinja atitudes de reflexão não só diante das pessoas ao seu redor como do mundo que a cerca. Para tanto devemos oferecer bons materiais, momentos bons, afeto, respeito, liberdade de expressão, amor, compreensão, tratar cada criança como um ser único. Estes são ingredientes que favorecem o progresso da criança. (Sol).

É de suma importância que os professores proponham que as crianças tenham a possibilidade de criar, recriar e transformar os sons e músicas com liberdade, oferecendo-lhes um ambiente saudável. Essa atividade dá a criança o favorecimento do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. (Ré).

Por estes fragmentos e, com o fito de exibirmos a compreensão e a importância da exploração de materiais a fim de oportunizar situações de aprendizagens musicais com as crianças, a autora Nicole Jeandot vem corroborar-nos:

O educador, antes de transmitir sua cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música (JEANDOT, 1997, p. 20).

Por esta premissa, vale salientarmos que o mais importante, o essencial, ao se trabalhar uma criança, é respeitar seu desenvolvimento enquanto criança e enquanto ser humano, visando seu desenvolvimento integral.

É necessário proporcionar um ambiente de liberdade, com materiais que possibilitem seu explorar e construir colaborando para que essa criança atinja uma atitude de reflexão diante do mundo que a cerca e das pessoas que estiverem ao seu redor. Oferecer bons materiais, momentos bons, afeto, liberdade de expressão, amor e compreensão são ingredientes que favorecem o progresso dessa criança.

b) De acordo com a leitura realizada no módulo II da página 67 e 68, o que acontece com a criança no período da Inteligência Sensório-Motora?

Nesta fase os atos são puramente reflexos, ligados a tendências instintivas, tais como nutrição e reação simples de defesa. As diversas reações reflexas não se repetem simplesmente, mas

incorporam novos estímulos que são assimilados. Tal mecanismo é o ponto de partida de novos comportamentos adquiridos. Após, aparecem os primeiros hábitos elementares. (Lá).

De 0 a 2 anos - é o ponto de partida de novos comportamentos adquiridos. As sensações, percepções e movimentos próprios se organizam em esquemas de ação, onde a criança incorpora novidades do mundo externo a estes esquemas, como exemplo, entender para que sirva um determinado objeto: chupar, tocar, sacudir. A criança aos 2 anos evolui de uma atitude passiva para uma atitude ativa e participativa em relação ao meio e pessoas de seu mundo. Há a imitação das regras, para a integração no ambiente. Tem capacidade de compreender algumas palavras, mas faz uso da fala imitativa. (Fá).

De acordo com Jean Piaget, a criança de 0 a 2 anos passa pelo período da inteligência sensório motora é onde se inicia novos comportamentos da como as sensações, percepções e movimentos próprios da criança que se organizam em “esquemas de ação”. Nesta fase a criança se depara com o objeto externo e tenta entender se o mesmo é para “chupar, trocar, sacudir” etc. Piaget também fala de um egocentrismo integral, na qual a criança inicia o conhecimento do mundo externo, ao final do primeiro ano de vida a mesma consegue considerar o objeto como móvel e independente de seu próprio movimento e espaço. Enfim, aos 2 anos a criança se torna ativa e participativa, e mesmo compreendendo algumas palavras, só é capaz de imitar. (Dó).

A criança nesse período se inicia com atos puramente reflexos ligados a tendências instintivas, tais como nutrição, reação simples de defesa, após as quais aparecem os primeiros hábitos elementares. As diversas reações reflexas não se repetem simplesmente, mas incorporam novos estímulos que são “assimilados”. É o ponto de partida de novos comportamentos adquiridos. As sensações, percepções e movimentos próprios da criança se organizam em “esquemas de ação”. A criança incorpora as novidades vindas do mundo externo a esses esquemas como se tentasse entender se o objeto encontrado é, por exemplo, “para chupar”, “para tocar”, “para sacudir”, etc. Pode-se assim que, esses esquemas constituem a estrutura cognitiva mais elementar, da mesma maneira como mais tarde os conceitos constituirão as estruturas às quais o sujeito incorporará as novas informações vindas do exterior. (Mi).

Segundo a leitura do texto em questão, o período da Inteligência Sensório-Motora, se inicia com atos puramente reflexos ligados a tendências instintivas, como nutrição, reação simples de defesa, após as quais aparecem os primeiros hábitos elementares. As diversas reações reflexas não se repetem simplesmente, mas incorporam novos estímulos que são “assimilados”. Este é o ponto de partida de novos comportamentos adquiridos. As sensações, as percepções e movimentos próprios da criança se organizam em “esquemas de ação”. (Sol).

Se inicia as tendências instintivas, reações de defesa, quando aparecem os primeiros hábitos elementares; Novos estímulos são assimilados adquirindo novos comportamentos. (Ré).

Elencados os fragmentos dos sujeitos pesquisados destacamos ainda que, neste período, Piaget (1961) fala de um egocentrismo integral, na medida em que o corpo da criança não é dissociado do mundo externo. O mesmo autor indica o fato de a criança procurar um objeto desaparecido, enquanto nos primeiros meses a criança se desinteressava de um objeto logo que esse desaparecesse de seu campo perceptivo. É somente ao final do primeiro ano de vida que a criança será capaz de considerar um objeto como móvel independente de seu próprio movimento e saberá também levar em conta os deslocamentos desse objeto no espaço.

c) Lendo o texto do módulo II, das páginas 68 e 69, responda: O que acontece com a criança no período pré-operatório?

O período pré-operatório vai dos 2 aos 7 anos. A partir daí o que demais importante acontece com a criança é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectuais afetivos e sociais da criança. A interação e a comunicação entre os indivíduos são, sem dúvida as consequências mais evidentes da linguagem, pois passa haver a possibilidade de exteriorização da vida interior e, portanto, a possibilidade de corrigir ações futuras. A criança já antecipa o que vai fazer. Com o aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera. Grande parte do seu repertório verbal é usada de forma imitativa, sem que ela domine o significado das palavras; ela tem dificuldades de reconhecer a ordem em que mais dois ou três eventos ocorrem e não possui o conceito de número. No aspecto afetivo, surgem os sentimentos interindividuais, sendo que um dos mais relevantes é o respeito que a criança nutre pelos indivíduos que julga superiores a ela. É importante, ainda, considerar que neste período, a maturação neurofisiológica completa-se permitindo o desenvolvimento de novas habilidades, como a coordenação motora fina. (Mi).

Para Jean Piaget, a criança passa pelo período pré-operatório na faixa etária dos 2 aos 7 anos, é quando surge na criança a linguagem, e com isso as modificações nos aspectos intelectuais afetivos e sociais. Com o surgimento da linguagem o desenvolvimento do pensamento se acelera, porém grande parte do seu repertório verbal é usada de forma imitativa. E neste período também se completa a maturação neurofisiológica permitindo o desenvolvimento de novas habilidades e coordenação motora fina. Desta forma, a criança ainda esta centrada em si mesma, o que se torna impossível um trabalho em grupo. E com relação ao afeto, surge o sentimento interindividual misturando, por exemplo, a relação dos pais, a relação dos professores etc, com o amor e temor. (Dó).

De 2 a 7 anos- O aparecimento da fala é bem importante neste período, pois implicará nos aspectos intelectuais, afetivos e sociais da criança, e com isso há a possibilidade de exteriorizar a vida interior. Sendo assim, o desenvolvimento do pensamento se acelera. O trabalho em grupo não é possível, pois é muito centrada em si mesma, não possui conceito de número. Em relação ao aspecto afetivo, a criança nutre grande respeito aos pais e professores. Permite-se ainda desenvolver novas habilidades: coordenação motora fina, devido à maturação neurofisiológica completa. (Fá).

Tal fase ocorre dos 2 aos 7 anos e o fato mais importante na mesma é o aparecimento da linguagem o que propicia, além do aceleração do desenvolvimento do pensamento, a interação e a comunicação com os demais indivíduos, possibilitando a exteriorização da vida interior. Tal interação permite a correção de ações futuras, antecipando o que vai acontecer. Nesta fase a criança ainda não possui conceitos de números e, por ainda ser muito egocêntrico, o trabalho em grupo torna-se impossível. Afetivamente, surgem os sentimentos interindividuais, sendo o mais relevante o respeito que nutre pelas pessoas que ela considera superiores a ela: pais e professores. Neste período ocorre também o desenvolvimento de novas habilidades, como a coordenação motora fina, em decorrência de ter a maturação neurofisiológica completa. (Lá).

Segundo Piaget, o período pré-operatório fala do desenvolvimento da criança dos 2 aos 7 anos. Para ele o que acontece de mais importante com a criança nesta fase é o aparecimento da linguagem, e consequentemente a interação e a comunicação com os demais indivíduos, além da possibilidade de exteriorização da vida interior, possibilitando também a correção de ações futuras, antecipando o que vai fazer. Também em decorrência do aparecimento da linguagem o desenvolvimento do pensamento acelera. A criança nesta fase não possui ainda o conceito de número, é impossível o trabalho em grupo, pois está centrada em si mesma. Afetivamente surgem os sentimentos interindividuais, o mais relevante é o respeito que a criança nutre pelas pessoas que ela considera superiores a ela, como por exemplo, pais e professores. Ainda neste período acontece o desenvolvimento de novas habilidades, como a coordenação motora fina, em decorrência de ter a maturação neurofisiológica completa. (Sol).

O desenvolvimento mais importante é a conquista da linguagem, o desenvolvimento do pensamento, comunicação e interação com outras pessoas. Surgem novas habilidades como a coordenação motora fina, devido sua maturação neurofisiológica completa. (Ré).

Compartilhamos da ideia de Brito (2003, p. 43) que vem cooperar com o processo da aquisição da linguagem no parágrafo:

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música.

Ainda sobre este enfoque, Gainza (1988, p. 28) nos afirma que:

O processo musical, neste aspecto, não difere do processo de aquisição da linguagem falada, onde a resposta (ato de fonação) inicia-se – fisiológica e psicologicamente falando – desde o momento em que o indivíduo recebe o primeiro estímulo de caráter auditivo.

Já sabemos que o bebê, antes mesmo de falar, expõe sua oralidade por meio dos gorjeios que, produzidos pela boca, são estímulos sonoros percebidos pela audição.

d) O que Piaget nos ensina sobre os mecanismos funcionais? Ler nas páginas 69 e 70 do módulo II.

Piaget nos ensina e faz compreender o que são os mecanismos funcionais comuns em todos os estágios, ou seja, que todo movimento, toda a ação da criança, pensamento ou sentimento, é decorrente de uma necessidade, ela só age impulsionada por uma necessidade. Durante esse processo não há reflexão sobre sua ação. (Mi).

Através dos estudos em que Jean Piaget nos mostra os períodos de desenvolvimento em que a criança passa desde 0 ano ao 7º ano de vida, pode-se compreender que os mecanismos funcionais fazem parte de todos os estágios do desenvolvimento da criança, pois a criança se impulsiona em desenvolver movimentos, ação, pensamento e sentimento, a partir de uma necessidade da mesma. (Dó).

Todo movimento, toda ação de uma criança, pensamento ou sentimento, decorrem de uma necessidade, ou seja, a mesma só age impulsionada por uma necessidade. Estes mecanismos são comuns a todos os estágios do desenvolvimento da criança, decorrentes da experiência com o meio físico e social. (Fá).

Ele nos faz compreender que tais mecanismos são comuns a todos os estágios do desenvolvimento da criança. Todo movimento, ação da criança, pensamento ou sentimento é decorrente de uma necessidade. Ela só age impulsionada por uma necessidade. (Lá).

Mecanismos funcionais nada mais é que todas as ações, todos os movimentos, os pensamentos ou sentimentos da criança decorrente de uma necessidade, ou seja, ela só age quando há uma necessidade. Segundo Piaget eles são comuns em todos os estágios do desenvolvimento da criança. (Sol).

Que são comuns em todos os estágios de desenvolvimento e que é decorrente de uma necessidade. (Ré).

A partir dos recortes dos sujeitos fica evidente que o professor deve refletir sobre cada etapa do processo de construção do desenvolvimento infantil, principalmente no que diz à formação musical, respeitando todo o percurso de interação com o meio social, cultural, afetivo e musical no qual as crianças já possuem uma rica experiência e vivência e que, desta forma, o educador possa explorá-los de maneira que as façam progredir num contínuo processo de aprendizagem.

Ademais, Brito (2003, p. 46) nos assevera no sentido de: “A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje”.

4.6 Avaliação referente ao módulo III

O módulo III - último módulo do curso de aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil” é dedicado pela temática: “**Sugestões Práticas na Realização da Educação Musical**”. A dinâmica deste módulo se permeia pelos elementos: Práticas em atividades musicais; Parâmetros Sonoros: Altura, Intensidade, Timbre e Duração.

Conferimos a seguir as atividades avaliativas bem como as contribuições dos cursistas. Esta atividade discorre pela forma de múltipla escolha “alternativas” - “F” (falso) e “V” (verdadeiro). Vale mencionarmos que os seis participantes (*Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e Lá*) responderam clara e fielmente à proposta solicitada pelo módulo.

As questões que se permeiam em falsas (F), justificaremos abaixo de cada pergunta por sua resposta correta – afim de conhecimento, conforme são apontadas no material didático do curso em questão.

Após leitura e estudo do módulo III das páginas 81 até 96, responda se essas questões são verdadeiras (V) ou falsas (F)¹⁶.

- 1) As crianças de 3 anos já conseguem reproduzir canções inteiras, bem dentro do tom. Tem inibição para cantar em grupo. **(F)**

Resposta correta: de acordo com Jeandot (1997, p.63), “as crianças de 3 anos já conseguem reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo”.

- 2) Nicole Jeandot (1997) afirma que crianças de 4 anos progridem no controle da voz, participam com facilidade de jogos simples, cantados e interessam-se muito em dramatizar as canções. **(V)**

- 3) O som é uma onda mecânica que não se propaga no vácuo, somente nos meios sólidos, líquidos e gasosos. **(V)**

- 4) Segundo M. Berenice De Almeida, 1996, o Som é uma forma de alegria, é vibração de células. A vibração de um corpo específico, determinado que não provoque alterações da pressão do ar, causando movimentos, nos quais chamamos de ondas. **(F)**

Resposta correta: o Som é uma forma de energia, é vibração de moléculas. A vibração de um corpo qualquer provoca alterações da pressão do ar, causando movimentos, nos quais chamamos de ondas.

- 5) Os quatro parâmetros do som são: Timbre, Altitude, Direção e Identidade. **(F)**

Resposta correta: Timbre, Altura, Duração e Intensidade.

¹⁶ Texto extraído do CD-ROM do curso de Aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil” que é o cenário da pesquisa, tendo como título do Módulo III: Sugestões Práticas na Realização da Educação Musical, nos itens: Práticas em Atividades Musicais; Parâmetros Sonoros: Altura, Intensidade, Timbre e Duração.

- 6) Quando um som possui: Frequência baixa, o identificamos como um som “grosso” e em música denominamos grave. Frequência alta, o identificamos com um som “fino” e o denominamos som agudo. **(V)**
- 7) Um som grave não é, necessariamente, um som forte e um som agudo não é necessariamente um som fraco. **(V)**
- 8) No nosso cotidiano acostumamos a usar expressões como: “abaixe este MP3”, “está musica esta muito alta”. Quando falamos que a música está alta, estamos nos referindo á sua intensidade forte, ao seu volume, e não ao parâmetro altura do som. **(V)**
- 9) A intensidade é o volume do som. Ao ouvirmos um som, de acordo com sua intensidade, temos a sensação de um som fraco ou forte. **(V)**
- 10) O professor nunca deve dramatizar histórias para ensinar os parâmetros sonoros. Crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, confundem grave e agudo e forte e fraco. **(F)**

***Resposta correta:** Um som grave não é, necessariamente, um som forte e um som agudo não é necessariamente um som fraco. Quando falamos em altura do som, as pessoas confundem os dois parâmetros. A dramatização de histórias é fundamental para que as crianças percebam as diferenças entre o som grave do agudo e do forte para o fraco.*

- 11) O timbre é um dos primeiros elementos que percebemos ao ouvir um som. **(V)**
- 12) É através da percepção do timbre que não identificamos a fonte produtora do som. Não é possível pensar na voz de sua mãe, filho, marido, amigo e pensar no timbre da voz de cada uma dessas pessoas. **(F)**

***Resposta correta:** O timbre é um dos primeiros elementos que percebemos ao ouvir um som, por isso algumas expressões como: a **voz** do som, a **cor** do som. É através da percepção do timbre que identificamos a fonte produtora do som. Pense na voz de sua mãe, filho, marido, amigo e está pensando no timbre da voz de cada uma dessas pessoas. É por isso que mesmo sem vê-las, mas simplesmente ouvindo-as, saberia identificar cada uma delas.*

- 13) É impossível desenvolvermos a identificação de timbres- criação de ritmos e a concentração através dessa atividade: Separe objetos sonoros ou instrumentos musicais. Apresente-os as crianças e chame a atenção para as diversas características de cada timbre (em relação ao material da fonte sonora, como: metal, madeira, etc; a produção do som, como: raspar,

chocalhar, bater na pele, etc.; às nossas impressões auditivas, como: um som estridente, abafado, rouco, etc. **(V)**

- 14)** Duração é a medida do prolongamento de um determinado som em um determinado espaço de tempo. A duração do som relaciona-se com o aspecto rítmico da música e seus elementos fundamentais. **(V)**
- 15)** O trabalho a ser desenvolvido com a duração do som não pode partir dos mesmos princípios que fundamentamos as atividades com os outros parâmetros sonoros: explorar o som, utilizando atividades de manipulação. Os princípios desenvolvidos para este estudo tem obrigatoriedade que serem outros, dependem da criatividade do professor. **(F)**

***Resposta correta:** O trabalho a ser desenvolvido com a duração do som parte dos mesmos princípios que fundamentamos as atividades com os outros parâmetros sonoros: explorar o som, utilizando atividades de manipulação, experimentação e discriminação, objetivando a percepção dos seus vários elementos.*

4.7 Percorso Sobre a (Re) construção do Conhecimento

Terminado o prazo dos três meses de realização do curso em análise e no último dia corrente do mês final, contatamos os seis participantes (*Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e Lá*) novamente – via e-mail e telefone para o envio do Questionário B – final, a fim de concatenarmos o percurso dos saberes adquiridos após a (re) construção do conhecimento referente a realização do curso “A Linguagem Musical na Educação Infantil”. São conhecimentos que foram expandidos por meio de suportes teóricos promovidos pelo material didático e receberam significados relevantes após a estada no curso.

Apoiados em Freire (2010), evidenciamos sua ideia:

Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz [...] Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando "curiosidade epistemológica", sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto. (FREIRE, p. 24-25).

a) Entendimento sobre Música na Cultura.

Durante o caminho percorrido pelos sujeitos pesquisados para sua formação no curso de aperfeiçoamento a distância em análise, observamos que houve mudanças nas respostas relacionada ao entendimento sobre música na cultura.

Sintetizamos as contribuições dos seis participantes que seis (6), concluíram tal entendimento no fragmento:

Entendo que sua importância é enorme para o desenvolvimento não só da cultura como da linguagem oral. A música é uma das artes que melhor identifica uma sociedade e uma época. A música tem um papel fundamental na educação, pois se pode afirmar que o acesso à música é necessário ao processo de educação da criança.

Verificamos que os sujeitos definiram o entendimento da música na cultura por ser uma linguagem universal e que, como qualquer outra arte, a música acompanha o desenvolvimento da humanidade. E, por meio dela, se faz necessário sua inclusão no processo de aprendizagem no contexto educacional.

No entendimento de Fonterrada (2008, p. 11-12), apoiamo-nos:

Atualmente, em face das profundas e rápidas mudanças que ocorrem em todas as áreas, a educação musical pede uma reformulação que possa servi de guia aos profissionais e membros da comunidade. Hoje, há uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensaio e aprendizagem dessa arte. Até que se descubra seu real papel, até que cada indivíduo em particular, e a sociedade como um todo, se convençam de que ela é uma parte necessária, e não periférica, da cultura humana, até que se compreenda que seu valor é fundamental, ela terá dificuldades para ocupar um lugar proeminente no sistema educacional.

Acerca disso, a música é um elemento que se faz necessário no contexto educacional, uma vez que garante a aproximação do sujeito com o universo sonoro.

b) De que forma o som como linguagem e manifestação da primeira infância pode contribuir na formação musical da criança.

Frente aos recortes expostos anteriormente nos saberes prévios, os sujeitos chegaram à conclusão de:

A música é capaz de estimular o desenvolvimento infantil, não só interferindo na percepção auditiva, mas também no movimento do corpo, na fala e no pensamento lógico e estético. Sabendo dos benefícios da música na educação infantil, torna-se bem mais fácil desenvolver trabalhos pedagógicos que possibilitem entrar no mundo da criança, sendo assim, contribuir para sua formação integral.

Brito (s.a., s.p.) vem corroborar neste sentido:

“para tanto, é preciso permitir que a experiência musical no plano da educação seja território para o jogo do perceber, do intuir, do sentir, do refletir, do criar, do transformar...entendendo que não existe dissociação entre corpo e mente”.

Sendo assim, o desenvolvimento da musicalidade na criança oportuniza uma série de benefícios, tanto para seu aprendizado, quanto para a vida toda.

c) Em relação aos conteúdos do ensino da música: você conhece as propriedades sonoras: altura, intensidade, timbre e duração?

De acordo com os fragmentos anteriores, três participantes (*Dó, Ré e Fá*) haviam dito que já conheciam as propriedades sonoras, entretanto, os outros três não comungavam de tal conhecimento. Vejamos:

Conheci de fato através deste curso. Ele ensinou-me como distingui-los e a treinar o ouvido para ouvir e interpretar de maneira correta o que ouço. Explorar os sons e suas qualidades com meus alunos. Percebi, por exemplo, que eu confundia altura com intensidade. (Mi, Lá e Sol).

A partir do recorte, podemos afirmar que o conteúdo proposto pelo material didático do curso em questão, de fato, contribuiu e enriqueceu o aprendizado dos participantes, bem como este profissional, ao se utilizar deste conhecimento adquirido e mediá-lo aos seus alunos. Esse é um dos objetivos propostos pelo curso – do conhecimento (teoria) para fazê-lo (prática).

No que mencionam no parágrafo: “*percebi, por exemplo, que eu confundia altura com intensidade*”, a propriedade sonora altura refere-se aos sons graves (grossos), médios e agudos (finos) e não a “altura” do som, como “alto” e “baixo”; já a qualidade sonora intensidade designa-se pelos sons fortes (alto) e fracos (baixo).

Contudo, vale ressaltarmos que o RCNEI vem colaborar no que se refere aos conteúdos da linguagem musical, em especial as qualidades sonoras:

Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger: a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio. (BRASIL, 1998, p.57).

Citando ainda o RCNEI e sobre este enfoque:

Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. (BRASIL, 1998, p.60).

De fato, podemos afirmar que os sons do ambiente constituem um bom percurso para a formação de uma percepção auditiva sensível, crítica e reflexiva, pois, por meio da utilização desses sons é possível desenvolver as propriedades sonoras, tais como altura, intensidade, timbre e duração.

d) E com relação aos elementos estruturais e expressivos da música: harmonia, melodia e ritmo? Você os conhecia e utiliza em sua prática pedagógica?

De acordo com os fragmentos antecedentes dos seis participantes, quatro deles não se utilizavam dos elementos estruturais e expressivos da música. Após o término do curso, observamos os resultados nos entremeios:

Estudei sobre os elementos neste curso. Trabalho mais com melodia e ritmo por achar que é mais fácil e viável da criança produzir, assim como para professores leigos, receberem e trabalhar com as crianças. A harmonia acho que, para uma pessoa leiga e sem material adequado fica mais difícil fazer um trabalho apropriado. (Dó, Mi, Sol e Lá).

Fica claro que os sujeitos, por meio dos estudos realizados com o material didático do curso em questão, adquiriram os conhecimentos de harmonia, ritmo e melodia e introduziram esses elementos estruturais e expressivos da música em sua práxis. Brito (2003, p. 26) salienta que “música é também melodia, ritmo, harmonia dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que

importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical”.

Com este argumento, ao professor, mesmo sendo leigo no assunto, é possível desenvolver um trabalho com a linguagem musical no qual as crianças possam progredir no que compete ao seu aprendizado. Sendo assim, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil nos traz este assunto propondo abordar a atividade do canto na educação infantil utilizando-se dos elementos estruturais e expressivos da música. Transcrevemos:

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. (BRASIL, 1998, p.59).

À vista disso, exercitar a prática do canto na rotina diária da Educação Infantil é um fator muito importante. Por ser um instrumento musical natural, o ato de cantar ajuda a desenvolver a oralidade e a dicção, estimulando o aparelho fonador.

e) Você tem usado a música em sua prática?

Verificamos que não houve mudança no entendimento que cerne o eixo desta questão em relação aos conhecimentos prévios. Evidenciamos que, após todo o percurso traçado pelos sujeitos durante os três meses de permanência no curso de aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil”, a música ainda é atribuída como ferramenta de apoio e entretenimento, e não vista como conteúdo que possa integrar conhecimentos, reflexões, vivências, experiências e práticas musicais aos alunos.

Observamos no recorte:

A música está presente em todos os momentos na escola. Ela é utilizada na acolhida, durante algumas atividades, brincadeiras, na hora das refeições e no momento de dormir. (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e Lá).

Partindo do pressuposto, é fato relatarmos que os participantes acreditam ainda que a música no espaço escolar seja um momento de

descontração, de brincadeira e que seja desenvolvida em festividades escolares. O simples ato de cantar uma melodia ou ouvir uma boa música não está relacionado a uma aprendizagem significativa, ou seja, o docente deve “preparar” o material sonoro anteriormente e conduzi-lo de forma reflexiva e apreendente aos educandos para que haja um real aprendizado aos conteúdos básicos e estruturais da música – como já mencionamos anteriormente.

Sob a luz da teoria, nos apoiamos no documento oficial - o RCNEI, que propõe um desenvolvimento musical diferentemente do que os educadores pensam e oferecem aos seus alunos.

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (BRASIL, 1998, p.48).

Para que a música seja um conteúdo enriquecedor na Educação Infantil, garantindo uma aprendizagem significativa, o professor deve refletir e praticar a Educação Musical de forma que assegure ao educando a vivência e a experimentação.

f) Atendendo a Lei n.º 11.769 de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica, você gostaria de ser mais capacitado para o uso da música? Por quê?

Identificamos no recorte a seguir que os seis participantes comungam e permanecem da mesma ideia de que, para oferecer uma educação de qualidade mediando os conteúdos de música, o mesmo precisa ser bem preparado e capacitado para o desenvolvimento da linguagem musical com os alunos.

Gostaria, porque o professor estará melhor preparado para atender seus alunos, oferecendo aulas de qualidade e significativas. E, tratando-se da linguagem universal que é a música, ela pode ser um excelente instrumento auxiliar na aprendizagem dos alunos. (DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL e LÁ).

Mediante a explicitação dos sujeitos, Porto (1998, p. 21) acrescenta:

Uma nova situação pedagógica implica que o professor investigue, compare, decida – reflexão-na-ação- construindo seu próprio conhecimento profissional, avançando para além do conhecimento posto à disposição pela racionalidade técnica. (PORTO, 1998, p. 21).

Por este desfecho, é possível que o professor, desde que capacitado, seja o mediador do conhecimento, em especial, da música, sendo ele o facilitador de uma aprendizagem significativa aos educandos.

g) Como você acredita que deveria ser realizada a formação continuada para o uso da linguagem musical atendendo a lei sancionada em 18 agosto de 2008 sabendo que a grande demanda das escolas do Brasil ainda não possuem profissionais específicos para trabalhar com este tipo de linguagem?

O recorte a seguir de um dos sujeitos, permanece não apresentando mudanças significativas mesmo tendo frequentado os três meses do curso de aperfeiçoamento em questão.

Não acredito que “eu” mesmo posso ser capacitado para o uso da linguagem musical no ambiente escolar. (FÁ).

Frente ao fragmento exposto, é possível que haja uma capacitação na linguagem musical para o professor. Destacamos esta contribuição via RCNEI:

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p. 67).

Todavia, quatro participantes discursaram no sentido de:

Os cursos deveriam ser oferecidos no período de trabalho do professor, tornando-se obrigatório e não facultativo com certificação, pois os cursos oferecidos em horários noturnos não atingem toda a classe educacional. Os profissionais possuem família, filhos e até mesmo necessitam de tempo para preparar aulas, assim ficam desmotivados a frequentarem esses cursos. (Dó, Mi, Sol e Lá).

Notamos, no discurso acima, a aceitação da formação continuada pelos sujeitos, mas com ressalva em suas condições para o exercício da profissionalização. Nesse sentido, (TOMIAZZI, et. al, 2010, p. 14) nos assevera:

A escola faz parte da vida do professor, ele passa grande parte da sua vida em função dos alunos. A formação realizada no ambiente escolar poderia torna-se muito mais rica. A escola poderia organizar eventos, fazendo com que esta realidade acontecesse mais vezes. Na escola o trabalho é planejado, realizado e avaliado. Na própria escola, os professores poderiam se abrir mais a essa verdade, trocarem mais experiências, buscando ajuda uns nos outros. Participando juntos, de congressos, eventos e grupos de estudo para aperfeiçoar suas limitações e darem continuidade à sua formação.

Entretanto, um participante nos transcreve:

Em minha opinião, a lei deveria “obrigar” a contratação de profissionais habilitados. Capacitações já estão sendo feitas com profissionais que já lecionam, porém pelo menos no município que trabalho. Vejo que alguns professores não dão muita importância para o ensino ou mesmo para sua formação nessa área de linguagem. (Ré).

Em face deste discurso, podemos nos apoiar em Francisco Imbernón que cita um brilhante exemplo:

A formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. [...] A formação consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. (IMBERNÓN, 2004, p.55).

Entendemos, então, que a formação continuada é um meio propiciador do diálogo entre a reflexão-na-ação da prática docente, uma vez que as políticas de formação possibilitam ao professor as condições para que ele se autoavalie, de modo a evoluir em sua carreira profissional.

h) Que estratégias você considera importante para a efetiva superação de possíveis obstáculos na implantação do uso da música no contexto escolar?

Dos seis elementos participantes desta investigação, cinco apontaram conforme os conhecimentos prévios, que uma das estratégias para o uso da música no contexto escolar é a capacitação dos profissionais nas escolas. Atentamo-nos:

A capacitação dos profissionais nas escolas é algo que pode ajudar a superar a implantação. Assim como a criança, o professor também precisa do contato com a música e instrumentos, envolvendo a prática, pois só posso ensinar aquilo que sei e aprendi. (Dó, Mi, Fá, Sol e Lá).

Por esta ideia, apontamos o RCNEI:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

Partindo por esta premissa e amparando-nos na LDBEN n.º 9.394/96, é de grande valia mencionarmos o artigo 61 e o parágrafo primeiro, que nos trazem o quesito da formação profissional da educação:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (BRASIL, 2013, p. 22).

Apenas um sujeito continua elencando o discurso contrário a possíveis capacitações dos profissionais:

Contratação de profissionais habilitados – professores de música. Implantar a disciplina de música nas escolas dentro da grade regular dos municípios. (Ré).

Por este discurso, podemos dizer que o mesmo não se sente confortável em desenvolver os conteúdos da linguagem musical ou mesmo não se considera “atraído” por tal conhecimento, justificando sua opinião na contratação de profissionais especialistas da área musical.

i) Os cursos na modalidade EAD por sua vez utilizam-se de várias tecnologias para a formação continuada do professor. Você acredita que a educação musical por meio dessas tecnologias pode capacitar o docente em sua práxis? Fale um pouco sobre o que pensa a respeito disso.

Todos os participantes envolvidos declararam que por meio da educação a distância é possível que haja capacitação docente para sua prática. Acolhemos o fragmento:

Sim, por isso fiz o curso para me aperfeiçoar nessa área de educação musical, pois acredito que através da música o aluno pode aprender muito mais. Eu como professora mais preparada posso fazer um bom trabalho pedagógico incluindo a música em sala de aula. (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e Lá).

O recorte acima nos garante que, por meio da educação a distância e, levando em consideração que participem desses cursos professores leigos no assunto, é praticável o uso desta modalidade de ensino por colaborar e contribuir para o conhecimento docente, não apenas para um público específico (como acontecem nos cursos presenciais), mas disponibilizar uma autoaprendizagem de qualidade para um grande número de pessoas, de classes sociais diferentes demograficamente distantes uma das outras.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Contamos aqui um relato de experiência de uma professora que realizou o curso a distância “A linguagem Musical na Educação Infantil” e que, durante sua estada e após o mesmo, aplicou-o em suas atividades de rotina diária na escola onde leciona e nos proporcionou um rico material com todo o trabalho realizado com os alunos. Vale mencionarmos que a professora participante e com o fito de sigilo desta investigação, iremos chamá-la de *Si* (sétima e última nota musical). As imagens das crianças disponíveis pela docente estão todas autorizadas pelos pais, documento este se encontra com o pesquisador.

5.1 Contando sua História

A professora *Si* ingressou-se no curso no ano de 2010, na 9ª turma, com início em 01/05/2010 e término em 30/07/2010. *Si* mora na cidade de Mineiros/GO, Pedagoga, formada neste curso no ano de 2008. Muito curiosa para com o uso da música em sala de aula, seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação teve como tema “A influência da música na linguagem falada com crianças de quatro e cinco anos”, caminhou ao encontro do que gostaria de aprender, conhecer, experimentar e vivenciar mais, o curso na modalidade a distância – “A Linguagem Musical na Educação Infantil”.

Antes mesmo de iniciar o curso, o contato e sua relação com os tutores sempre foram tranquilos. Sua ansiedade tomava conta, pois era um curso que sempre sonhava em fazer. Muito responsável com as entregas de atividades e avaliações, obteve nota máxima nos três módulos propostos e sua trajetória e entendimento no percurso dos estudos foram de sucesso.

Como aludimos nas seções anteriores, o módulo I do curso “A Linguagem Musical na Educação Infantil” é disposto pela especificidade dos elementos musicais, traçados por uma evolução remota da história da música, sendo conectada com a arte e a ciência, bem como a contribuição de um grande músico brasileiro, apoiando-se nas leis da educação de nosso país.

Remetendo-nos novamente a avaliação onde é averbada:

No módulo I, na página 40, onde Villa-Lobos diz: “[...] somos um povo com excelência musical inata, temos tudo para aproveitar bem o ensino da música nas escolas [...]”. Você como educador (a) e/ou estudante, leigo ou não em música, o que poderia contribuir para a educação musical em nosso país? Como faria acontecer o ensino da música nas escolas onde que na grande maioria não possui recursos para este aprendizado? Que tipos de ferramentas utilizaria?

Contribuiria assumindo em primeiro lugar que a música é o caminho para o desenvolvimento de uma sociedade, para o desenvolvimento global do educando que está em nossas mãos. Faria acontecer me utilizando o que tivesse em mãos, próprios da cultura local, do material disponível, como por exemplo, sucata (para a confecção de instrumentos musicais). (Si).

De acordo com sua resposta, a professora Si nos enviou sua contribuição por meio de imagens aplicando o conteúdo proposto pelo curso para com seus alunos da creche municipal da cidade de Mineiros/GO onde leciona.

A Figura 2 nos mostra uma ambientação musical. Imagens: confecção, apreciação e execução de objetos sonoros.

FIGURA 2: Ambiente musical



Continua:



Fonte: Coleta do Relato de Experiência

Por meio das imagens, observamos que a professora *Si* proporcionou aos seus alunos um ambiente musical na sua sala de aula, permitindo as crianças o acesso ao mundo sonoro através da exploração, percepção, criação e improvisação dos sons com objetos sonoros construídos. Brito (2003, p. 69) nos acrescenta que “[...] as crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música”.

Sob este enfoque comungamos da ideia de Jeandot (1997) nas entrelinhas:

A utilização de instrumentos construídos por elas mesmas desperta-lhes o desejo de explorá-los musicalmente, isto é, de fazer experiências para obter todas as sonoridades possíveis. O resultado sonoro, o prazer da construção também desmistificam o prestígio dos instrumentos prontos, muitas vezes difíceis de adquirir. (JEANDOT, 1997, p. 30).

O módulo II é ordenado pelo ensaio dos conhecimentos metodológicos que podem ser aludidos no ambiente escolar, garantindo o acesso de primazia ao educando no que concerne em relação à linguagem musical quanto ao desenvolvimento integral da criança.

Reportamo-nos às questões avaliativas do módulo:

a) Diante da citação de Jean Piaget, do módulo II, na página 66, “*É importante que os mestres proponham às crianças materiais, situações e ocasiões que as façam progredir...*”, faça sua análise e escreva sua opinião.

O mais importante, o essencial, ao se trabalhar uma criança, é respeitar seu desenvolvimento enquanto criança e enquanto ser humano, visando seu desenvolvimento integral. Propiciando-lhe um ambiente de liberdade, com materiais que possibilitem seu explorar e construir colaborando para que essa criança atinja uma atitude de reflexão diante do mundo que a cerca e das pessoas que estiverem ao seu redor. Oferecer bons materiais, momentos bons, afeto, liberdade de expressão, amor e compreensão, são ingredientes que favorecem o progresso dessa criança. (Si).

b) De acordo com a leitura realizada no módulo II da página 67 e 68, o que acontece com a criança no período da Inteligência Sensório-Motora?

Se inicia com atos puramente reflexos ligados a tendências instintivas, tais como nutrição, reação simples de defesa, após as quais aparecem os primeiros hábitos elementares. As diversas reações reflexas não se repetem simplesmente, mas incorporam novos estímulos que são “assimilados”. É o ponto de partida de novos comportamentos adquiridos. As sensações, percepções e movimentos próprios da criança se organizam em “esquemas de ação”. (Si).

c) Lendo o texto do módulo II, das páginas 68 e 69, responda: O que acontece com a criança no período pré-operatório?

Período pré-operatório abordado por Jean Piaget, fala do desenvolvimento da criança dos 02 aos 07 anos. Ele enfatiza que o mais importante que acontece com a criança nesta fase é o aparecimento da linguagem, e conseqüentemente a interação e a comunicação com os demais indivíduos, havendo possibilidades de exteriorização da vida interior, possibilitando a correção de ações futuras, antecipando o que vai acontecer. O desenvolvimento do pensamento acelera, também em decorrência do aparecimento da linguagem. Não possui conceito de números ainda; está centrada em si mesma tornando impossível o trabalho em grupo. Afetivamente, surgem os sentimentos inter-individuais, o mais relevante é o respeito que a criança nutre pelas pessoas que ela considera superiores a ela. Por exemplo: professores e pais. Neste período acontece o desenvolvimento de novas habilidades, como a coordenação motora fina, em decorrência de ter a maturação neurofisiológica completa. (Si).

d) O que Piaget nos ensina sobre os mecanismos funcionais? Ler nas páginas 69 e 70 do módulo II.

Piaget nos faz compreender o que são os mecanismos funcionais. Eles são comuns a todos os estágios do desenvolvimento da criança, ou seja, todo movimento, toda a ação da criança, pensamento ou sentimento, é decorrente de uma necessidade. Ela só age impulsionada por uma necessidade. (Si).

Si envia-nos imagens de vivências com seus alunos, acomodando os conteúdos apreendidos pelo módulo para o desenvolvimento da aprendizagem musical. Atentamo-nos às cenas nas Figuras de 3 e 4:

FIGURA 3 - Jogo dos copos – ritmo.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 4 - Jogos com copos. Música Escravos de Jó.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

Como mostram as imagens, o ritmo é um dos elementos estruturais e expressivos da música que nos acompanha em diversas situações do cotidiano, e também um componente muito importante em nossa função vital – os batimentos cardíacos, além do fortalecimento da linguagem oral realizada por textos musicais rítmicos que se discorrem por rimas.

Desenvolver um trabalho rítmico corporal com as crianças no ambiente escolar desperta o interesse na observação de seu próprio corpo sendo este objeto de percepção e realização do fazer musical.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil nos assevera acerca do diálogo: “[...] Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”. (BRASIL 1998, p.15).

Nas Figuras de 5 a 10 é apresentado os Jogos de movimentos e formas de Descobrimdo a leitura musical.

FIGURA 5 - Jogos de movimentos – ritmo.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 6 - Jogos de movimentos – ritmo.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 7 - Jogos de movimento – ritmo.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 8 - Jogos de movimento – ritmo.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 9 - Descobrimo a leitura musical.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 10 - Descobrimos a leitura Musical.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

Desenvolver o interesse à apreciação de gêneros musicais e de estilos em diversos contextos, principalmente o da cultura local proporciona ao educando um rico acesso as informações de compositores regionais e de suas composições musicais ampliando seu conhecimento musical.

Elucidamos a ideia acima em conformidade com o RCNEI (1998):

As poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas. (BRASIL 1998, p. 141).

A partir do desenvolvimento da cultura musical popular, em especial das cantigas de roda e dos jogos sonoros, os alunos estão expostos aos elementos estruturais e expressivos da música, além de estarem imersos na raiz cultural de sua região e, conseqüentemente, aos aspectos culturais tradicionais de seu país.

As Figuras 11 e 12 mostram as formas de expressão da música.

FIGURA 11 - Desenho musical.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 12 - Relação imagem-som.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

Para a fixação de ideias até à preservação da memória do texto literário musical, a música, por ser uma linguagem universal tem códigos e símbolos específicos para que o músico registre por meio de sinais gráficos (notação sonora

musical tradicional¹⁷) suas composições, assim formatando-a para que outros musicistas venham a executar o que compôs.

O desenho musical é uma proposta de atividade que enriquece e desperta a sensibilização da percepção auditiva na criança, motivo no qual o aluno identifica os sons por meio da audição e os transcreve através de desenhos sonoros. Por este pensar, Brito (2003, p.179) nos diz: “[...] “Desenhar o som”, que podemos considerar como um primeiro modo de notação dos sons é trazer para o gesto gráfico aquilo que a percepção auditiva identificou”.

Portanto, da mesma forma que o músico discorre de uma notação musical específica para “preservar” suas ideias musicais, o desenho musical alia-se ao mesmo processo proporcionando a criança o registro do som percebido.

A proposta do terceiro e último módulo nos conferem sugestões práticas para a realização da educação musical, objetivando uma aprendizagem criativa, significativa e que seja ativa no contexto escolar infantil.

A professora Si nos propicia por meio das atividades aplicadas com seus alunos, experiências de um “mundo sonoro”, um dos conteúdos abordados durante sua estada no curso. Certificamo-nos com as cenas das Figuras de 13 a 15 como mostra a sequencia.

FIGURA 13 - Brincadeira movimentada: a canoa virou e brincadeira com música e movimento.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

¹⁷ Notação sonora musical tradicional: registro na pauta de cinco linhas as alturas e duração dos sons, procura grafar com precisão os sons da composição. (BRITO, 2003, p.179).

FIGURA 14 - Hora do relaxamento e brincadeira com música e movimento.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

FIGURA 15 - Brincadeira com música e movimento e brincadeira com som e silêncio: dança da cadeira.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

Música é som e silêncio. Schafer (1991) nos atenta: “[...] O silêncio é a característica mais cheia de possibilidades da música”. Por esta premissa atividades lúdicas que envolvam a percepção do som e silêncio direcionam o estudante para identificação de uma escuta sensível e possível, buscando desenvolver a capacidade de seu reconhecimento. A Figura 16 mostra as brincadeiras com música.

FIGURA 16 - Brincadeira com música: Asa Branca e sonorização de histórias.



Fonte: Coleta do Relato de Experiência.

O exercício da sonorização de histórias é muito importante na educação infantil, pois aguça a imaginação da criança – sendo este, o autor de sua própria produção sonora. Dramatizar histórias por meio dos sons desenvolve o estímulo auditivo, a memória sonora, a imaginação, a criatividade e a pesquisa de diversos timbres.

Por este viés, referenciamos o enunciado exposto de acordo com os dizeres propostos pelo RCNEI (1998):

O professor e as crianças, juntos, poderão definir quais personagens ou situações deverão ser sonorizados e como, realizando um exercício prazeroso. Como representar sonoramente um bater de portas, o trotar de cavalos, a água correndo no riacho, o canto dos sapos e, enfim, a diversidade de sons presentes na realidade e no imaginário das crianças é atividade que envolve e desperta a atenção, a percepção e a discriminação auditiva. (BRASIL, 1998, p. 62-3).

Sonorizar histórias é proporcionar ao aluno um leque de oportunidades de sons e ruídos, constituindo um excelente caminho para a discriminação, a percepção e a memorização de fontes sonoras e timbres diversos. A Figura 17 mostra as crianças vivenciando a paisagem sonora e utilizando a música para o movimento.

FIGURA 17 - Sons do cotidiano – Paisagem sonora¹⁸ e brincadeira: música e movimento.



A partir das contribuições elencadas por autores como Schafer (1991), Jeandot (1997), Brito (2003) e Swanwick (2003) é possível desenvolver uma escuta sensível e ativa com as crianças para o desenvolvimento de um trabalho perceptivo auditivo com sons proporcionados pelo ambiente que as circundam.

Sobre este enfoque evidenciamos o RCNEI:

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas. (BRASIL, 1998, p. 68).

Sendo assim, a proposta por uma escuta sensível e ativa exige que professor ofereça condições para que os sons do ambiente e a música propriamente dita ocupem lugar de destaque no cotidiano escolar e na rotina diária dos educandos.

¹⁸ Paisagem sonora: do inglês “soundscape”. Termo criado no final dos anos 60 pelo músico, compositor e educador canadense Murray Schafer para discriminação dos sons de um determinado ambiente. O Ouvindo Pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

5.2 Carta aos Tutores

Nesta seção, a participante Si enviou-nos um relato sobre sua trajetória acadêmica, bem como a ascensão na aquisição de novos conhecimentos para a prática docente.

Mineiros/GO, 18/08/2010. Olá tutores, tudo bem? Em primeiro lugar gostaria de dizer que estou muito feliz por ter realizado o curso A linguagem musical na educação infantil. E como lhe disse em alguns e-mails, era o curso que eu queria para meu currículo, devido ser um tema que desenvolvi em minha monografia e também por vivenciar sempre esta prática na sala de aula. Sendo assim, estou lhe enviando alguns CD's desses momentos, não se assustem, com a quantidade, tudo bem? Posso ter empolgado, mas realizo este trabalho com tanto prazer que gostaria muito que vocês pudessem conhecer. Como irá perceber todos foram feitos em minha sala, eu trabalho na creche municipal em período integral, não temos um espaço grande, porém, de muito carinho, amor, empolgação e entusiasmo no processo ensino aprendizagem. As crianças são de três anos e meio a quatro anos e meio, tem energia de sobra, e também apaixonados pela música. O melhor de isso tudo tutores, é que consigo envolver a todos nesses momentos de encanto, magia e aprendizado que a música nos proporciona, sem dizer no carinho e admiração que eles têm por mim. Quando meus alunos saem da creche e vão para as escolas sentem falta dos momentos musicais que vivenciamos comigo, no entanto, são muitos desinibidos e participativos na sala de aula, o que me deixa realizada. Tutores, ao analisarem meu trabalho, gostaria que vocês o avaliassem com seus olhares musicais, eu vejo minha turminha participativa, empolgada e com grande desenvoltura diante das atividades propostas, eu adoro quando eles chegam até a mim e pede músicas, com certeza existe algum mais inibido que às vezes se recusa, mas vendo a participação contínua do outros, logo interagem. As filmagens a que eu apareço foram momentos das atividades dirigidas, existe também uma apresentação na Faculdade, onde aparecemos com roupas verde/amarelo devido ao clima da copa. Essa participação foi para uma oficina do (sexto período de Pedagogia). Vocês irão perceber que é um trabalho contínuo devido à participação das crianças, principalmente nas atividades em roda ou nos momentos livres. Quanto ao CD gravado com as vozes das crianças, esse ano será o terceiro que realizamos, já estamos nos preparando para o de 2010. Espero que gostem. Por isso, quero lhes agradecer pelo carinho, atenção e aprendizado diante do curso e espero que possamos nos encontrar e dividir ainda mais novos conhecimentos já que construímos também uma grande amizade. Além da admiração que tenho por vocês serem tão carismáticos. Junto com Cd's das filmagens estão três Cd's de músicas que gosto muito e estou compartilhando com vocês, com certeza terá músicas que vocês já conhecem, mesmo assim, é de coração. Um grande abraço e nos falamos sempre pelo MSN, até quem sabe marcamos um encontro.

A partir da trajetória realizada por Si no curso, que a despertou e enriqueceu ainda mais seu conhecimento na linguagem musical, o mesmo motivou e incentivou a não parar seus estudos, vindo ao ano de 2010 a prestar vestibular para

mais uma graduação: Artes Visuais da UFG – Universidade Federal de Goiás, na modalidade a distância, curso que concluirá no final deste ano.

A professora nos relatou, ainda, que sua estada no curso “A linguagem Musical na Educação Infantil”, em 2010 foi um grande passo para seu aprendizado, pois nunca tinha realizado algum curso na modalidade EAD e que, por meio dele, descobriu que a educação a distância também capacita pessoas. Realizar este curso foi, segundo ela, de grande valia para seu trabalho pedagógico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as descobertas que esta pesquisa nos proporcionou, destacamos os dados apurados acerca da Educação Musical, no que se refere à sua realização ou não no cotidiano da vida escolar da Educação Infantil e seus reflexos, de forma especial, no desenvolvimento dos alunos. Isso se deve ao fato de o referido trabalho não visar unicamente à formação docente, mas também por destinar-se a contribuir para a formação integral do aluno, considerando que a aquisição de conhecimentos é um processo, cujo mediador é o professor.

Seria de grande importância que os cursos superiores em Pedagogia contemplassem a linguagem musical em seu currículo ao ensinar, por exemplo, como a música pode ser abordada em sala de aula, além de orientar de que maneira poderá ser utilizada em parceria no processo ensino aprendizagem. Não raramente se percebem as seguintes falas, vinda tanto de educadores, quanto de membros da sociedade, em relação à Educação Musical na escola: “A aula de música é só para cantar?” e “As crianças escutam alguma música e brincam de dançar?”.

É fidedigno mencionarmos que a realidade desta prática em atividades musicais na escola tem se resumido ao preparo de canções para determinadas datas festivas. Sendo assim, devido à falta de conhecimento do professor, agravada pela ausência de capacitações, a música ainda é abordada como uma forma de entretenimento, o que se pode comprovar nas análises dos participantes.

Sobre tal prática Brito nos traz:

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção - como suporte para a aquisição de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou “musiquinhas”, acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam - se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo). (BRITO, 2003, p.51).

Neste pensar, a Educação Musical, ao ser conduzida pelo professor, com seriedade, num processo contínuo e relevante, proporcionando ao educando a real construção da aprendizagem significativa, deixará de ser apenas recreação e se

tornará um conteúdo indispensável para a prática musical, beneficiando seus elementos estruturais e expressivos.

Sendo assim, objetivando mudanças neste cenário, o professor mediador deste conhecimento pode realizar, por meio da EAD, cursos de formação continuada em linguagem musical.

Este contexto nos leva a crer que, por meio desta modalidade de ensino, verificamos positivamente que é possível que o docente não especializado em música busque recursos para desenvolver os conteúdos musicais previstos no RCNEI, atendendo à lei n.º 11.769/08, que menciona a obrigatoriedade da música em toda a Educação Básica. Todavia, esta realidade apresentou-nos mudanças dos participantes desta pesquisa no que diz respeito à sua formação continuada; os dados mostraram que todos estão abertos a mais capacitações e que salientam a grande importância da música no sistema educacional.

Verificamos que os sujeitos, mesmo não sendo especialistas na área, estão dispostos a frequentar cursos de curta duração na modalidade a distância para sua autoformação, bem como fazer uso dos conteúdos da linguagem musical com seus alunos, fomentando e inserindo a prática da música no contexto escolar.

Salientamos ainda que os discursos dos participantes revelam que os docentes sentem a necessidade de se capacitar, pois carecem de formação para o uso da linguagem musical. E para que se atenda à lei 11.769/08, cumprindo de fato sua obrigatoriedade na Educação Básica e buscando oferecer mais qualidade ao ensino da Educação Infantil, esse conhecimento pode ser adquirido por meio da formação continuada na modalidade de educação a distância.

Fica claro ainda, como consta no relato de experiência da professora *Si*, que é possível uma aprendizagem musical significativa, uma vez que o professor desempenha os papéis de mediador e transmissor desse conhecimento para seus alunos, proporcionando-lhes experiências e vivências com a música.

Além disso, sabemos que o ambiente escolar é o lugar onde acontecem trocas de saberes entre docentes e discentes, uma vez que ambos fazem parte do processo de aprendizagem *in loco* na produção do saber, contribuindo, assim, com a reflexão-ação num processo possível.

A escola é viva. O objetivo da escola é fazer as crianças mais felizes. O professor é o transformador de qualquer realidade. Primeiramente, precisa seduzir-se ao grande desafio que é a busca incessante do conhecimento e disponibilizá-lo de forma aprazível ao seu aluno. Isso só acontece quando o educador toma para si a disposição e a vontade de transmitir o conhecimento ao seu educando, possibilitando, dessa forma, uma aprendizagem significativa.

Acreditamos que a Educação Musical tem muito a contribuir para a vida das pessoas, pois, além de ampliar os conhecimentos sobre a Música, o que se observa em pesquisas relacionadas à área, proporciona ao indivíduo uma valiosa experiência consigo mesmo, de forma prazerosa.

Dentre as muitas contribuições do ensino da Música, enfatizamos o desenvolvimento de habilidades como a percepção auditiva e o ritmo, além de sua interação com outras áreas do conhecimento, associando-os, por exemplo, com a Matemática, ao analisar as figuras musicais e suas durações; com a História, ao permitir ao aluno conhecer o contexto histórico e as implicações do período em que viviam os compositores, levando-o a um maior entendimento da obra em si; com a Geografia, que permite caracterizar o espaço geográfico e sua influência na composição; com a área de Ciências, abrangendo toda a parte fisiológica e a anatomia humana, especialmente o corpo e a voz, e por fim, com o Português, pelas letras e composições musicais.

Sendo assim, aluno e professor não só podem, mas devem usufruir do conhecimento da Música, que permite reunir numa mesma atividade elementos da linguagem musical de forma íntima, sensível e afetiva, aproximando cada indivíduo do seu próprio 'eu'.

Contudo, é de grande valia mencionarmos que o curso "A Linguagem Musical na Educação Infantil" – cenário desta pesquisa, contribuiu de forma satisfatória com a educação e formação docente, uma vez que por ser um curso na modalidade a distância, sendo o pioneiro da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, proporcionou ao docente não especialista em música a aquisição do conhecimento da linguagem musical na formação continuada.

Sendo assim, destacamos que este curso vem sinalizar ao NEAD – Unoeste, de forma positiva, sua contribuição na formação do professor à medida que oferece um ensino de qualidade. Mediante os resultados observados, esperamos

que o curso em questão possa continuar sendo ofertado pela Unoeste, atingindo ainda mais docentes das diversas regiões do nosso país e contribuindo para sua formação, sendo este um “pequeno” passo para o conhecimento e desenvolvimento do ensino da Educação Musical nas escolas.

Finalizamos a investigação acreditando que esta pesquisa contribuirá com a Educação Musical nos cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD, vindo a enriquecer a formação continuada do docente da Educação Infantil, o que resultará na melhora da qualidade do ensino em nosso país, tanto na formação dos professores, quanto na dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ADELMAN, C.; KEMP, A.E. Estudo de caso e investigação-ação. In: KEMP, A.E. **Introdução à investigação em educação musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação projetos tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001.
- ALMEIDA, M. I. de. **Formação Contínua de Professores**. Boletim 13. TV Escola. Programa Salto para o Futuro. São Paulo, 2005.
- ALVES, R. 2004. Disponível em: <<http://www.almanaquebrasil.com.br/cultura/6728-primeiro-a-magia-da-historia-depois-a-magia-do-be-a-ba.html>>. Acesso em: 05 abr. 2013.
- _____. 2008. **O melhor de Rubem Alves**. In: (Org.) LAGO, Samuel Ramos. Curitiba: Nossa Cultura, 2008.
- ANFOPE. **Documentos Finais dos VI, VII, VIII e IX Encontros Nacionais da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação**. 1992 a 1998.
- BIAGGI, A. F. Formação continuada de professores: concepções e práticas. **Revista Comunicações. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep**, v. 14, n.1, p.99-115. Jun. 2007.
- BUENO, S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. **Censo da Educação Superior**. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?id=11100&option=com_content&task=view>. Acesso em: 09 ago. 2013.
- BRÉSCIA, V.L.P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São

Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A.. **Música na Educação Infantil. Propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. **O humano como objetivo da educação musical:** o pensamento pedagógico de Hans-Joachim Koellreutter. Disponível em: <http://www.tecaoficinademusica.com.br/Teca/Tec_Mus_00.htm#Hum>. Acesso em: 30 maio 2013.

CASCARELLI, C. **Oficinas de musicalização para educação infantil e ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2012.

DEL-BEN, L. M. **Educação Musical Escolar. Música na Escola. Boletim 08 v. 21, jun., 2011.**

DIVANO. 2008. Disponível em: <<http://www.grupodivano.com.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

DOURADO, H. A. **Dicionário de termos e expressões da música.** São Paulo: Editora 34, 2008.

DUARTE, R. **A construção da musicalidade do professor de educação infantil:** um estudo em Roraima. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - UFRGS, Porto Alegre, RS:.,

ELIA, M. F.; SAMPAIO, F. F. Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 12. **Anais...** 2001, p. 248.

FERNANDES, I. M. B. A. **Música na escola:** desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - PPGE/USP, São Paulo/SP:.,

FILÉ, V. et al. **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

FONTEERRADA, M.T.O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed.UNESP., 2008.

_____. **A Música na Escola. Educação Musical:** propostas criativas. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

FORMIGA, M. **Educação a Distância. O estado da arte.** São Paulo: Pearson Prentice Hall., 2008.

FUSARI, J. C. **A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental..** São Paulo: FDE, 1992. p. 25-33. Série Ideias n. 12

FREIRE, R. D. **Programa Música para Crianças**. Folder explicativo., 2002. Não Publicado

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11- 30, jan./abr. 2004,

GOHN, D.M. **Educação a distância: como desenvolver a apreciação musical?**

Disponível em:

<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao12/daniel_gohn.pdf>. Acesso em: 30 maio 2013.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. **Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A educação no Século XXI**. Os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Moderna, 2003, p. 113 -126.

KAYE, A.; RUMBLE, G. **Distance teaching for higher and adult education**. Londres: Cromm Helm, 1981.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. Londres: Routledge, 1991.

KENSKI, V. M. **Tecnologias presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

KRÜGER, S. E. **A percepção de docente sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela educação a distância, em um contexto orquestral**. Tese (Doutorado em Educação) - PPGE/PUC-SP São Paulo,SP:, 2010.

_____. Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da Abem (Associação Brasileira de Educação Musical)**, n.14, mar. 2006..

LACERDA, O. **Compêndio de teoria elementar da música**. 9. ed. .São Paulo: Ricordi Brasileira, 1967.

LOUREIRO, A. M. A. **A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) - PPGE/UFMG, Belo Horizonte/MG:.,.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. L. A. **Encontros e desencontros em educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. p. 119.

MAFFIOLETTI, L. A. **Práticas musicais na Escola Infantil. Educação Infantil. Prá que te quero?** Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2001, p. 123-134.

_____. **Educação Musical Infantil. Aprendizagens sociais propiciadas pela música na infância.** Salvador: PPGMUS UFBA, 2011.

MARIN, A.J. Educação continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos CEDES**, Educação Continuada, Campinas, Papirus, n. 36, p. 13-20, 1995.

MERCADO, L. P. L. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MEIRA, R. A. **A escola como ambiente de formação continuada e em serviço** 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/8949/1/A-Escola-Como-Ambiente-De-Formacao-Continuada-E-Em-Servico/pagina1.html>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 1994.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação à distância.** Uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOURA, M. S. L.; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

NADOLNY, L. F. **Estratégias de formação continuada para professores de Educação infantil: em foco a linguagem movimento.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) -UFPRCuritiba, PR:

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

NÓVOA, A. **Professor se forma na escola. Nova Escola.** (Entrevista concedida a Paola Gentile). São Paulo, n. 142, 2001. p. 13-15.

_____. **Vidas de professores.** Portugal: Porto Editora, 1995.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETRAGLIA, M. S. **A Música na escola. Educação musical: dá impressão à expressão**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1961.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: PRETI, O. (Org.) **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000.

POLAK, Y. N. S. **Curso de formação de tutores. Concepções e políticas de EAD**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2010.

_____. **Mídias em Educação. Curso de Formação de Tutores**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2011.

_____. **Curso de formação de tutores. Educação a distância no Brasil e no mundo. Texto complementar 2**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2010.

PORTO, Y. S. **Formação continuada de professores: Possibilidades e limitações de intervenção na prática pedagógica**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFPel, Pelotas. RICOBOM, A. E. **O Parque do Iguaçu como unidade de conservação da natureza no âmbito do mercosul: os problemas decorrentes da degradação ambiental**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFPR, Curitiba, 2001.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. **A análise das necessidades na formação dos professores**. Portugal: Porto Editora, 1993.

SALDANHA, L. C. D. **Concepções e desafios na educação a distância**. Ribeirão Preto: UNICOC, 2008.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007 – (Coleção Questões da Nossa Época; v.42).

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

SCHÖN, D. A. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

SHULMAN, L. S. **Those who understand: knowledge growth in teaching**. *Educational*, v.15, n. 2, p.4-14.1986.

SEDIOLI, A. **A cura di Enrico Strobinoe Maurizio Vitali. Suonare la città.** Itália: FrancoAngeli, 2003.

SWANWICK, Keith. **Music, mind and education.** London: Routledge, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

TOMIAZZI, E. et al. **Um estudo sobre a formação continuada do docente no ensino Fundamental-Ciclo I.** Artigo apresentado ao PPG em Educação - Strictu Sensu da Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente/SP: UNOESTE, 2010.

TOMIAZZI, E.; FARIA, L. C. F.; GITAHY, R. R. C. Educação musical à distância: uma proposta para a formação continuada dos professores da Educação Infantil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2. e SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ADAPTAÇÕES. 4. 2013, Presidente Prudente. Anais... Presidente Prudente: FCT/Unesp, 2013.

UFSCAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Musical** – Modalidade: Educação s distância 2010. Disponível em: <<http://betara.ufscar.br:8080/uab/em/menu-esquerdo/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 04 de ago 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/pedagogia/>>. Acesso em: 08 maio 2013.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI. 2013-2017.** Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/auniversidade/documentos/PDI_2013-2017.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2013.

VALENTE, J. A. **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ANEXO

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “Educação musical a distância: formação continuada de docentes da educação infantil”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Everton Tomiazzi

Nome do (a) Orientador (a): Raquel Rosan Christino Gitahy

1- Natureza da pesquisa: O (A) Sr (Sra.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar possíveis contribuições do curso de aperfeiçoamento a distância: “A Linguagem Musical na Educação Infantil” aos professores para (re) significação da importância da educação musical na Educação Infantil.

2- Participantes da pesquisa: seis alunos do curso de aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil” da Universidade do Oeste Paulista.

3- Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo a Sra. (Sr) permitirá que os pesquisadores Everton Tomiazzi e Raquel Rosan Christino Gitahy realizem a coleta de dados por meio de dois questionários e análise documental do curso em análise. Os questionários serão aplicados a seis ingressantes do curso de aperfeiçoamento “A Linguagem Musical na Educação Infantil” na modalidade EAD. No início da coleta de dados, o primeiro questionário contemplará um perfil dos sujeitos pesquisados, assim como o seu conhecimento em relação à linguagem musical abordada. Na segunda etapa será aplicado o mesmo questionário da primeira etapa, após o término do curso, com a finalidade de obter indicações quanto aos conhecimentos adquiridos durante a participação no curso. Na análise documental serão observados os resultados referentes ao curso “A Linguagem Musical na Educação Infantil” contemplando as atividades e as avaliações oferecidas pelo curso e também contato realizado pelos alunos via *chat* ou *e-mail*. O (A) Sr. (Sra) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o Sr. ou a Sra. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

4- Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5- Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

6- Benefícios: ao participar desta pesquisa a (o) Sra. (Sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre possíveis contribuições do curso de aperfeiçoamento a distância “A Linguagem Musical na Educação Infantil” aos professores para (re) significação da importância da educação musical na Educação Infantil, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa auxiliar na reflexão da importância da educação musical na formação docente, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

7- Pagamento: a (o) Sra. (Sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa

RG ou CPF do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador: Everton Tomiazzi – Fone: (18) 99702-9465

Orientador: Raquel Rosan Christino Gitahy – Fone: (18) 98136-1807

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Prof.^a Dra. Gisele Alborgheti Nai

Vice-Coordenadora: Prof.^a Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira

Telefone do Comitê: (18) 3229-2077

e-mail: cep@unoeste.br

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO – 1ª etapa

Prezado cursista:

Estamos desenvolvendo atividade de pesquisa sobre o tema “Educação musical à distância: formação continuada de docentes da educação infantil”. Este estudo é parte integrante da pesquisa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente – SP. Faz parte de nossa pesquisa: **investigar o perfil dos professores e o processo de formação continuada aliada ao curso: “A Linguagem Musical na Educação Infantil” – curso de aperfeiçoamento na modalidade Educação a Distância (EAD) da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste.** Gostaria de contar com sua participação, respondendo a estas perguntas, de forma objetiva. Sua contribuição é muito importante para o levantamento dos dados necessários para a efetividade da nossa pesquisa. Os resultados deste estudo estarão à disposição e garante-se que os docentes envolvidos não serão identificados. Não é necessário assinar seu nome.

Muito obrigado por sua atenção.

Everton Tomiazzi – etomiazzi@hotmail.com

I. INFORMAÇÕES PESSOAIS*

1.1 SEXO

- () Masculino
- () Feminino

1.2. IDADE:

- () Até 24 anos
- () De 25 a 29 anos
- () De 30 a 39 anos
- () De 40 a 49 anos
- () De 50 a 54 anos
- () 55 anos ou mais

* Questões extraídas da dissertação de mestrado: Tecnologias assistivas em ambiente computacional como recurso de inclusão de deficientes visuais no contexto de escolarização: a concepção dos professores. Autora: Fátima Regina Preti. Presidente Prudente: Unoeste, 2012.

II. FORMAÇÃO ACADÊMICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL*

2.1. NÍVEL DE ESCOLARIDADE

- () Magistério
- () Superior- Licenciatura
- () Superior – Outros
- () Especialização – mínimo 360 horas

- Mestrado
- Doutorado

2.2. SE VOCÊ FEZ CURSO SUPERIOR, DE QUE FORMA ELE FOI REALIZADO?

- Presencial
- Semipresencial
- A distância

2.3. VOCÊ PARTICIPOU OU ESTÁ PARTICIPANDO DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (Atualização, Treinamento, Capacitação, Aperfeiçoamento, etc)?

- Sim, Quais? _____
- Não

2.4. QUANTOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA VOCÊ JÁ PARTICIPOU?

- um, apenas.
- dois.
- três.
- quatro.
- mais de quatro.

2.5. SE VOCÊ FEZ CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA, DE QUE FORMA ELE FOI REALIZADO?

- Presencial
- Semipresencial
- A distância

2.6. VOCÊ POSSUI ACESSO A INTERNET? (SE A RESPOSTA FOR SIM, “ONDE”? SE A RESPOSTA FOR NÃO, “POR QUÊ”?)

2.7. COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZA A INTERNET?

- Diariamente
- 3 vezes por semana
- 1 vez na semana
- A cada 15 dias
- 1 vez por mês
- Quase nunca

III – ATIVIDADE PROFISSIONAL*

3.1. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ ESTÁ LECIONANDO?

- Há menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 9 anos

- De 10 a 15 anos
- De 15 a 20 anos
- Há mais de 20 anos

3.2. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA?

- Há menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 9 anos
- De 10 a 15 anos
- De 15 a 20 anos
- Há mais de 20 anos

3.3. EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?

- Apenas nesta escola
- Em 2 escolas
- Em 3 escolas
- Em 4 ou mais escolas

3.4. QUAL O NÍVEL DE ENSINO QUE VOCÊ LECIONA

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental 1
- Ensino Fundamental 2
- Ensino Médio
- Superior

3.5. AO TODO, QUANTAS HORAS-AULA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA? (Não considere aulas particulares)

- Até 10 horas-aula
- De 10 a 20 horas-aula
- De 20 a 30 horas-aula
- De 30 a 40 horas-aula
- Mais de 40 horas-aula

3.6. Deseja fazer alguma observação/sugestão?

APÊNDICE 3
QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO MUSICAL – 2ª etapa

CATEGORIAS DE ANÁLISE

1.1 O que você entende sobre Música na Cultura?

1.2 De que forma o som como linguagem e manifestação da primeira infância pode contribuir na formação musical da criança?

1.3 Em relação aos conteúdos do ensino da música: Você conhece as propriedades sonoras: altura, intensidade, timbre e duração? (obs.: Se a resposta for sim. Como? Quais? Se a resposta for não/não muito. Por quê?)

1.4 E com relação aos elementos estruturais e expressivos da música: harmonia, melodia e ritmo? Você os conhecia e utiliza em sua prática pedagógica? (obs.: Se a resposta for sim. Como? Quais? Se a resposta for não/não muito. Por quê?)

1.5 Você tem usado a música em sua prática? (obs.: Se a resposta for sim. Como? Em quais momentos? Se a resposta for não/não muito. Por quê?)

1.6 Atendendo a Lei n.º 11.769 de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica, você gostaria de ser mais capacitado para o uso da música? Por quê?

1.7 Como você acredita que deveria ser realizada a formação continuada para o uso da linguagem musical atendendo a lei sancionada em 18 agosto de 2008, sabendo que a maioria das escolas do Brasil ainda não possui profissionais específicos para trabalhar com este tipo de linguagem?

1.8 Que estratégias você considera importantes para a efetiva superação de possíveis obstáculos na implantação do uso da música no contexto escolar?

1.9 Os cursos na modalidade EAD por sua vez utilizam-se de várias tecnologias para a formação continuada do professor. Você acredita que a educação musical por meio dessas tecnologias pode capacitar o docente em sua práxis? Fale um pouco sobre o que pensa a respeito disso.

Observações:

Todas as informações coletadas por meio deste questionário são sigilosas e serão usadas exclusivamente pelo pesquisador do Mestrado em Educação de Presidente Prudente – SP